

Perfil e Comportamento dos Investidores 2024

Gerência de Educação e Inclusão Financeira (GEIF)

Superintendência de Orientação aos Investidores e Finanças Sustentáveis (SOI)

Fevereiro/2025



CVM

Comissão de Valores Mobiliários



Sumário

I – Introdução.....	3
II – Metodologia	3
III – Sumário Executivo	4
IV – Perfil da Amostra	7
IV.1 – Gênero	7
IV.2 – Cor	8
IV.3 – Faixa Etária.....	9
IV.4 – Escolaridade	9
IV.5 – Renda Familiar	10
IV.6 – Ocupação	10
IV.7 – Dependentes	11
IV.8 – Região.....	12
V – Percepções sobre o Regulador e o Mercado de Capitais	14
V.1 - Regulador.....	14
V.1.2 – Regulação	15
V.1.3 - Fiscalização e Punição	16
V.1.4 – Iniciativas Educacionais.....	17
V.1.5 – Serviço de Atendimento ao Cidadão.....	21
V.1.6 – Portal de Transparência de Dados Abertos	23
V.1.7 – Mercado de Capitais.....	24
VI – Comportamento Financeiro	29
VI.1 – Resiliência Financeira	30
VI.2 – Letramento Financeiro	33
VI.3 - Análise Comportamental dos Perfis.....	39
VI.4 – Produtos Financeiros.....	46
VI.5 –Objetivos para investir	50
VI.6 – Análise Comportamental.....	53
VII – Série Histórica.....	61
VII.1 – Dados Demográficos	62
VII.1.1 – Gênero	62
VII.1.2 – Faixa Etária	63
VII.1.3 – Escolaridade	64
VII.1.4 – Região	65
VII.2 – Prevalência dos Vieses Cognitivos	66
VII.3 – Serviço de Atendimento ao Cidadão	68
VII.4 – Percepção sobre a Performance da CVM.....	70



I – Introdução

A Pesquisa *Perfil e Comportamento dos Investidores 2024* teve como objetivo aprofundar a compreensão sobre quem são os investidores brasileiros, ampliando o foco para além dos dados demográficos. A investigação abrangeu avaliações sobre o Mercado de Capitais e a atuação da Comissão de Valores Imobiliários (CVM), além de aspectos comportamentais e do nível de compreensão dos participantes sobre produtos e conceitos do mercado. Por meio de análises quantitativas e comparativas, o estudo visa apontar tendências e lacunas, contribuindo para o aprimoramento contínuo das iniciativas de educação e para a consolidação de um mercado de capitais mais democrático, transparente e alinhado às necessidades da população brasileira.

Esta edição atualiza e amplia, ainda, o panorama traçado em anos anteriores, com especial atenção à evolução das dimensões demográficas, avaliativas e comportamentais dos investidores. A série histórica apresentada possibilita a identificação de padrões, a detecção de mudanças relevantes no comportamento do investidor brasileiro e a orientação de ações mais eficazes e alinhadas às reais necessidades do público participante do mercado de capitais. Neste cenário, a CVM reafirma seu compromisso com o fortalecimento do mercado de capitais, expandindo sua atuação para além da regulação e fiscalização, e assumindo um papel ativo na promoção da educação financeira. Ao mapear as características dos investidores, suas percepções e comportamentos, a autarquia contribui para o desenvolvimento de políticas públicas e estratégias educativas que favoreçam a inclusão e a proteção do investidor.

II – Metodologia

A metodologia predominante desta edição é a abordagem quantitativa e foram realizadas análises descritivas dos dados coletados e análises comparativas quanto aos perfis (Conservador, Moderado e Arrojado) referentes ao ano de



2024, além de uma série histórica com dados coletados em anos anteriores com recorte de 5 anos.

A pesquisa foi realizada com investidores e investidores em potencial brasileiros, com captação de respondentes a partir da base do SAC/CVM, redes sociais e release.

A formulação dos questionários teve por base, em grande parte, perguntas que refletem os mandatos da CVM estabelecidos na Lei 6.385/76, com abordagem predominantemente quantitativa, questionários estruturados e de autopreenchimento armazenados na plataforma de pesquisa *SurveyMonkey*.

Na tabela que segue consta o quantitativo de respostas válidas e o período de aplicação:

Questionário	Respostas válidas	Período de aplicação
Pesquisa de Perfil do Investidor	1371	15/01/2025 até 15/02/2025

III – Sumário Executivo

A edição de 2024 do Relatório Perfil e Comportamento dos Investidores da CVM sistematiza e apresenta dados sobre os investidores brasileiros. Por meio de uma abordagem quantitativa, baseada em 1.371 respostas válidas, o estudo examina aspectos essenciais para compreender o perfil, percepções e comportamento desse público no mercado de capitais. O público encontrado nesta pesquisa se mantém alinhado à série histórica, com a predominância de homens e faixa etária de 46 a 59 anos. O elevado nível de formação educacional também se mantém, com a maioria dos respondentes possuindo ensino superior ou pós-graduação, o que reforça que o mercado de capitais ainda atrai majoritariamente um público formalmente mais instruído. Em relação à distribuição geográfica, a região Sudeste continua sendo a que reúne a maior parte de participantes da pesquisa.

Em relação ao letramento financeiro, apesar de demonstrar um bom entendimento de conceitos básicos, como a relação entre inflação e



rentabilidade, alguns investidores ainda apresentam lacunas em tópicos avançados, como impacto de juros sobre o preço de títulos de renda fixa.

No que tange a resiliência financeira, 86% dos respondentes afirmaram estar preparados para lidar com imprevistos financeiros, embora a maioria não estabeleça uma meta específica mensalmente ao poupar. Além disso, nos últimos 12 meses, os participantes avaliaram os seus investimentos e, em conjunto, destacou-se o aumento pela busca por rentabilidade (45,89%), a diversificação da carteira (42,66%) e o interesse em educação financeira (42,17%).

Uma análise direcionada ao perfil e tendências comportamentais da amostra constatou-se que mais de 50% dos respondentes se identificam com o perfil arrojado, ou seja, mais propensos a investimentos de maior risco. Entre os diferentes perfis de investidor (conservador, moderado e arrojado), observa-se que todos os grupos investem acima de 10 anos e, em relação ao comportamento de poupar, há a predominância do hábito de poupar sem uma meta em todos os grupos. Cabe destacar ainda que, entre os três perfis, a renda familiar declarada e predominante é acima de 5 mil reais.

Os principais objetivos que levaram os respondentes a investirem revelam padrões distintos conforme o perfil de risco, ao mesmo tempo em que evidencia uma preocupação compartilhada com a segurança financeira de longo prazo: 63% dos participantes que se identificaram com o perfil conservador, elencaram a constituição de reservas para a aposentadoria como principal objetivo de investimento. Em relação aos moderados, 68% também declararam que o seu principal objetivo ao investir é formar reservas para a aposentadoria. Por fim, 76% dos respondentes dos investidores arrojados elegeram como objetivo principal a criação de renda passiva (viver de renda), seguida da formação de reserva para aposentadoria (74%). Esses dados reforçam que o planejamento para a aposentadoria é um dos objetivos em comum mais recorrente entre os investidores.

A partir de afirmativas comportamentais, foi realizada breve análise de vieses cognitivos predominantes na amostra. Dentre os mais prevalentes destaca-se:



Propensão ao Risco (58,77%), Aversão à Perda (51,12%) e *Hot Hand Fallacy*¹ (49,07%). Esses três vieses indicam um comportamento ambíguo: ao mesmo tempo em que os indivíduos demonstram disposição para assumir riscos, ainda permanecem sensíveis à possibilidade de perdas e influenciados por resultados passados. A Autoconfiança Excessiva também aparece com destaque (41,84%), sugerindo uma tendência a superestimar a própria capacidade de tomar decisões financeiras corretas.

Em relação à percepção sobre o Mercado de Capitais, este é avaliado predominantemente de modo positivo. Cerca de 86% dos participantes declararam que pretendem continuar investindo no Mercado de Capitais, motivados, em grande parte, para mais de 70% dos participantes, pela percepção de que o mercado oferece produtos compatíveis com seu perfil de investidor e de se sentirem satisfeitos com os serviços disponibilizados. Além disso, 71% dos respondentes afirmaram que recomendariam o mercado de capitais para investidores iniciantes.

Sobre a atuação da reguladora do mercado, a CVM, os respondentes a percebem como uma fonte confiável de informações, com performance considerada boa, e avaliam positivamente que suas normas de regulação são claras, compreensivas e adequadas para proteger os investidores, contribuindo, assim, para a eficiência e o desenvolvimento do Mercado de Capitais.

No campo da fiscalização e punição, cabe destacar que, em pesquisa anterior realizada em 2023, foi observada a prevalência da discordância total, seguida por respondentes que não concordam e nem discordam das afirmações (neutralidade). Em 2024, porém, nota-se uma inversão nesse padrão: a percepção dos respondentes sobre estas atividades por parte da CVM passou de majoritariamente negativa para uma visão mais neutra, com tendência a positiva, evidenciada pelo aumento das respostas neutras e de concordância parcial. Contudo, a CVM ainda enfrenta alguns desafios, de acordo com os respondentes; e é preciso ampliar o alcance de suas iniciativas educacionais, já que a maior parte dos respondentes declarou não conhecer ou ter tido contato

¹ Falácia da Mão Quente em tradução livre.



com essas iniciativas, e 67% afirmaram não conhecer os materiais educacionais da CVM. No entanto, entre aqueles que conhecem essas iniciativas, predominam as avaliações positivas. Deste modo, os dados sugerem que, embora as ações educacionais da CVM sejam bem avaliadas por quem as utiliza, ainda há um desafio significativo de visibilidade e alcance delas junto ao público.

Diante dos resultados observados no Relatório Perfil e Comportamento dos Investidores 2024, estes se configuram como importantes subsídios para o fortalecimento das estratégias de orientação, regulação e educação financeira no país. Ao analisar os perfis, comportamentos e percepções dos investidores, o estudo contribui para o aprimoramento contínuo das ações desenvolvidas pela CVM e demais instituições do mercado. A consolidação desses dados permite avançar na construção de um ambiente cada vez mais transparente, eficiente e aderente às necessidades da população, promovendo o desenvolvimento sustentável e inclusivo do mercado de capitais brasileiro.

IV – Perfil da Amostra

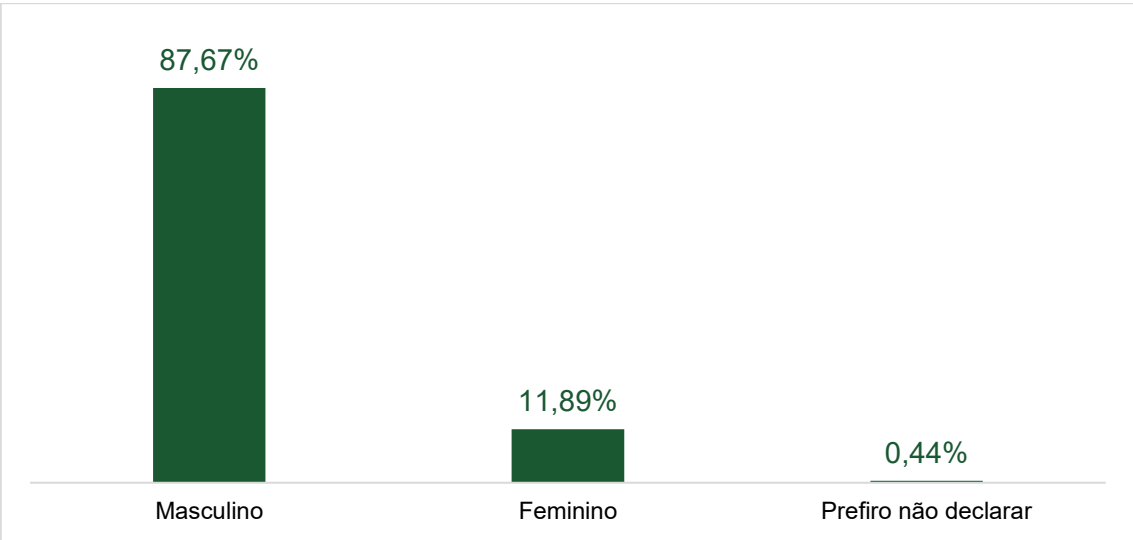
Para o perfil da amostra foram considerados os dados demográficos de 1.371 respondentes, coletados por meio do questionário da Pesquisa de Perfil do Investidor.

IV.1 – Gênero

Conforme ilustrado no gráfico 1, nota-se a predominância de participantes do sexo masculino, que compreendem 87,67% do total.



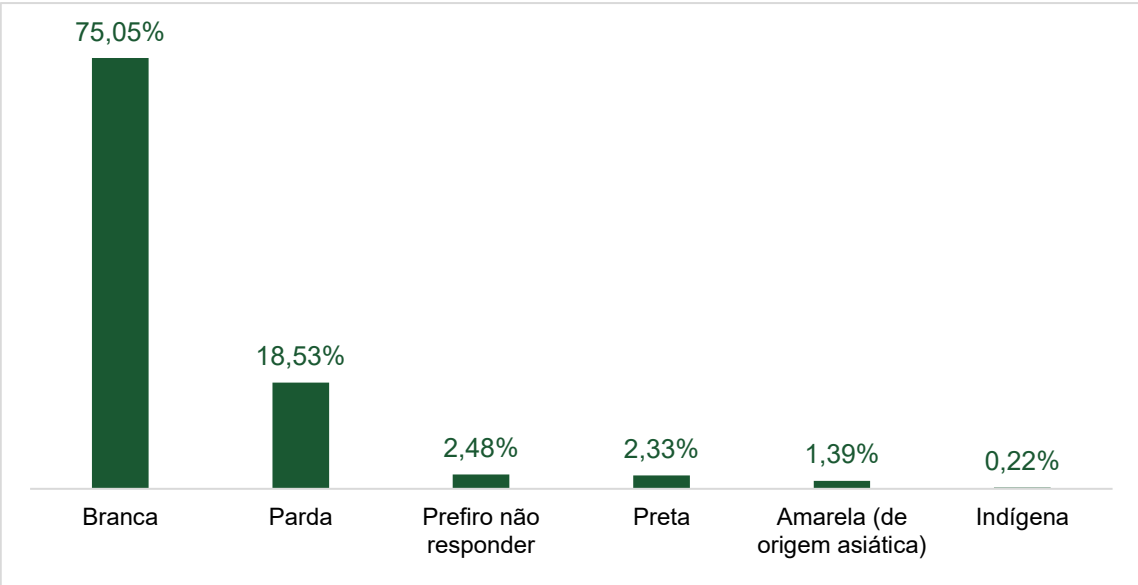
Gráfico 1. Distribuição dos participantes por gênero



IV.2 – Cor

Nesta edição, foi investigado perfil racial dos respondentes, revelando uma predominância significativa de pessoas que se autodeclararam brancas, representando 75,05% da amostra. Em seguida, aparecem os participantes pardos, com 18,53%, e os pretos, com 2,33%.

Gráfico 2. Distribuição dos participantes por cor

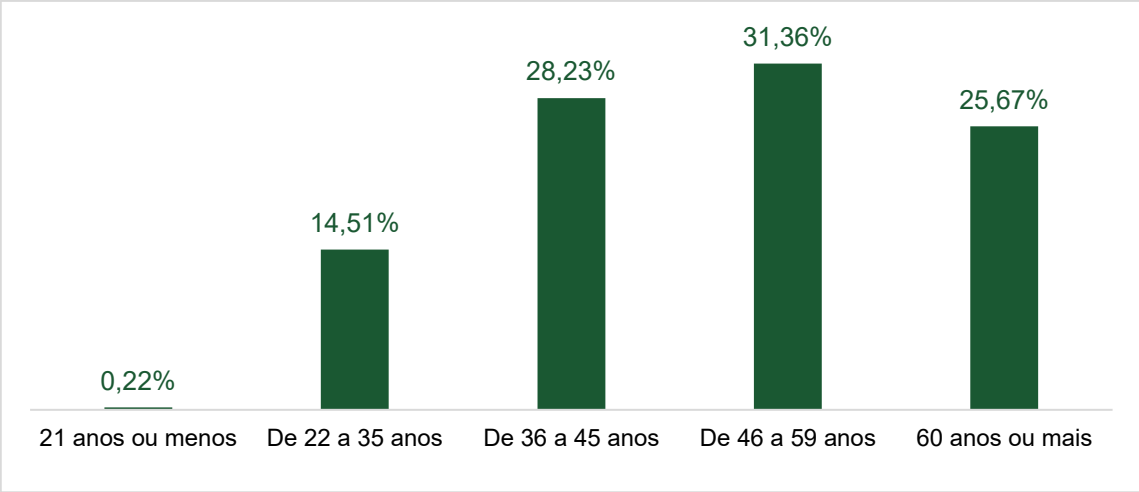




IV.3 – Faixa Etária

A faixa etária dos respondentes se concentra, principalmente, entre 46 e 59 anos (31,36%), seguida pelos grupos de 36 a 45 anos (28,23%) e 60 anos ou mais (25,67%). Já os participantes com até 35 anos representam uma parcela menor, com destaque para a baixa presença de jovens com 21 anos ou menos (0,22%).

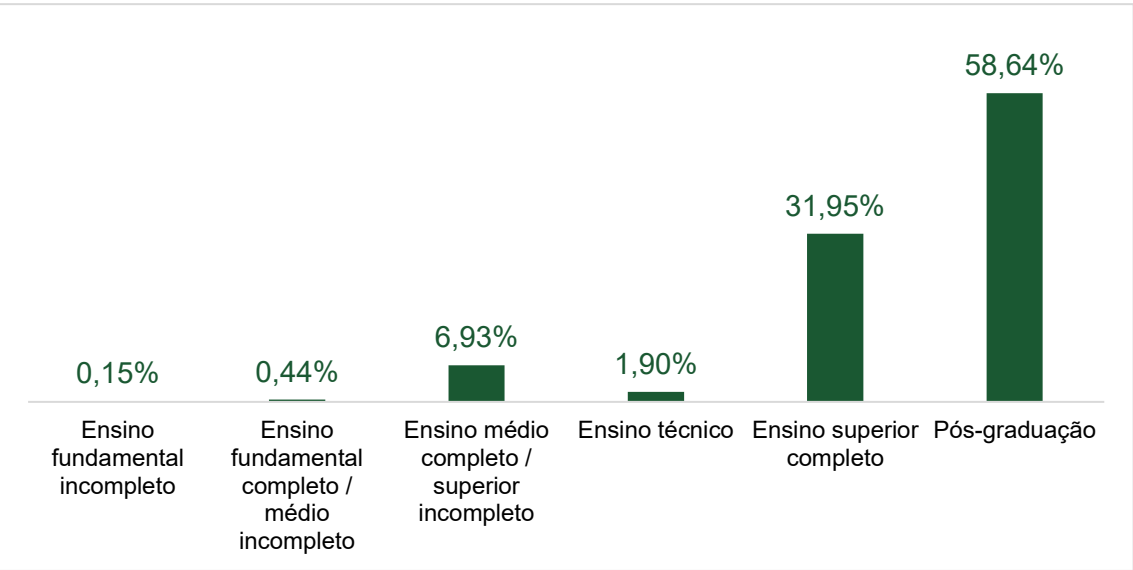
Gráfico 3. Distribuição dos participantes por faixa etária



IV.4 – Escolaridade

Ao analisar o nível de escolaridade do respondente, verifica-se que 58,64% possuem pós-graduação completa e 31,95% ensino superior completo, totalizando mais de 90% da amostra com formação acadêmica de nível superior.

Gráfico 4. Distribuição dos participantes por escolaridade

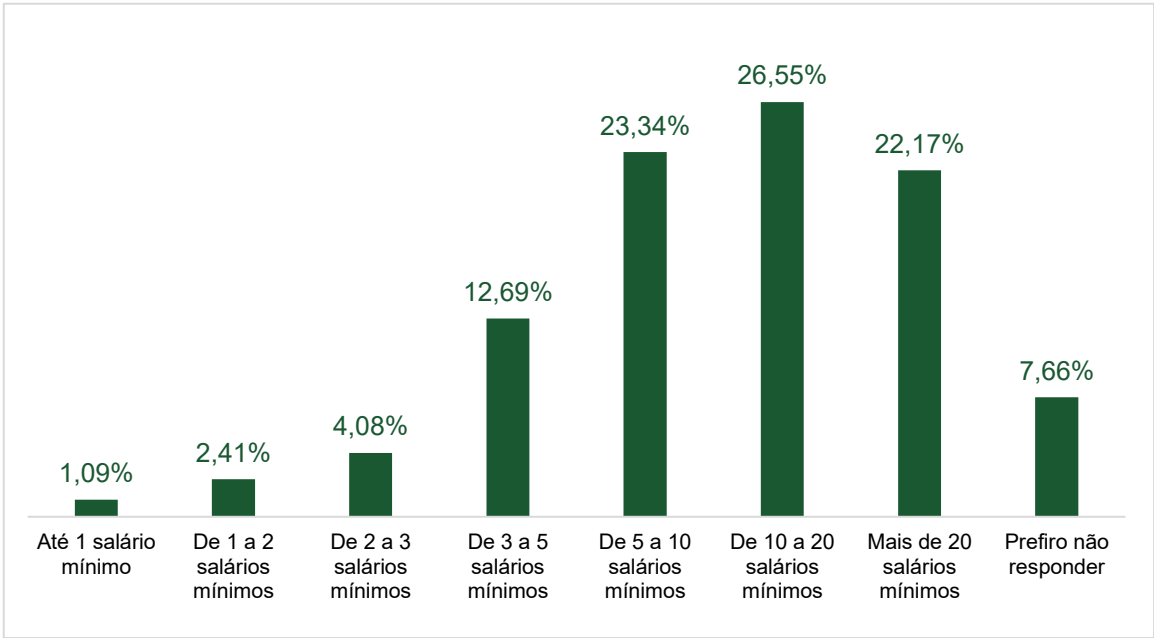




IV.5 – Renda Familiar

A análise do Gráfico 5 — renda familiar média mensal — revela que a maior parcela dos respondentes possui uma faixa de renda entre 5 e 20 salários-mínimos. Especificamente, 23,34% informaram uma renda de 5 a 10 salários-mínimos, 26,55% entre 10 e 20 salários-mínimos e 22,17% possuem uma renda superior a 20 salários-mínimos. Em contrapartida, faixas menores de renda correspondem a percentuais significativamente menores, sendo a menor frequência observada na faixa de até 1 salário-mínimo (1,09%).

Gráfico 5. Distribuição dos participantes por renda familiar



IV.6 – Ocupação

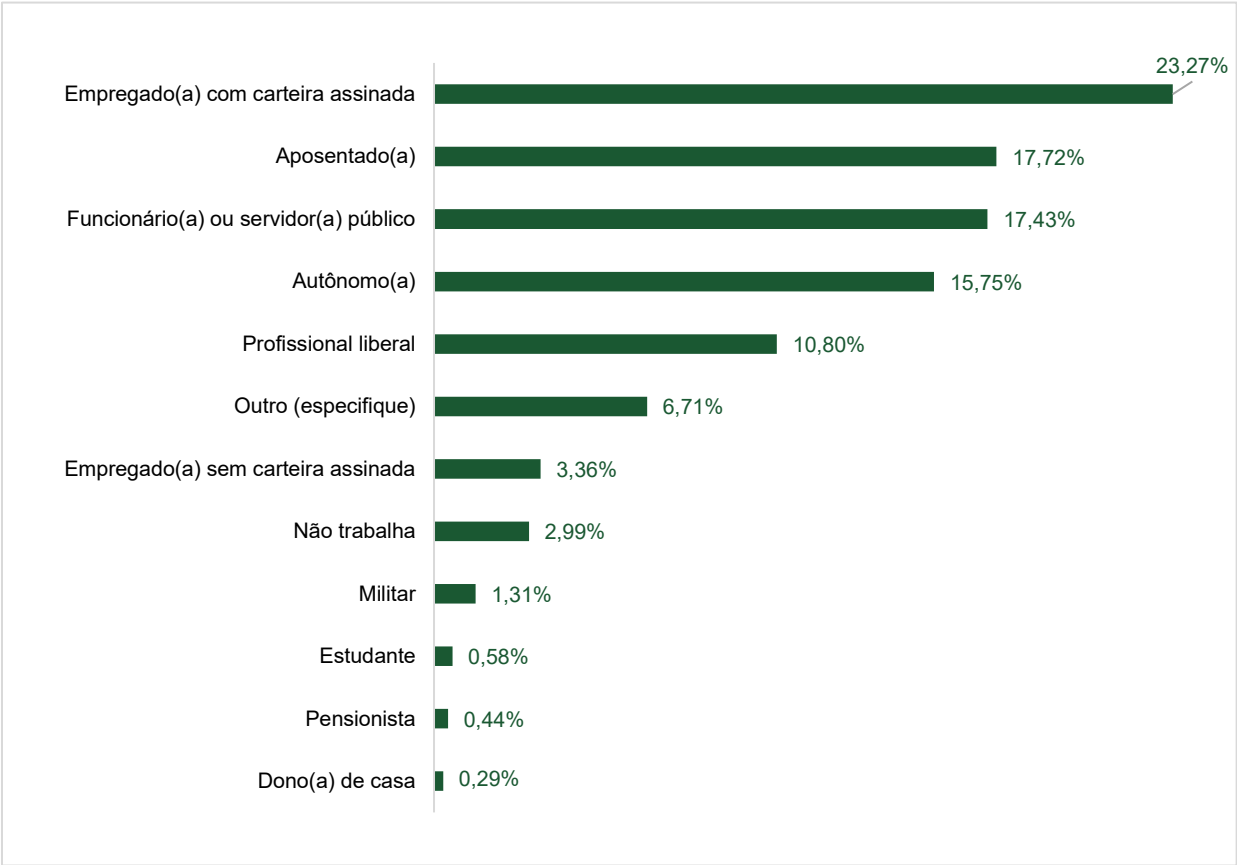
Em relação à distribuição percentual das ocupações dos respondentes, verifica-se que 23,27% dos respondentes são empregados com carteira assinada, seguidos por aposentados (17,72%) e funcionários públicos (17,43%). Profissionais autônomos (15,75%) e liberais (10,80%) também representam uma parcela significativa.

As categorias com menor representatividade incluem militares (1,31%), estudantes (0,58%), pensionistas (0,44%) e donos de casa (0,29%).



Cabe destacar, ainda, que dentre os que marcaram a opção “Outro”, destaca-se a ocupação de Empresário(a), correspondendo a 57,63% deste grupo e 3,43% do total.

Gráfico 6. Distribuição dos participantes por ocupação

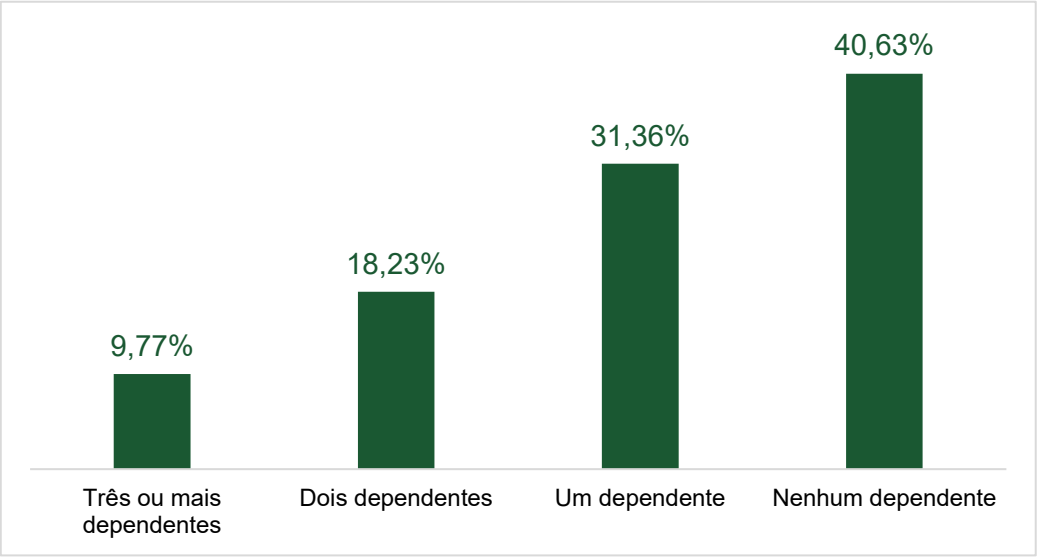


IV.7 – Dependentes

O gráfico 7 apresenta a distribuição percentual dos participantes de acordo com o número de dependentes. Observa-se que 40,63% dos respondentes não têm dependentes, representando o maior grupo isolado da amostra. Em contrapartida, 59,37% dos participantes possuem pelo menos um dependente, divididos entre 31,36% com um dependente, 18,23% com dois dependentes e 9,77% com três ou mais dependentes.



Gráfico 7. Distribuição dos participantes por número de dependente



IV.8 – Região

A região Sudeste concentra a maior parte dos participantes, correspondendo a 63,01% (gráfico 8.1), com destaque para São Paulo, que representa 38,80%, seguido pelo Rio de Janeiro, com 12,18% (gráfico 8.2), e Minas Gerais, com 10,43%, o que reforça o peso da região Sudeste na amostra. A região Norte apresentou a menor participação, com apenas 2,05% dos respondentes.

Gráfico 8.1. Distribuição dos participantes por região

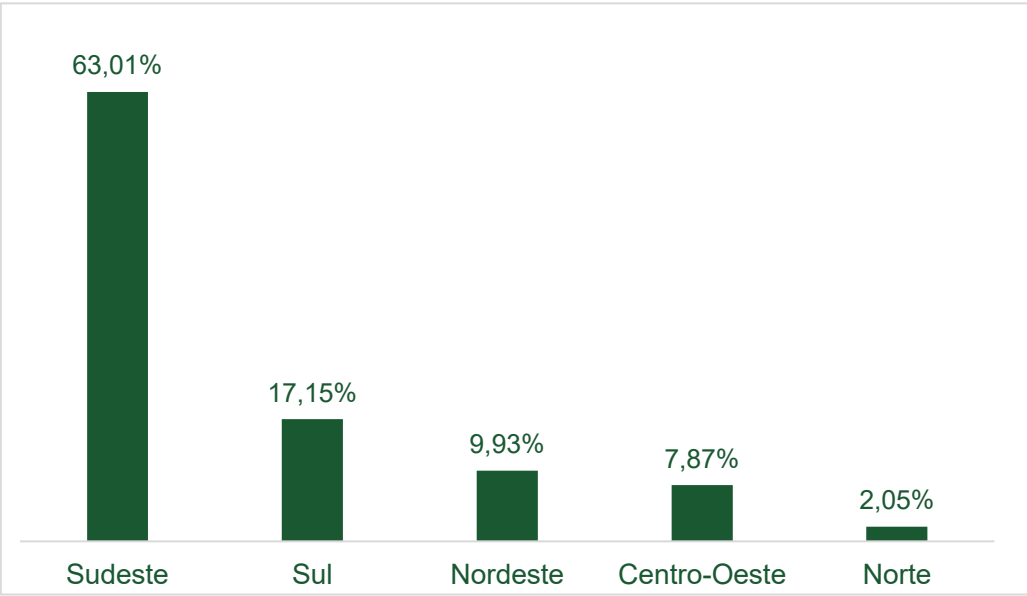
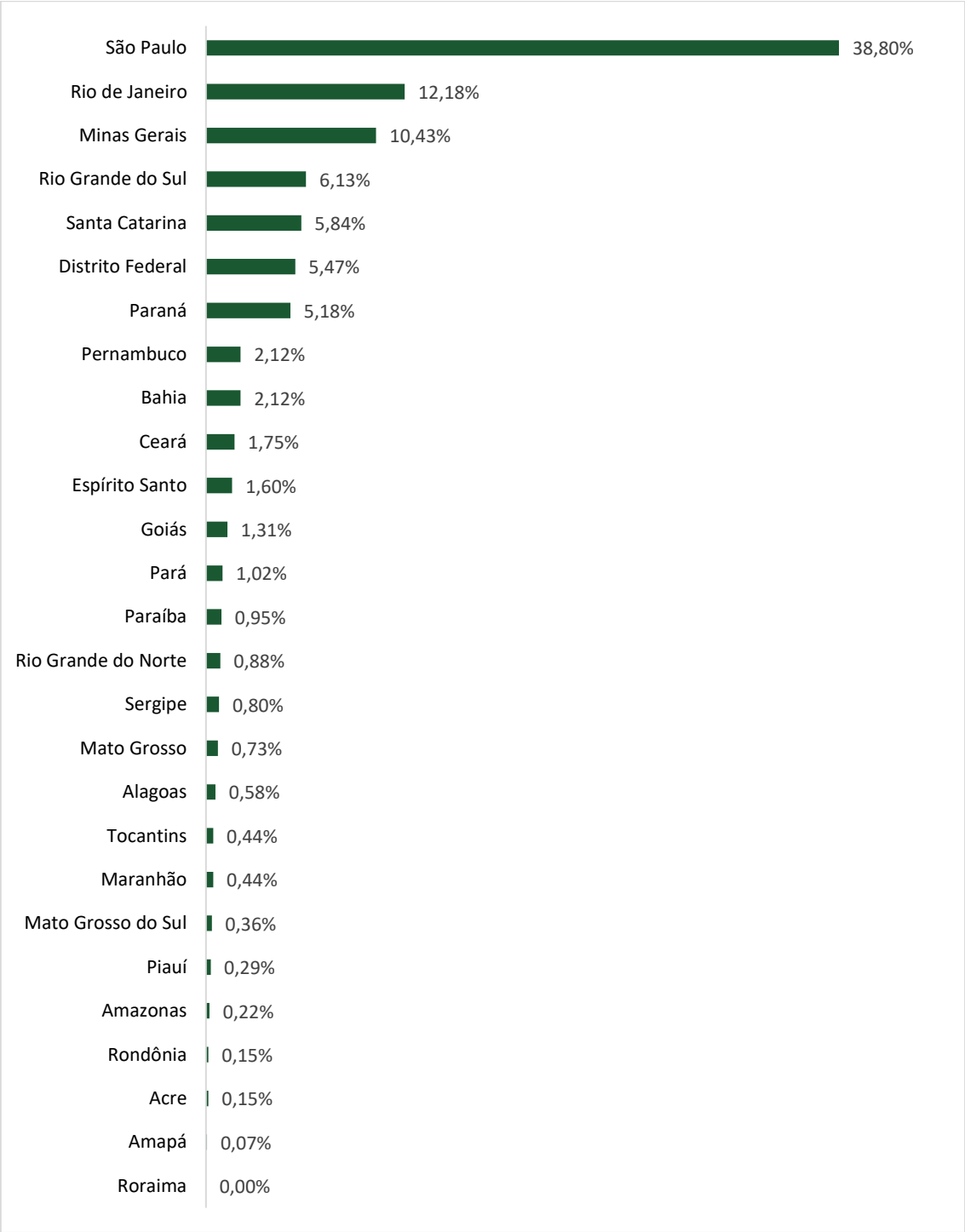




Gráfico 8.2. Distribuição dos participantes por estado





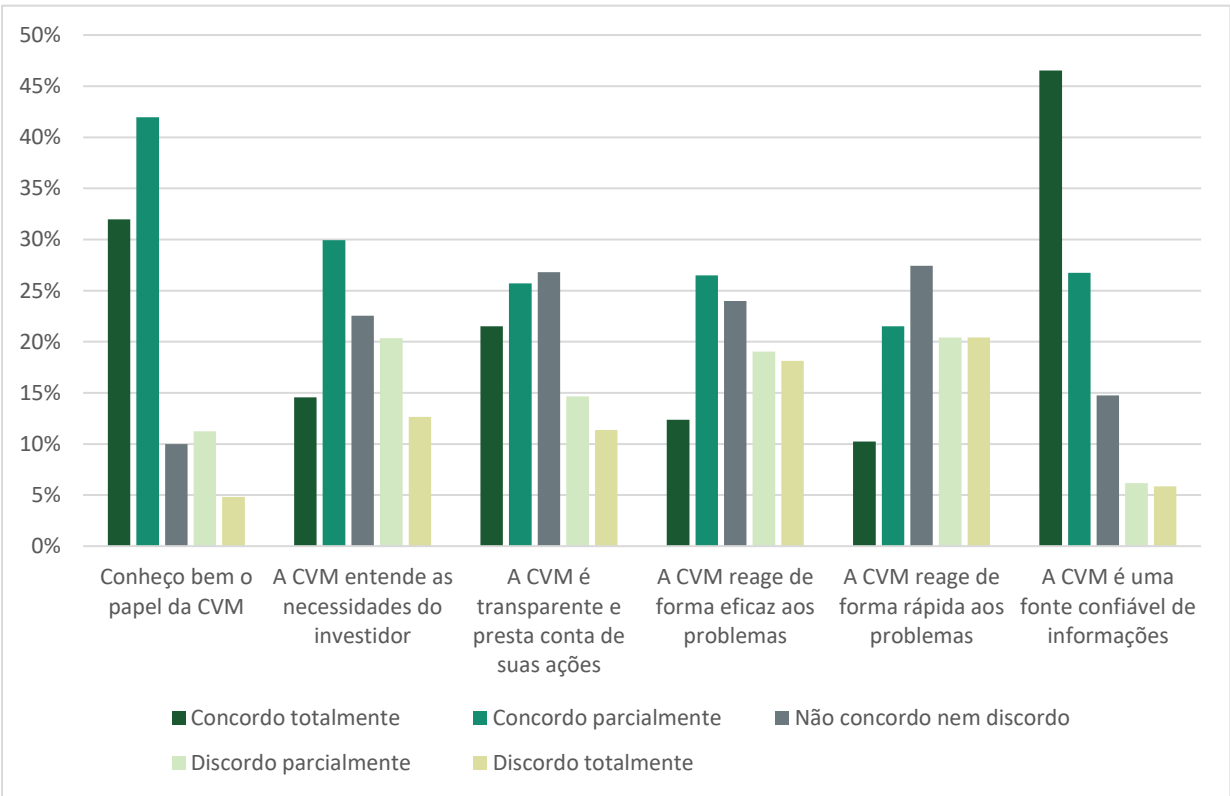
V – Percepções sobre o Regulador e o Mercado de Capitais

V.1 - Regulador

1.Percepção sobre a CVM

De modo geral, a CVM foi bem avaliada pelos respondentes, que em sua maioria expressaram concordância parcial ou total com as afirmações propostas. A afirmação “A CVM é uma fonte confiável de informações” destaca-se com mais de 45% dos respondentes informando que concordam totalmente. Cabe destacar ainda que, aproximadamente, 70% concordam que conhecem bem o papel da CVM.

Gráfico 20. Distribuição das respostas sobre percepções relacionadas a CVM

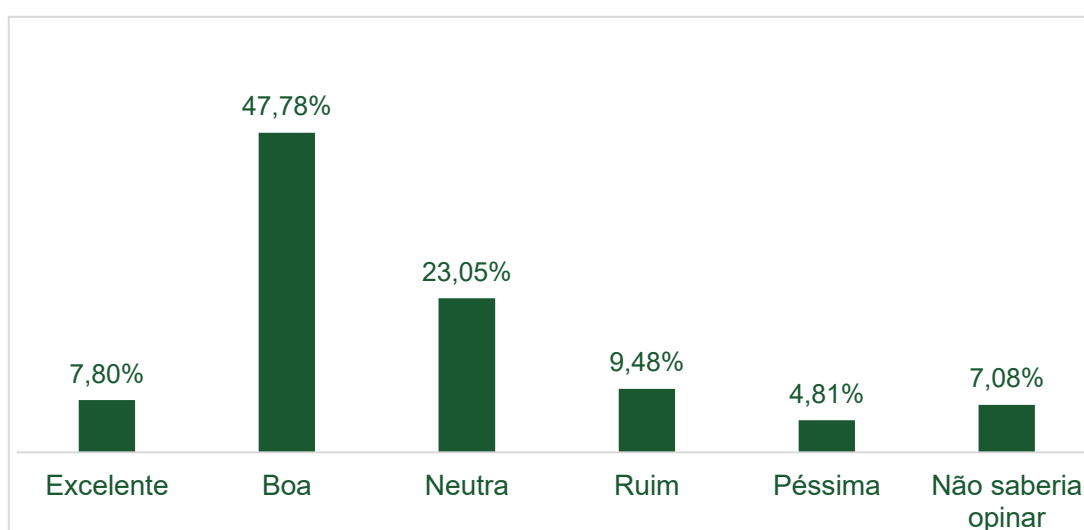




2. Percepção sobre a performance da CVM

A questão “Pensando na performance da CVM de uma forma geral, o(a) Sr.(a) diria que a performance é” demonstrou que para 47,78% dos respondentes consideram a performance da CVM como boa, conforme mostra o Gráfico 21. Esse resultado indica uma avaliação predominantemente positiva, embora não majoritária, da atuação da autarquia.

Gráfico 21. Distribuição das respostas sobre percepções relacionadas a performance da CVM



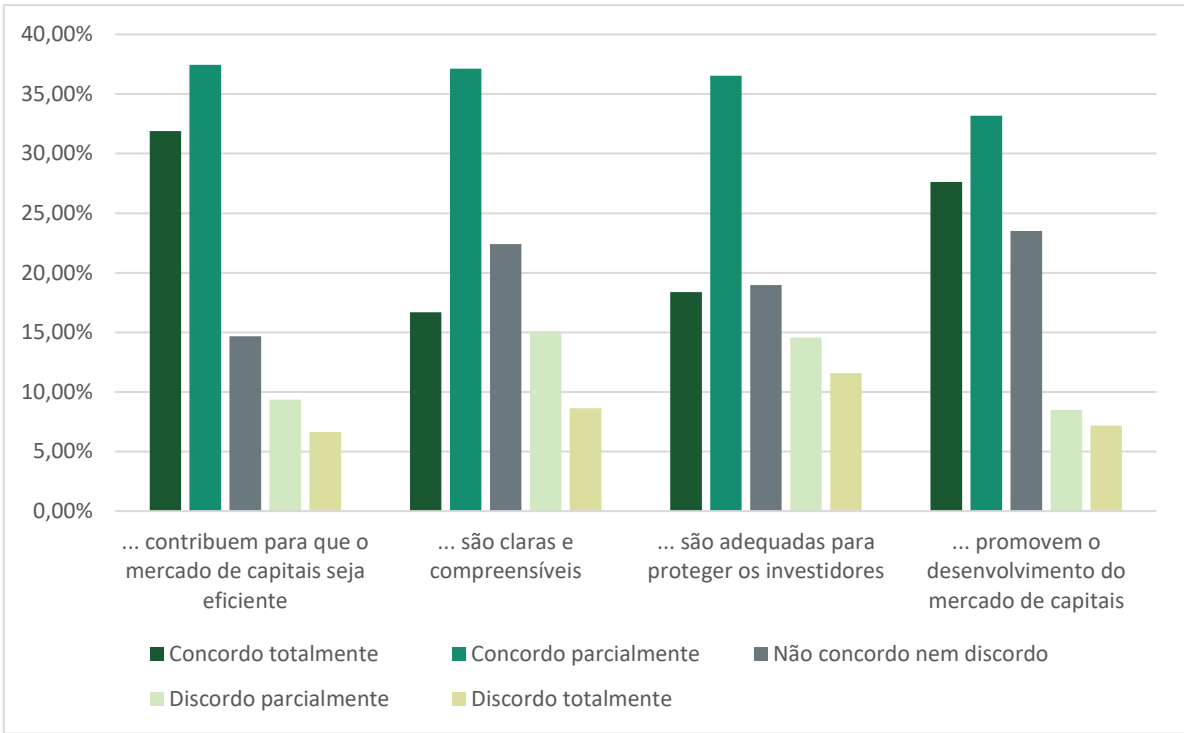
V.1.2 – Regulação

1. Percepção sobre a CVM em relação as normas

Os dados do Gráfico 22, que apresenta a distribuição das respostas sobre as percepções em relação às normas da CVM, revelam, no geral, uma predominância de avaliações positivas, com destaque para o alto percentual de concordância parcial em todas as afirmações analisadas, como o fato de as normas contribuírem para a eficiência e desenvolvimento do mercado de capitais, além de serem claras, compreensivas e adequadas para proteger os investidores.



Gráfico 22. Distribuição das respostas sobre percepções relacionadas as normas da CVM



V.1.3 - Fiscalização e Punição

1. Percepção sobre a CVM em relação a fiscalização e punição

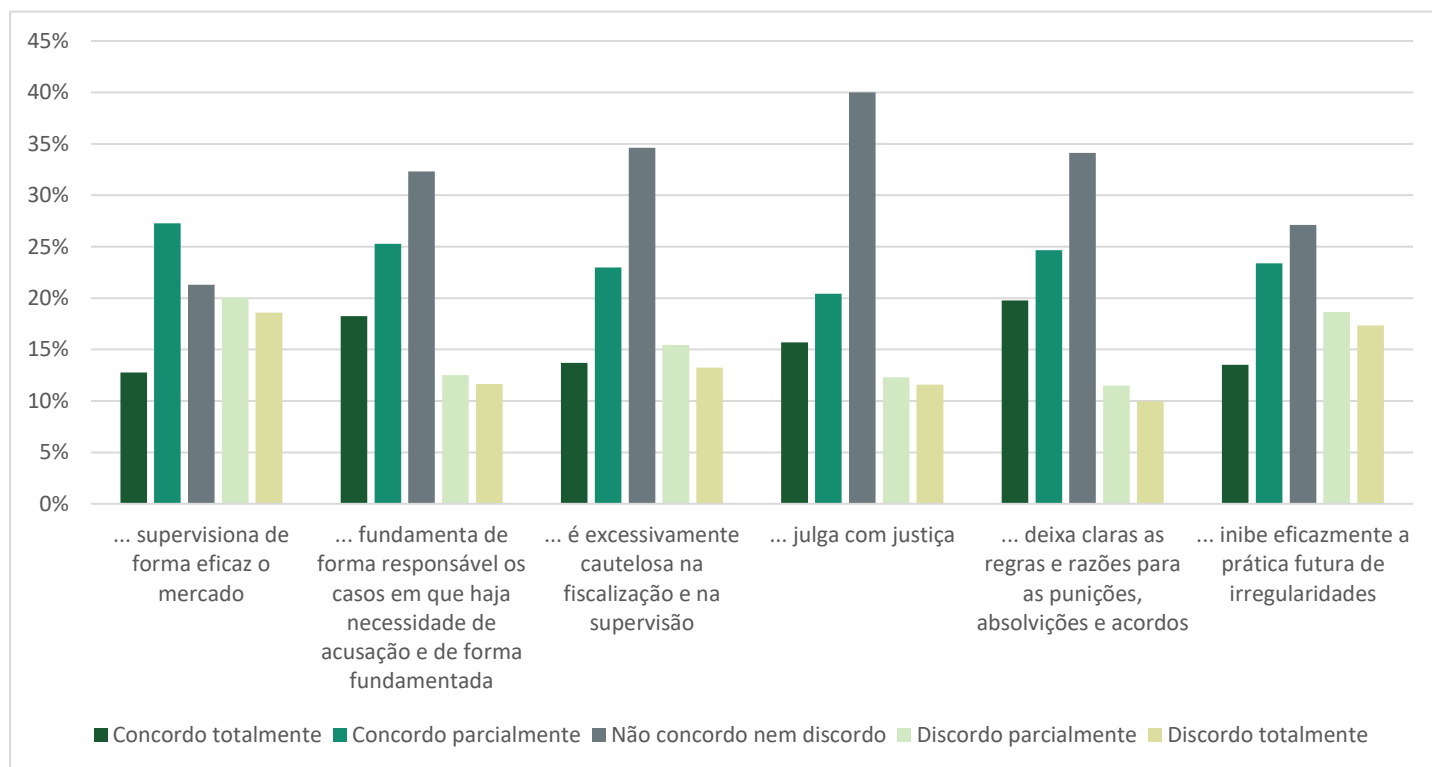
Quanto à fiscalização e punição, gráfico 23, a resposta predominante para as afirmações é a neutralidade, indicando uma percepção incerta por parte dos respondentes sobre a atuação da CVM nesses aspectos. A afirmação sobre julgamento com justiça obteve o maior índice de neutralidade (40%). Em segundo lugar, destaca-se a concordância parcial, variando entre 21% e 27%, sugerindo avaliação moderadamente positiva. As maiores taxas de concordância parcial foram observadas nas afirmações sobre a supervisão eficaz do mercado (27%) e a fundamentação responsável das acusações (25%).

Em pesquisa anterior realizada em 2023, foi observada a prevalência da discordância total, seguida por respondentes que não concordam e nem discordam das afirmações (neutralidade). Em 2024, porém, nota-se uma mudança nesse padrão: a percepção dos respondentes sobre fiscalização e punição passou de majoritariamente negativa para uma visão mais neutra,



com tendência a positiva, evidenciada pelo aumento das respostas neutras e de concordância parcial.

Gráfico 23. Distribuição das respostas sobre percepções relacionadas a fiscalização e punição da CVM



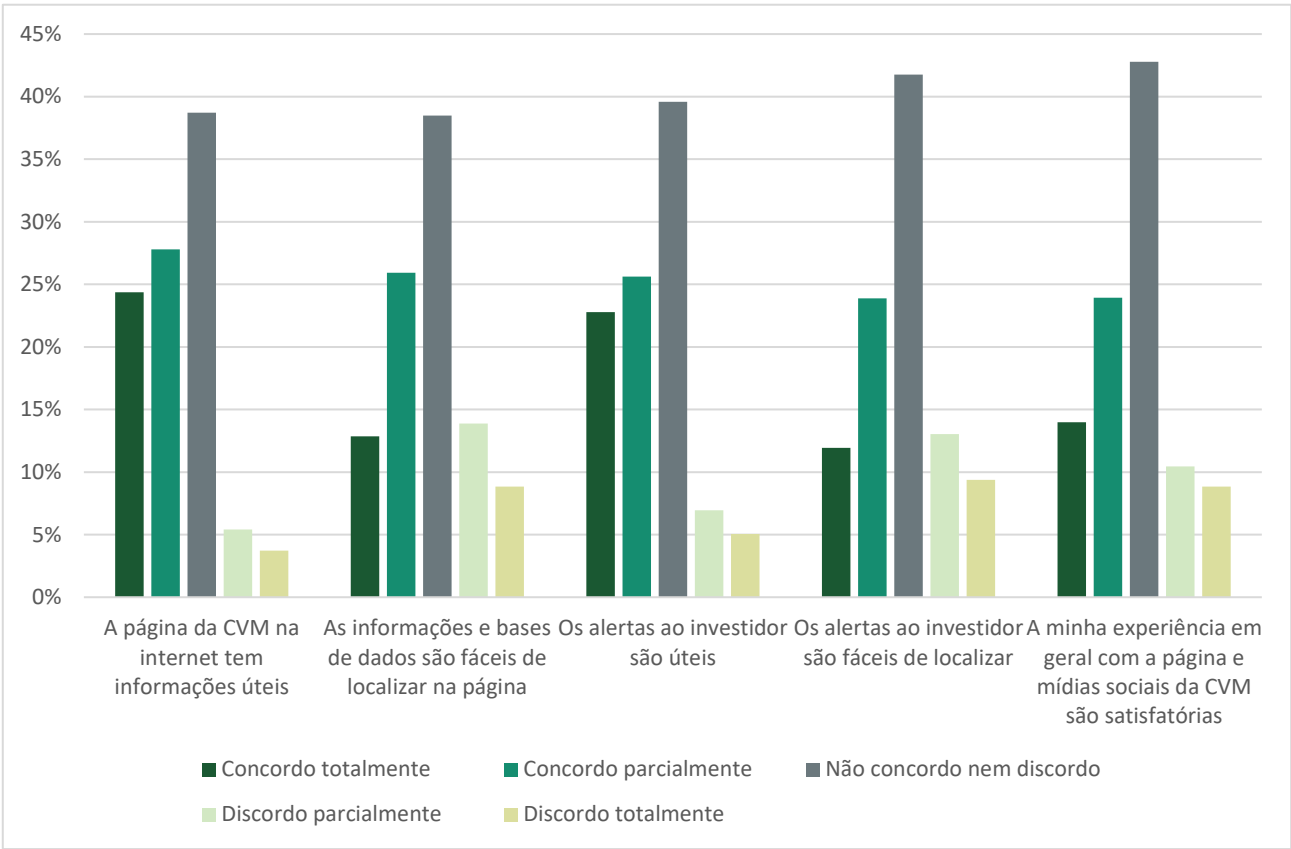
V.1.4 – Iniciativas Educacionais

1. Percepção sobre a página e mídias sociais da CVM na internet

Em relação à página e mídias sociais da CVM na internet, gráfico 24, a resposta predominante às afirmações é a neutralidade, com a opção "Não concordo nem discordo" superando os 38% em todas as questões, chegando a 44% na avaliação geral da experiência com estes canais digitais da autarquia. Segue-se a concordância parcial, com índices entre 24% e 28%, indicando uma percepção moderadamente positiva por parte dos respondentes.



Gráfico 24. Distribuição das respostas sobre percepções relacionadas a página e mídias sociais da CVM na internet

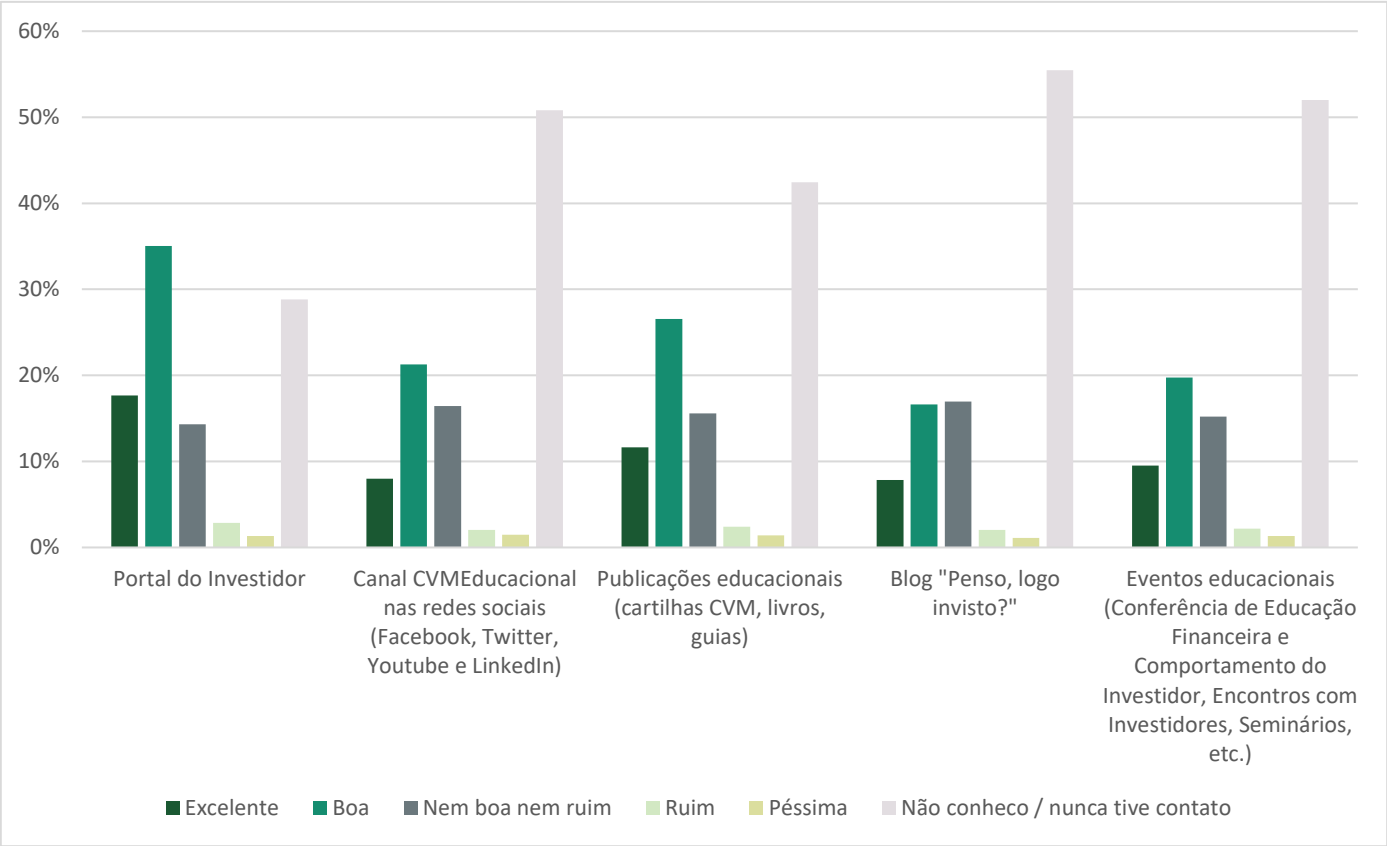


2. Percepção sobre as iniciativas educacionais da CVM

O gráfico 25 evidencia que, com exceção do Portal do Investidor, a percepção sobre as iniciativas educacionais da CVM é marcada por um alto percentual de desconhecimento ou falta de contato por parte dos respondentes. No entanto, entre aqueles que conhecem essas iniciativas, predominam as avaliações positivas. Deste modo, os dados sugerem que, embora as ações educacionais da CVM sejam bem avaliadas por quem as utiliza, ainda há um desafio significativo de visibilidade e alcance dessas iniciativas junto ao público.



Gráfico 25. Distribuição das respostas sobre percepções relacionadas as iniciativas educacionais da CVM

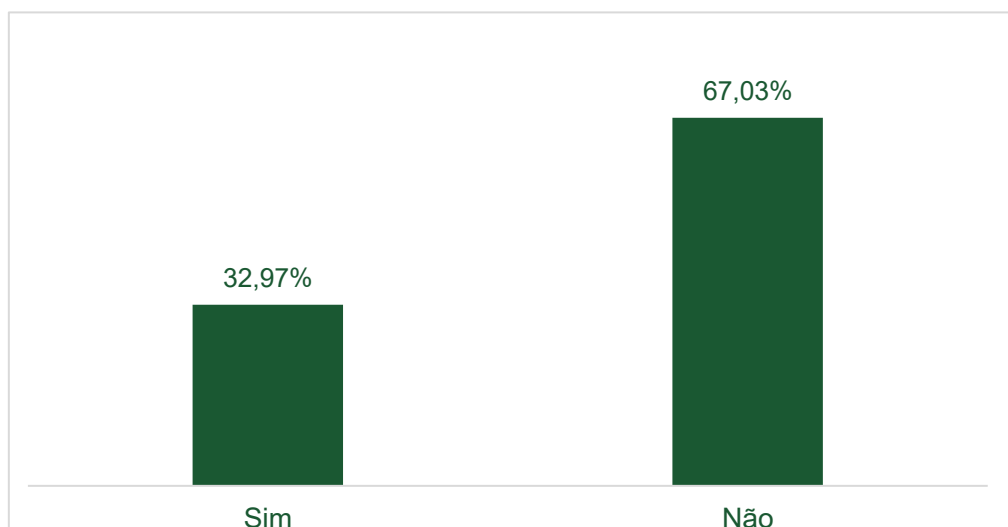


3. Percepção sobre os materiais educacionais da CVM

O Gráfico 26 mostra que 67,03% dos respondentes afirmaram não conhecer os materiais educacionais produzidos pela CVM, enquanto apenas 32,97% declararam conhecê-los. Esse resultado reforça a tendência observada no gráfico anterior.



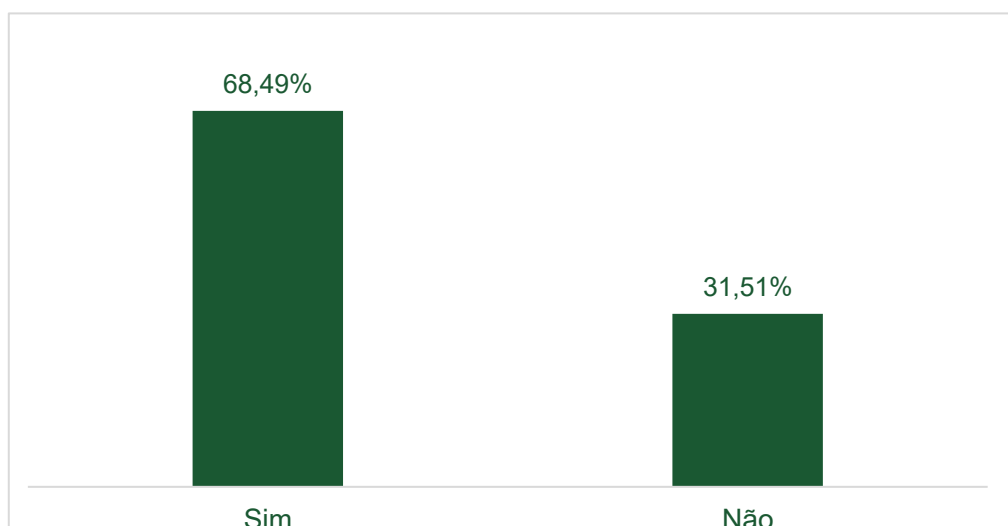
Gráfico 26. Distribuição das respostas sobre percepções relacionadas aos materiais educacionais da CVM



4. Recebimento de convites sobre atividades da CVM educacional

Ao avaliar o interesse dos participantes no recebimento de convites sobre atividades da CVM educacional, 68,49% afirmaram que gostaria de recebê-los.

Gráfico 27. Distribuição das respostas sobre o recebimento de convites relacionados as atividades da CVM educacional



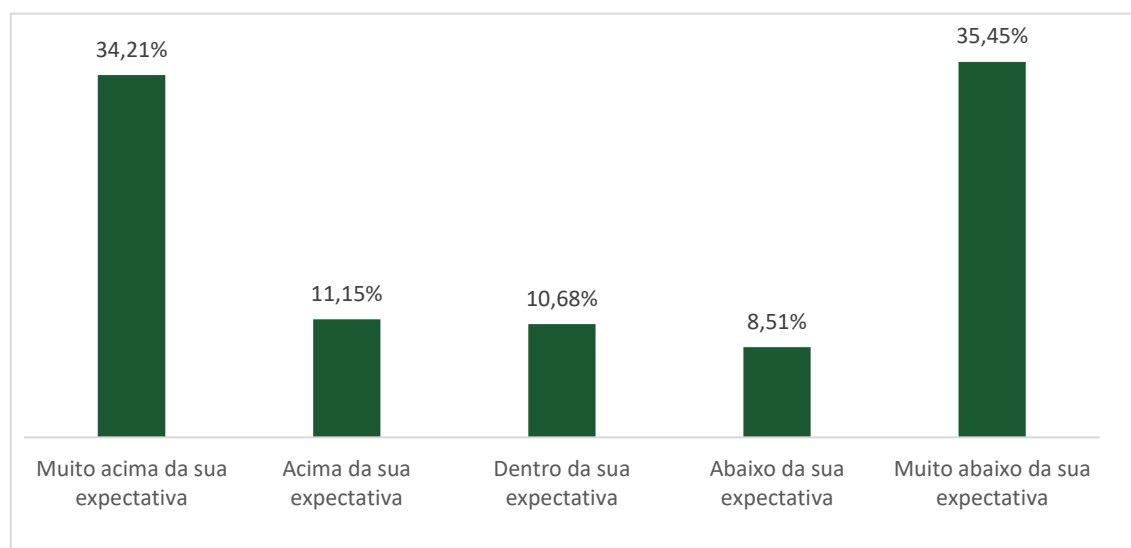


V.1.5 – Serviço de Atendimento ao Cidadão

1. Avaliação de satisfação com o SAC

Ao analisar os dados referentes à avaliação de satisfação com o SAC, considerando apenas os participantes que registraram manifestações em 2024, observa-se uma polaridade expressiva, com a prevalência das avaliações "Muito acima da sua expectativa" e "Muito abaixo da sua expectativa" (34,21% e 35,45% do total, respectivamente). Ao somar as variáveis caracterizadas positivamente (muito acima, acima e dentro da expectativa), estas compreendem um universo de 54,19%.

Gráfico 28. Distribuição das respostas sobre avaliação de satisfação com o SAC da CVM



2. Cálculo do indicador institucional da CVM de satisfação dos usuários do SAC

O cálculo da média ponderada do indicador institucional da CVM de satisfação dos usuários do SAC considera os seguintes valores:

- **A** = Total de respondentes da pesquisa de satisfação: 646;
- **B** = Somatório das avaliações considerando pesos de 1 (Muito abaixo da sua expectativa) a 5 (Muito acima da sua expectativa): $(229 \times 1) + (55 \times 2) + (69 \times 3) + (72 \times 4) + (221 \times 5) = 1939$;
- **A/B** = $1939/646 \cong 3,0$.

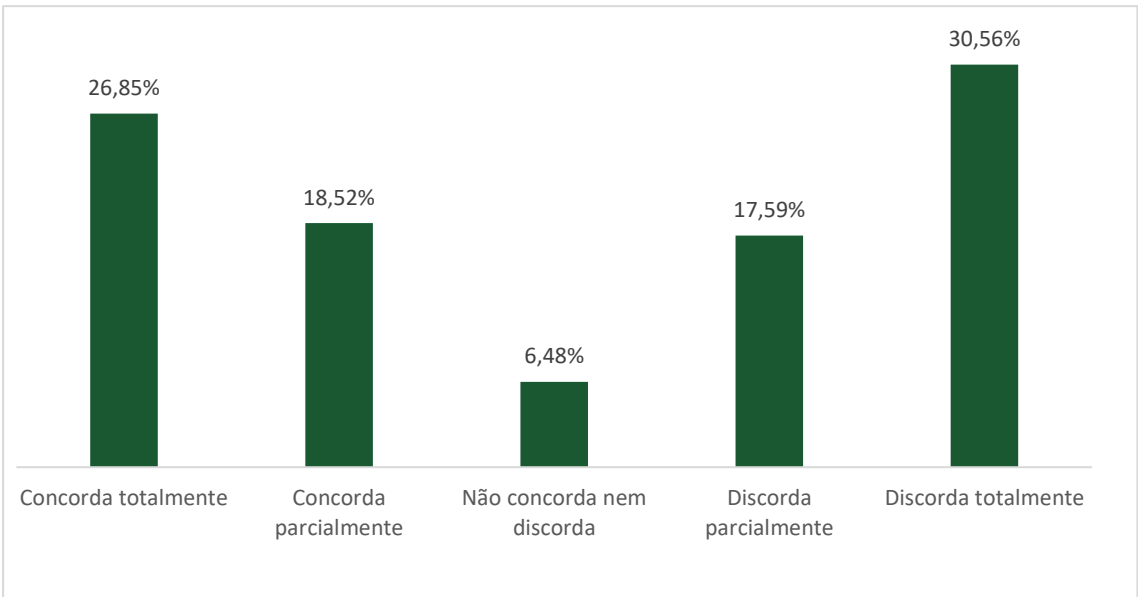


Considerando-se que a nota 5 corresponderia ao índice de satisfação de 100%, concluímos que a satisfação dos usuários do SAC, de acordo com os dados obtidos, foi de **60%**.

3. Percepção sobre os canais de atendimento da CVM

O Gráfico 29 evidencia mais uma divisão expressiva de opiniões, desta vez em relação à adequação dos canais de atendimento da CVM. Novamente, houve polarização entre os extremos, com a prevalência da discordância total. Dessa forma, 26,85% dos respondentes concordam totalmente e 18,52% concordam parcialmente que os canais são adequados, somando 45,37% de avaliações positivas. Por outro lado, 30,56% discordam totalmente e 17,59% discordam parcialmente, totalizando 48,15% de avaliações negativas.

Gráfico 29. Distribuição das respostas sobre adequação dos canais de atendimento da CVM

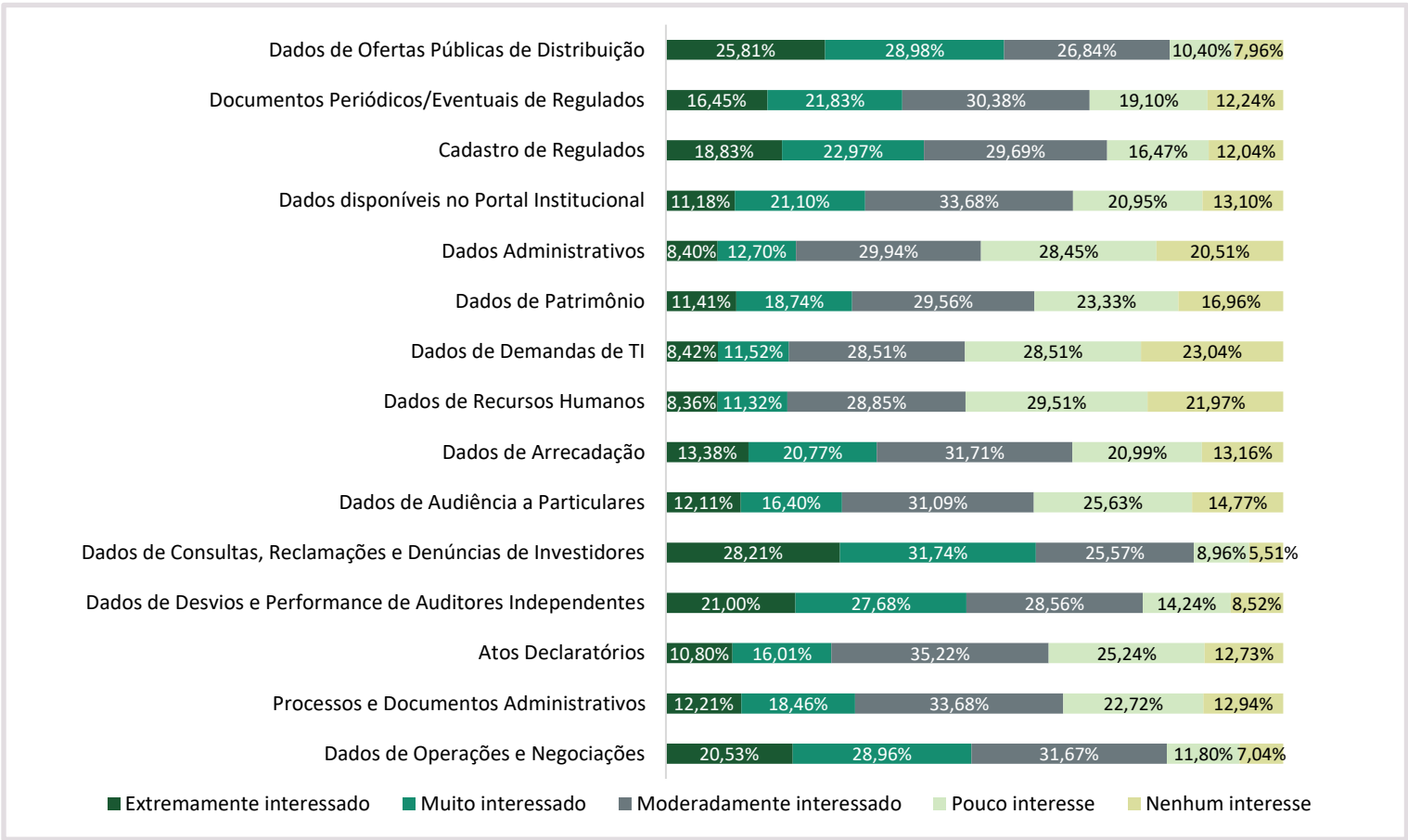




V.1.6 – Portal de Transparência de Dados Abertos

Foi abordado o interesse dos participantes sobre os tipos de dados abertos que a CVM deveria priorizar a disponibilização. O gráfico abaixo exibe as categorias de dados e o nível de interesse da população (de "Nenhum interesse" a "Extremamente interessado"). Entre os dados de maior interesse, encontram-se os “dados de consultas, reclamações e denúncias de investidores” com o maior índice, somando 59,95%, e “dados de ofertas públicas de distribuição” com a soma de 54,79%. O menor interesse dos respondentes estava relacionado a “dados de demandas de TI” com 52,55% e “dados de recursos humanos”, com 51,48% de pouco ou nenhum interesse.

Gráfico 30. Distribuição das respostas sobre o interesse por tipos de dados abertos que a CVM disponibiliza



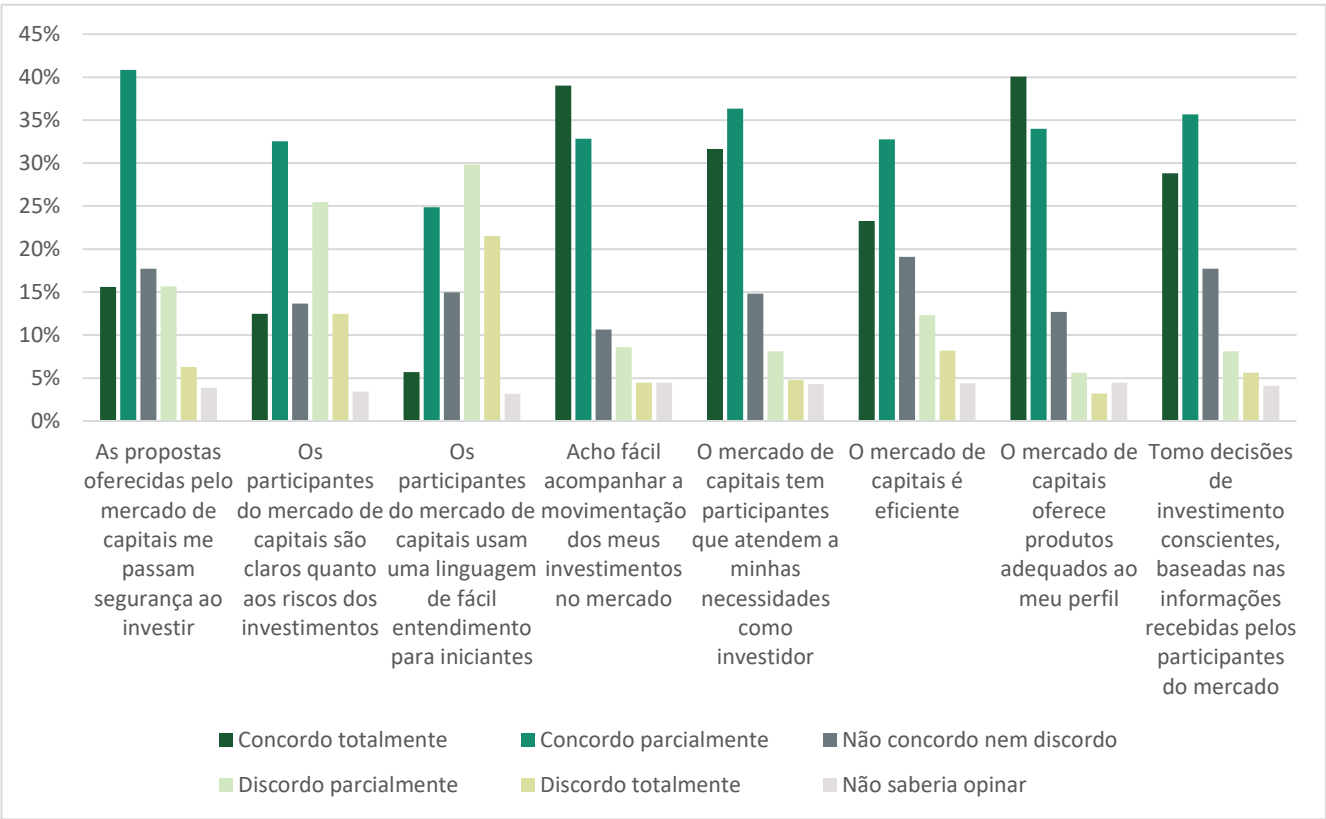


V.1.7 – Mercado de Capitais

1. Percepção sobre o Mercado de Capitais

Em relação à percepção sobre o Mercado de Capitais, o gráfico 31 evidencia predominância de avaliações positivas, com exceção da afirmativa que aborda a linguagem de fácil entendimento para iniciantes. As afirmações “Acho fácil acompanhar a movimentação dos meus investimentos no mercado” e “O mercado de capitais oferece produtos adequados ao meu perfil” obtiveram os melhores índices na avaliação, ambas com mais de 70% de concordância total ou parcial. Se destacam positivamente, ainda, as percepções sobre a eficiência do mercado (56% de concordância) e a segurança transmitida pelas propostas oferecidas (57%).

Gráfico 31. Distribuição das respostas sobre percepções relacionadas ao Mercado de Capitais



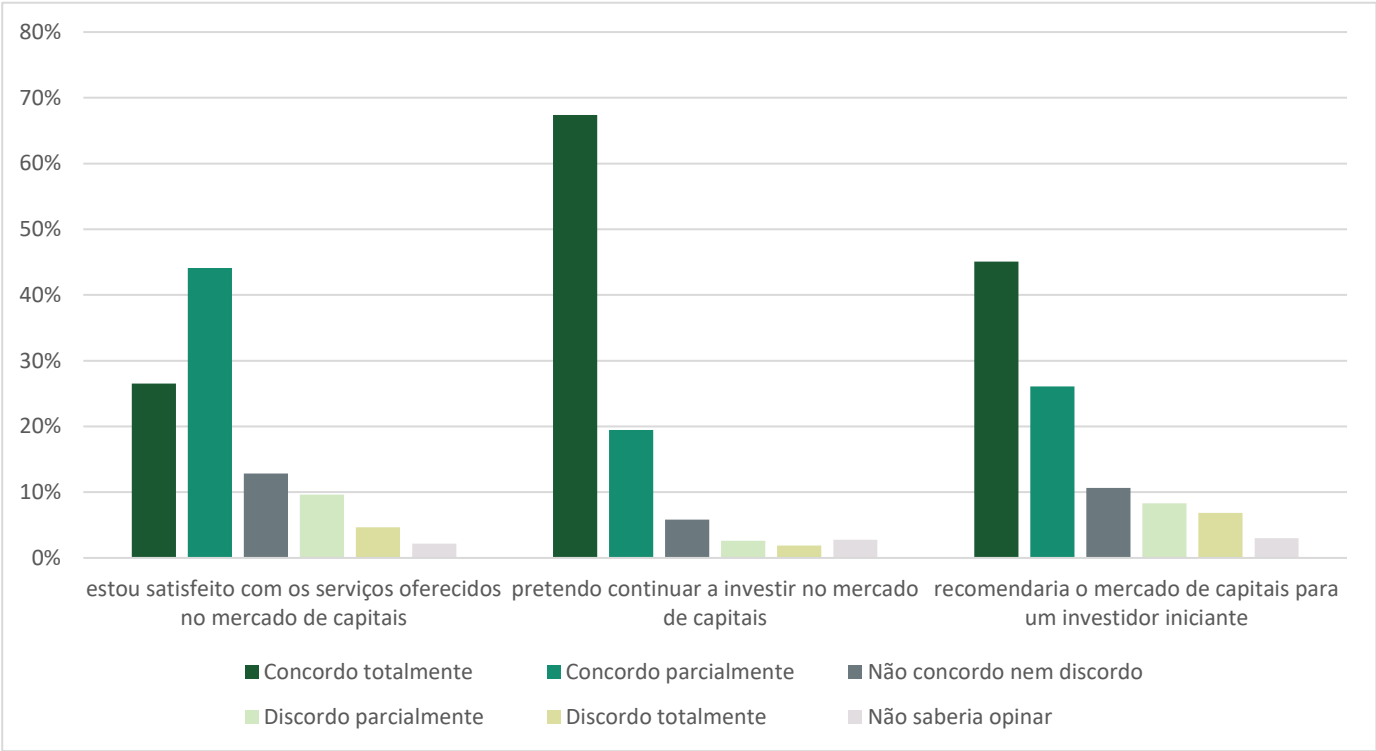
2. Avaliações sobre o Mercado de Capitais

Observam-se avaliações majoritariamente positivas em relação ao Mercado de Capitais, conforme mostra o Gráfico 34. A satisfação com os serviços



oferecidos alcança 70,68% de concordância total ou parcial, enquanto a intenção de continuar investindo no mercado registra um índice ainda maior, 86,87%. Além disso, 71,19% dos respondentes afirmam que recomendariam o mercado de capitais para investidores iniciantes.

Gráfico 34. Distribuição das respostas sobre avaliações relacionadas ao Mercado de Capitais

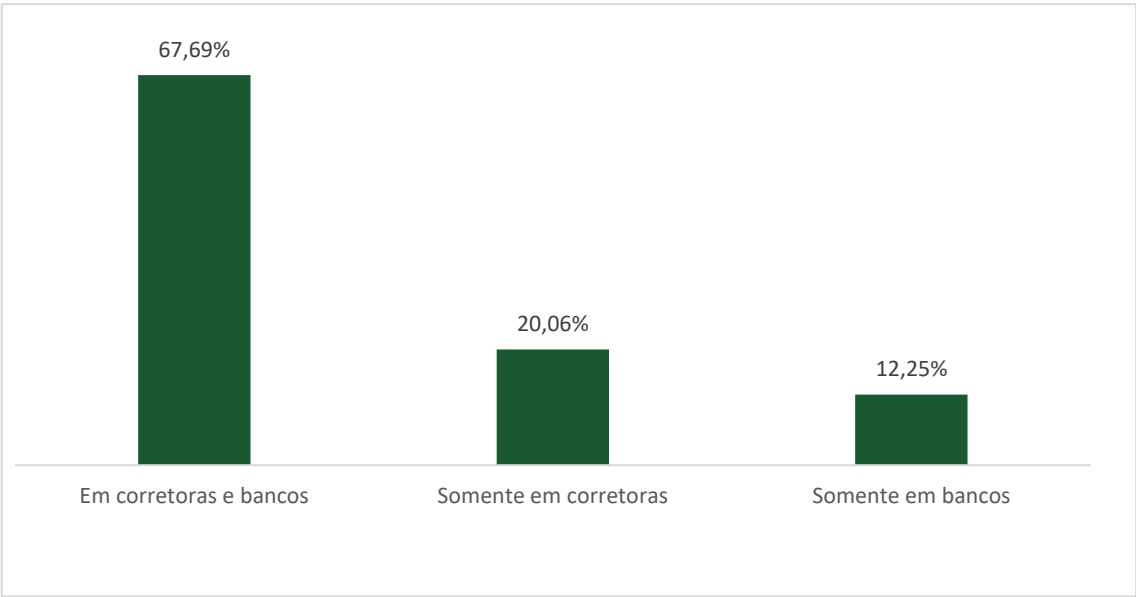


3. Locais em que os indivíduos possuem investimentos

Sobre os locais onde os respondentes possuem investimentos, 67,69% afirmam possuir investimento em corretoras e bancos ao mesmo tempo, seguido por 20,06% que possui investimentos somente em corretoras, e 12,25% somente em bancos (gráfico 32).



Gráfico 32. Distribuição das respostas sobre locais em que os indivíduos possuem investimentos

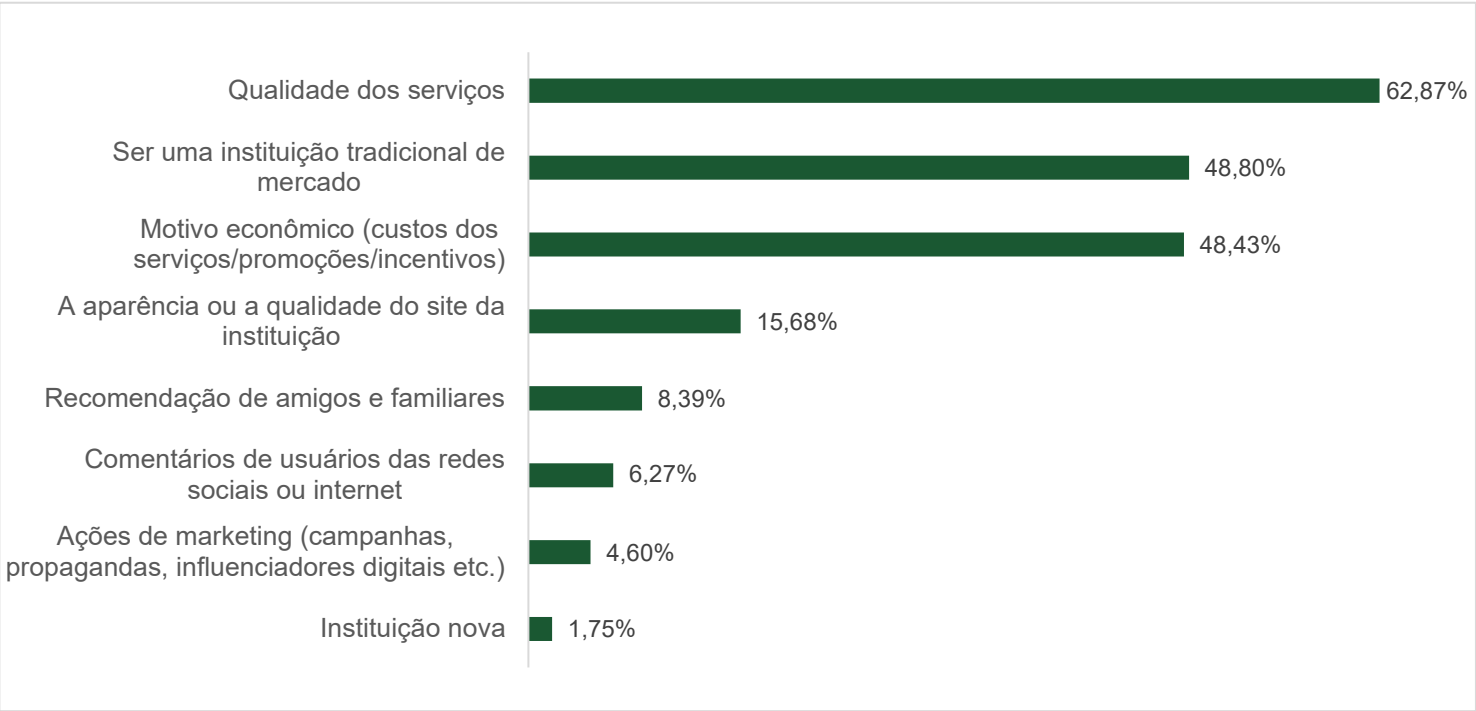


4. Motivos considerados ao escolher Corretoras/Instituições Financeiras

Para 62,87% dos respondentes, o principal motivo considerado ao escolher a atual corretora/instituição financeira é a qualidade dos serviços. Em seguida, destacam-se a tradição da instituição no mercado (48,80%) e motivos econômicos (48,43%).



Gráfico 33. Distribuição das respostas sobre os motivos considerado ao escolher Corretoras/Instituições

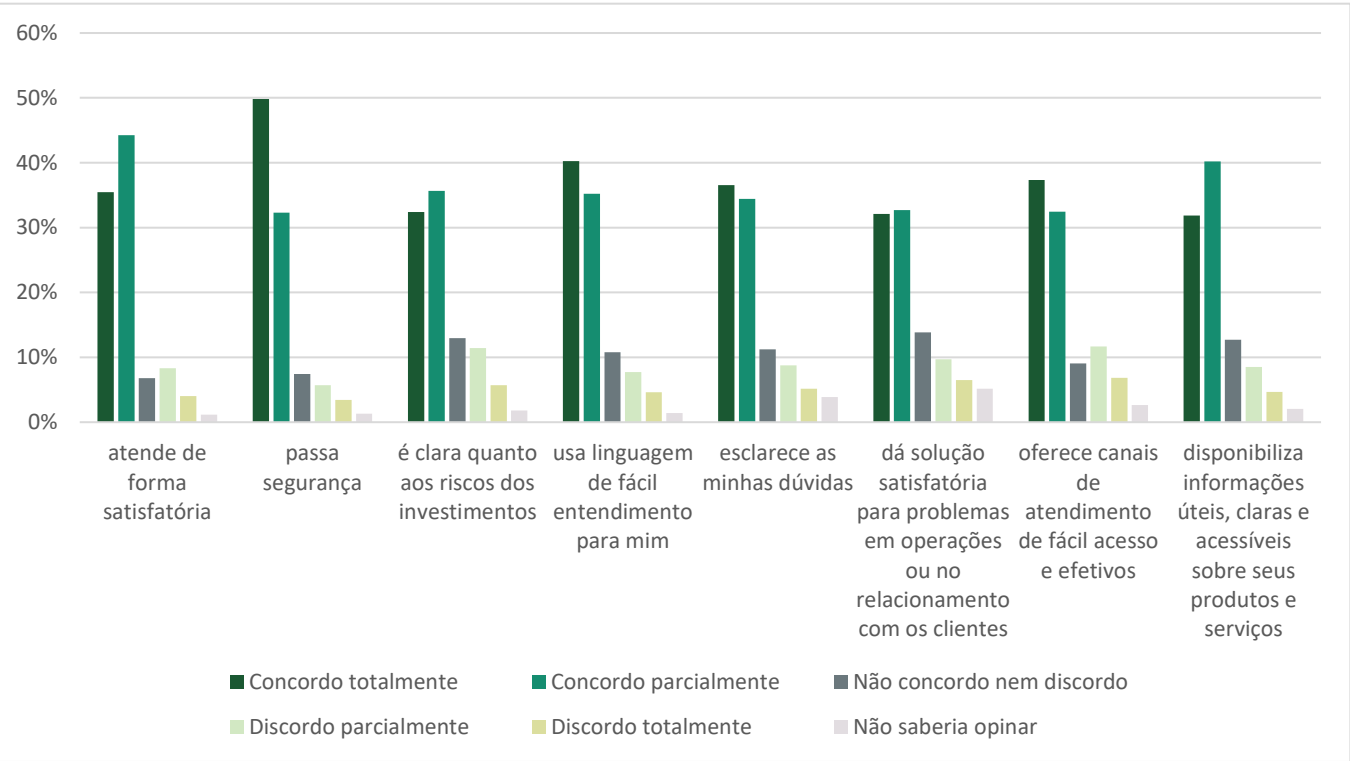


5. Avaliações sobre Corretoras/Instituições Financeiras.

Observa-se no gráfico 35 que todas as afirmativas sobre as corretoras/instituições financeiras receberam avaliações predominantemente positivas, com destaque para os quesitos “passa segurança” e “usa linguagem de fácil entendimento”, que registraram os maiores índices de concordância total, em torno de 50% e 40%, respectivamente.



Gráfico 35. Distribuição das respostas sobre avaliações relacionadas a Corretoras/Instituições Financeiras

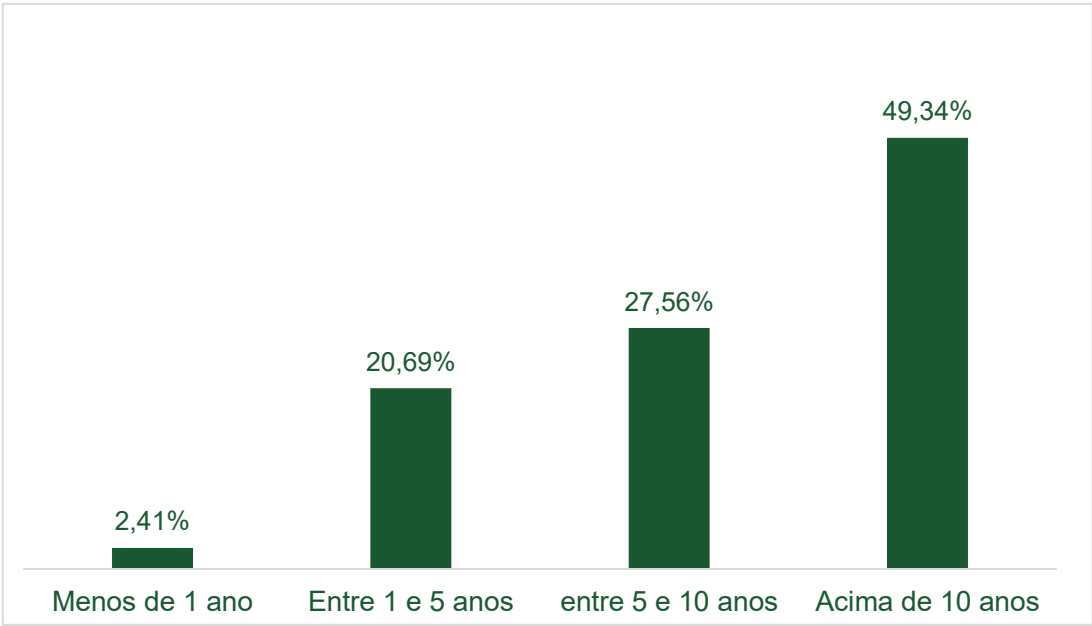




VI – Comportamento Financeiro

A análise do tempo de investimento dos respondentes pode revelar importantes insights sobre a experiência e o engajamento dos investidores. Ao examinar os dados, do gráfico 9, observa-se que quase metade dos participantes (49,34%) possui mais de 10 anos de experiência no mercado, indicando um perfil predominantemente experiente entre os respondentes. Em seguida, 27,56% afirmam atuar entre 5 e 10 anos, enquanto 20,69% têm entre 1 e 5 anos de envolvimento. Apenas 2,41% declararam ter menos de 1 ano de experiência, o que demonstra uma baixa representatividade de investidores iniciantes na amostra analisada

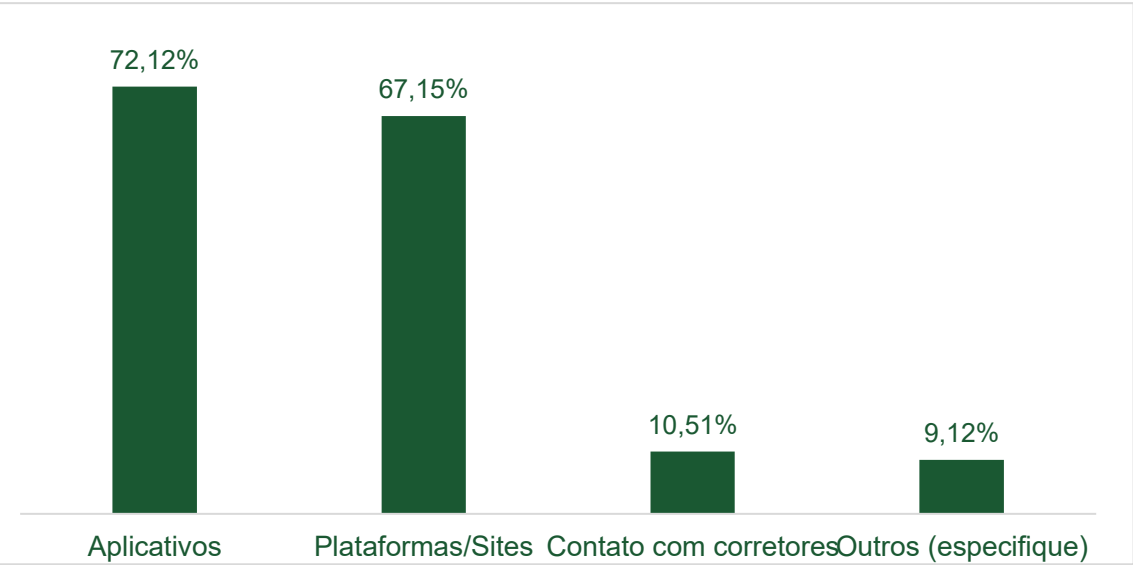
Gráfico 9. Distribuição das respostas para a pergunta “Há quanto tempo você investe?”



O Gráfico 10 mostra que os aplicativos (72,12%) e as plataformas/sites (67,15%) são os meios mais utilizados pelos participantes para acompanhar seus ativos financeiros. Em contraste, o contato direto com corretores (10,51%) e outras formas de acesso (9,12%) aparecem com menor frequência, o que reforça uma tendência de autonomia digital dos investidores no acompanhamento de seus investimentos. Entre os demais meios mencionados na categoria “outros”, destaca-se o uso de planilhas e controle pessoal, apontado por cerca de 58% dos respondentes.



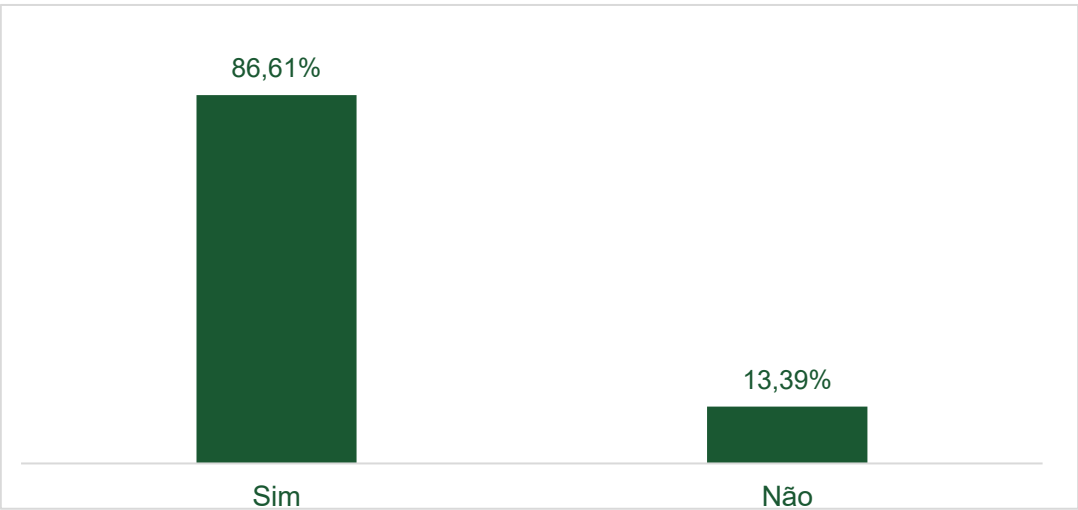
Gráfico 10. Distribuição das respostas para a pergunta “Como você acompanha seus investimentos”



VI.1 – Resiliência Financeira

Resiliência financeira refere-se à capacidade de lidar, resistir e se recuperar de dificuldades financeiras provocados por eventos inesperados, como perda de renda ou emergências de saúde. De acordo com os dados do gráfico 11, 86,61% dos respondentes declaram estar preparados para imprevistos financeiros, o que indica a possibilidade da existência de uma reserva de emergência ou de algum planejamento financeiro preventivo.

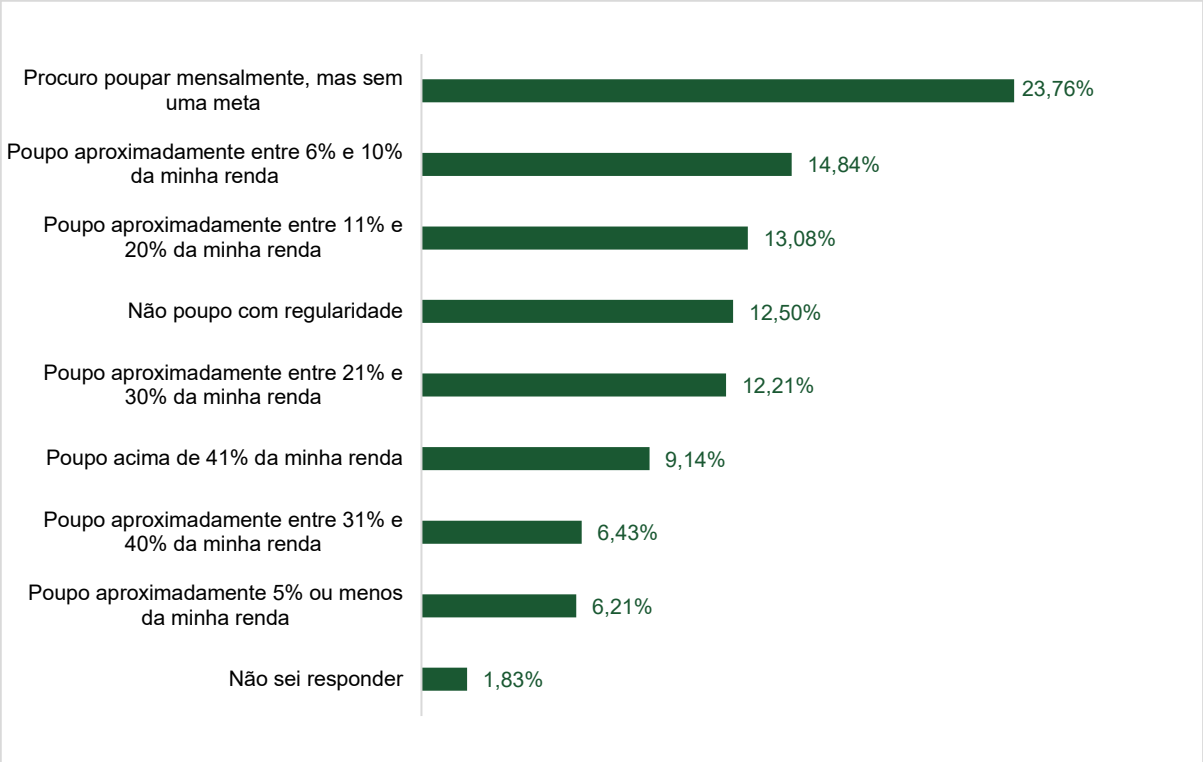
Gráfico 11. Distribuição das respostas para a pergunta “Você está preparado para imprevistos financeiros? (reserva de emergência)”





Em relação à porcentagem da renda poupada mensalmente pelos respondentes (Gráfico 12), observa-se uma variedade de comportamentos. A maior parte dos participantes (23,76%) afirma que procura poupar mensalmente, porém sem uma meta estabelecida. Em seguida, destacam-se aqueles que poupam aproximadamente entre 6% e 10% da renda, representando 14,84% dos respondentes. Por outro lado, 12,50% declaram não poupar com regularidade, o que pode indicar maior vulnerabilidade frente a imprevistos, ou problemas na organização financeira.

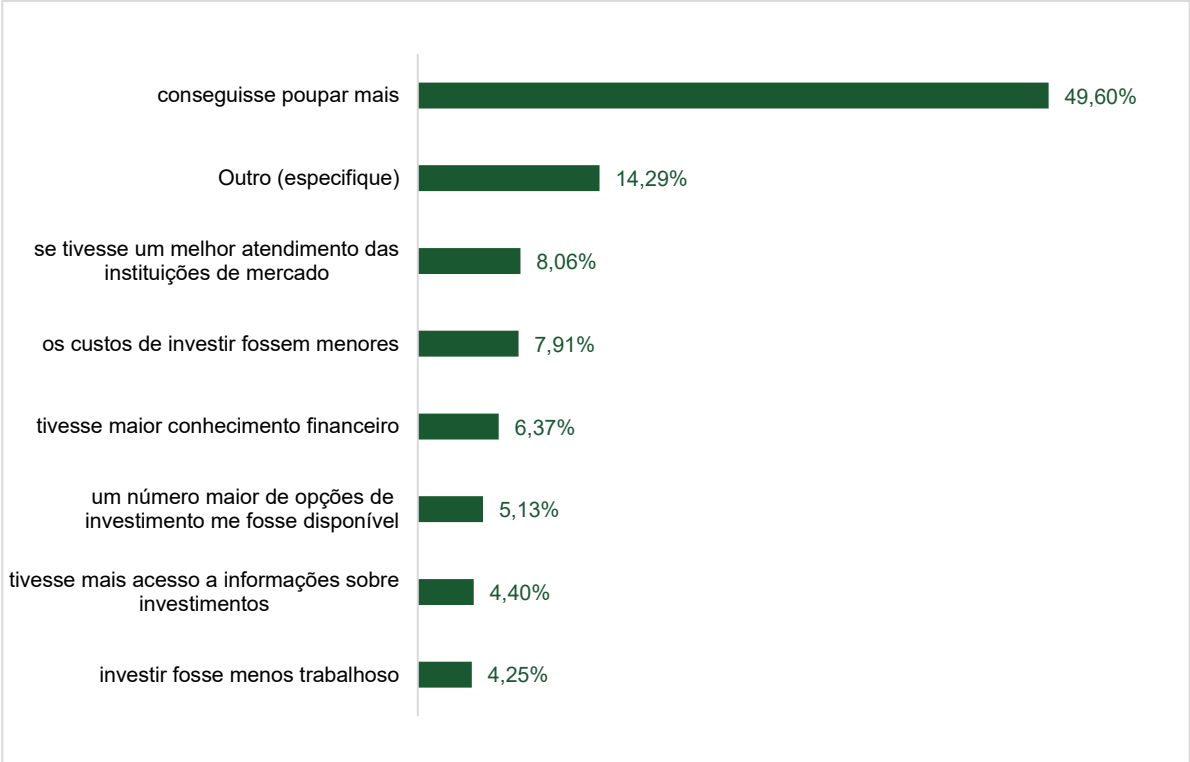
Gráfico 12. Distribuição das respostas para a pergunta “Qual porcentagem da sua renda você poupa por mês”



No Gráfico 13, observa-se que 49,60% dos respondentes afirmam que investiriam mais se conseguissem poupar mais. Além disso, 14,29% dos respondentes mencionaram outros motivos, entre os quais se destacam: investiriam mais se tivessem uma renda maior (aproximadamente 20% deste grupo e 2,86% do total); se houvesse mais estabilidade política e econômica no país (aproximadamente 12,31% deste grupo e 1,76% do total); e se as regras relativas aos impostos fossem mais simples (aproximadamente 9,23% deste grupo e 1,32% do total).



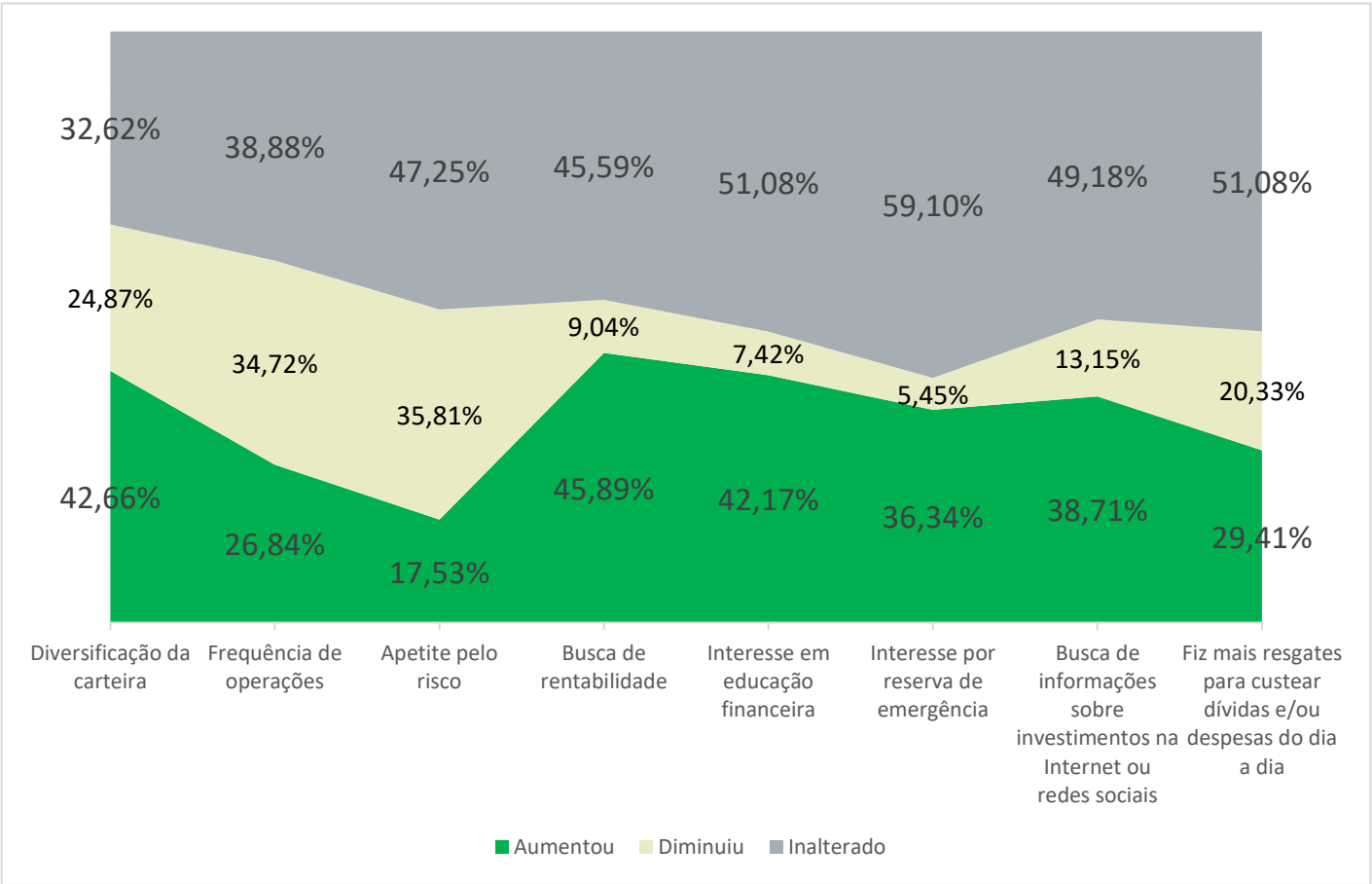
Gráfico 13. Distribuição das respostas para a pergunta “Eu investiria mais se...”



Com o objetivo de compreender possíveis mudanças no comportamento financeiro, foi perguntado aos investidores presentes na base de dados se houve alterações em determinados aspectos relacionados aos seus investimentos nos últimos 12 meses. Entre os aspectos que mais aumentaram, de acordo com a percepção dos respondentes, destacam-se a busca por rentabilidade (45,89%), a diversificação da carteira (42,66%) e o interesse em educação financeira (42,17%). Além disso, é interessante destacar o crescimento na busca por informações sobre investimentos em redes sociais e na internet (38,71%). Em contrapartida, o apetite por risco foi o aspecto que mais diminuiu (35,81%) e o interesse por reserva de emergência permaneceu inalterado para a maioria (59,10%).



Gráfico 14. Distribuição das respostas para a questão “Assinale abaixo se houve alterações em determinados aspectos relacionados aos seus investimentos, considerando os últimos 12 meses em seus investimentos.”



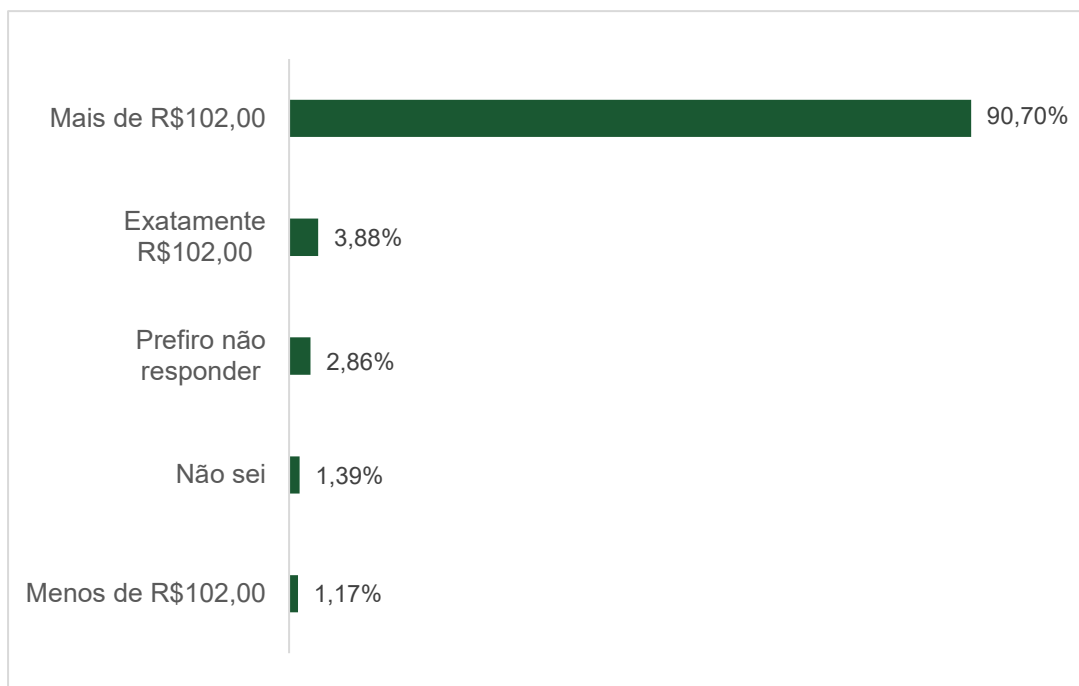
VI.2 – Letramento Financeiro

O letramento financeiro, em linhas gerais, é compreendido como o grau de domínio de competências financeiras que envolvem um conjunto de conhecimentos e habilidades necessárias envolvendo o contexto financeiro. A seguir os resultados desta dimensão:

1. Imagine que você deposite R\$100,00 em uma conta de poupança (sem tarifas e impostos) e que a rentabilidade paga seja de 2% ao ano. Você não faz mais depósitos nessa conta nem saca dinheiro algum. Quanto haveria na conta ao fim de 5 anos?



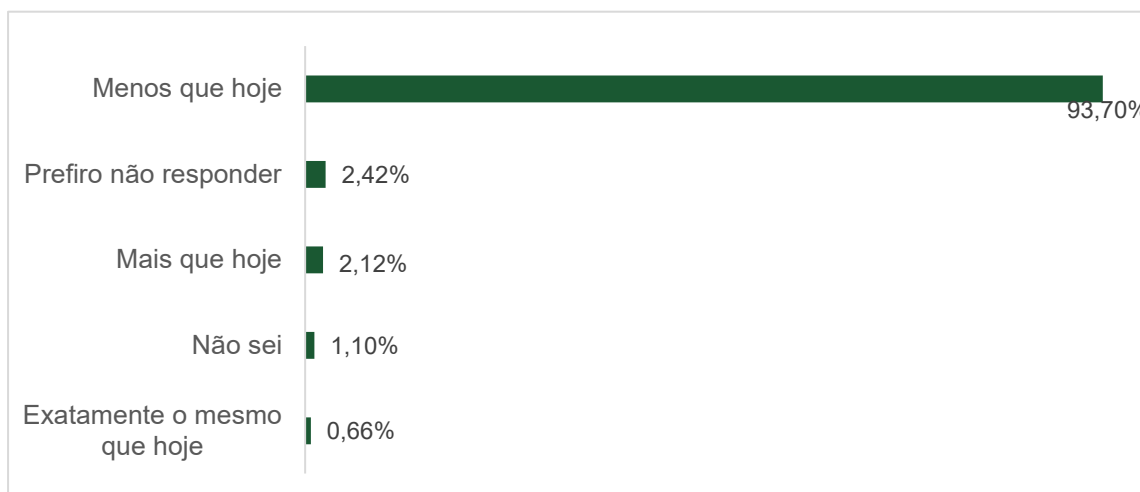
Gráfico 15. Distribuição das respostas da questão 1 da dimensão Letramento Financeiro



Pode-se observar, através do gráfico acima, que a maioria dos respondentes (90,70%) respondeu corretamente à questão 1 da dimensão Letramento Financeiro, ao indicar que o valor final seria superior a R\$102,00, indicando compreensão básica de conceitos como juros e rendimento sobre aplicações financeiras.

- Imagine que o rendimento de seu investimento é de 1% ao ano e a inflação foi de 2% ao ano. Depois de 1 ano, quanto você imagina que poderá comprar com o dinheiro que ficou aplicado nesse período?

Gráfico 16. Distribuição das respostas da questão 2 da dimensão Letramento Financeiro

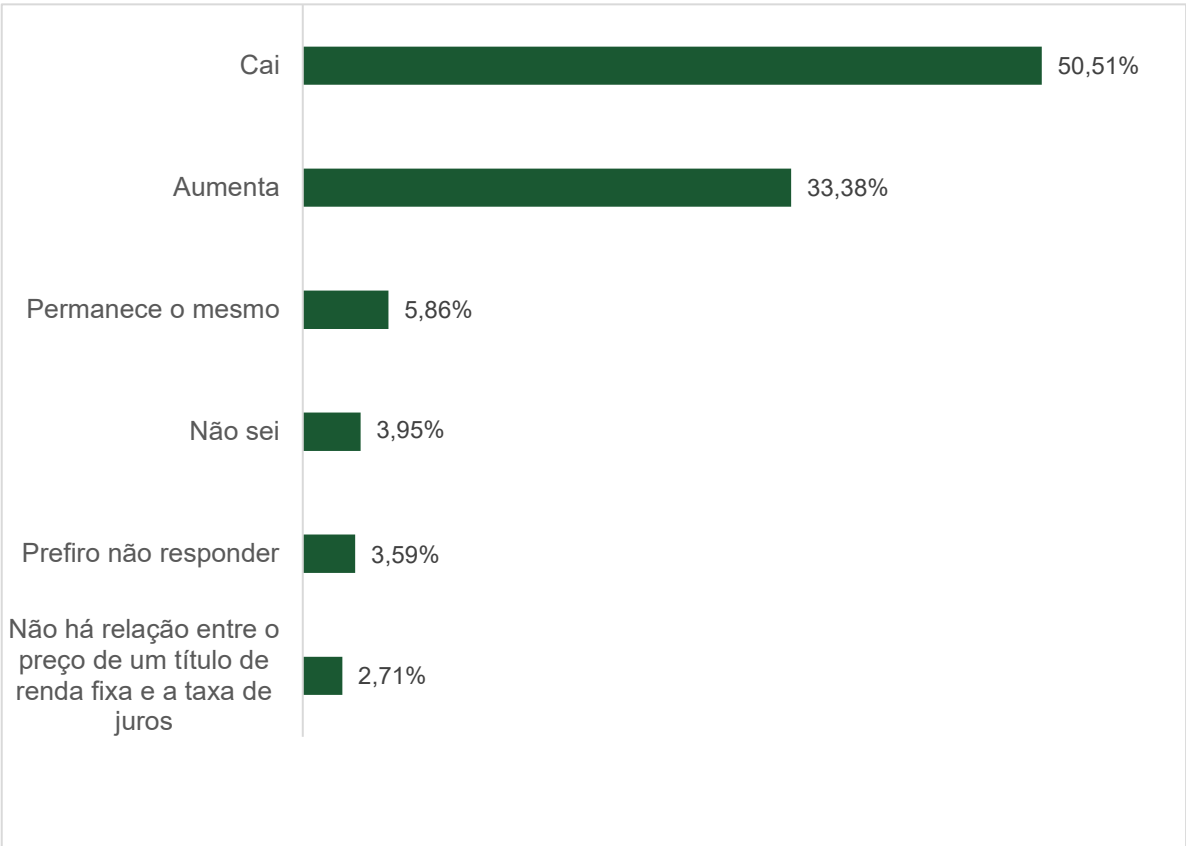




A inflação indica o aumento do preço de produtos e serviços ao longo do tempo, representando a perda do poder de compra do dinheiro. Assim, um mesmo valor monetário tende a ser insuficiente para adquirir os mesmos bens ou serviços no futuro. Diante disso, o Gráfico 16, que apresenta os resultados da questão 2 da dimensão Letramento Financeiro, mostra que a maioria dos respondentes (93,70%) acreditam que, depois de um ano, o dinheiro investido perderá poder de compra, em virtude da existência da inflação. Denota-se, assim, compreensão do potencial impacto inflacionário sobre os investimentos.

3. Se as taxas de juros aumentam, o que em geral ocorre com o preço de um título de renda fixa?

Gráfico 17. Distribuição das respostas da questão 3 da dimensão Letramento Financeiro



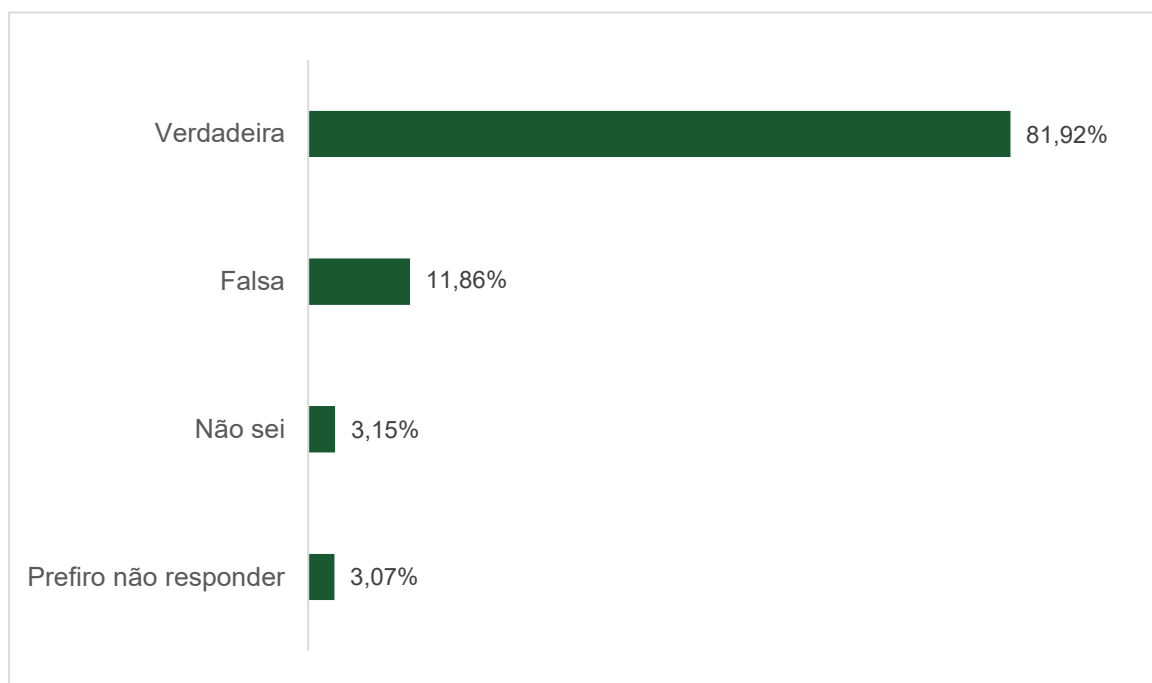
O Gráfico 17 apresenta os dados da investigação sobre os conhecimentos dos participantes a respeito da relação entre a taxa de juros de mercado e o preço dos títulos de renda fixa. A maioria (50,51%) respondeu acertadamente que, com



o aumento das taxas de juros, o preço de um título de renda fixa cai, comportamento esperado para esse tipo de ativo, nessas circunstâncias. No entanto, 33,38% demonstraram compreensão equivocada ao afirmar que o preço aumenta, apontando para o desconhecimento da relação inversa entre taxa de juros e preço dos títulos. Acrescida a esta realidade, 5,86% responderam que o preço permanece o mesmo, 3,95% afirmaram não saber, 3,59% preferiram não responder e 2,71% disseram que não há relação entre o preço do título e a taxa de juros. Esses dados indicam que, embora um pouco mais da metade demonstre entendimento correto, ainda há uma parcela significativa dos participantes que carece de conhecimentos fundamentais sobre o funcionamento do mercado de renda fixa.

4. “Um financiamento imobiliário de 15 anos normalmente requer pagamentos mensais maiores do que em um financiamento de 30 anos, mas o total de juros pagos será menor”. Esta afirmação é:

Gráfico 18. Distribuição das respostas da questão 4 da dimensão Letramento Financeiro



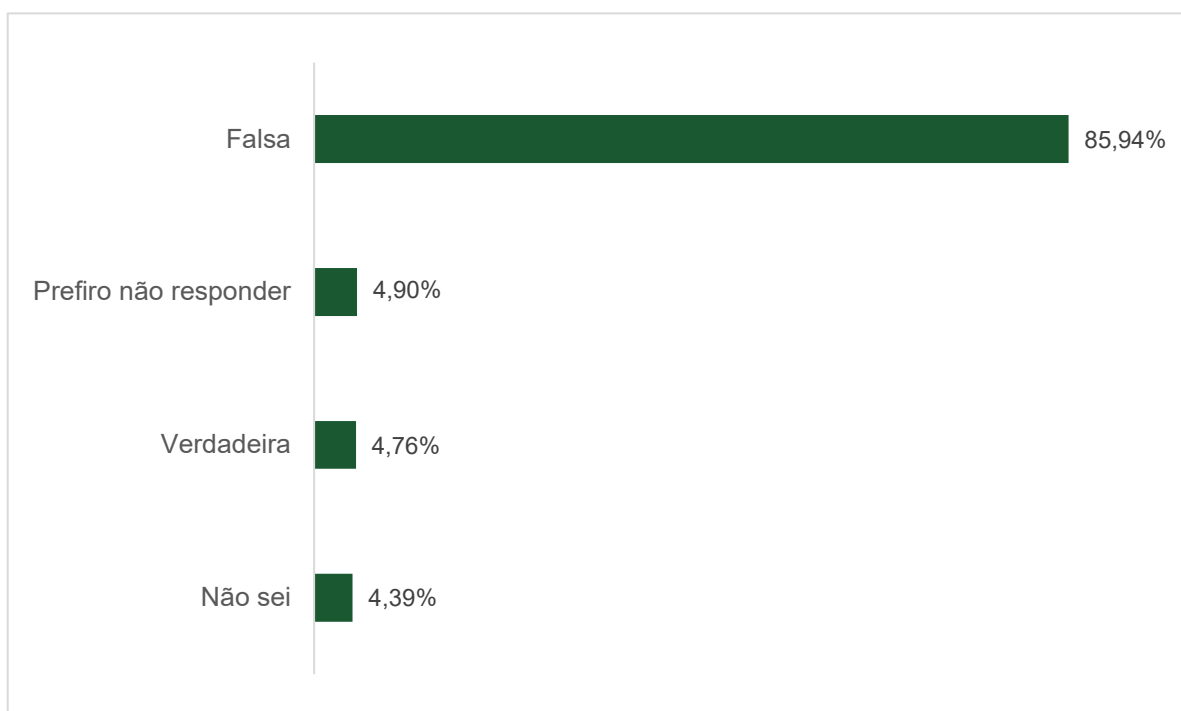
Com o gráfico acima, podemos observar que a maior parte dos respondentes (81,92%) reconheceu como verdadeira a afirmação de que um financiamento imobiliário de 15 anos, apesar de exigir parcelas mensais mais altas, resulta em



um total menor de juros pagos quando comparado a um financiamento de 30 anos, o que demonstra compreensão adequada sobre o funcionamento de empréstimos em geral (e os de longo prazo em particular).

5. Diga, por favor, se essa afirmativa é verdadeira ou falsa: "Investir em ações de uma única empresa costuma oferecer retorno mais seguro do que investir em um fundo de ações?"

Gráfico 19. Distribuição das respostas da questão 5 da dimensão Letramento Financeiro



Com base no Gráfico 19, observa-se que a ampla maioria dos respondentes (85,94%) reconheceu como falsa a afirmação de que investir em ações de uma única empresa costuma oferecer retorno mais seguro do que investir em um fundo de ações. Essa percepção está alinhada com o princípio da diversificação de investimentos, que reduz riscos ao distribuir o capital entre diferentes ativos.

6. Abaixo estão listadas algumas características que podem ou não ser associadas a investimentos. Marque o(s) tipo(s) de investimento(s) que o(a) Sr.(a) associa a cada afirmação.


Tabela 2. Avaliação dos tipos de investimentos

	É um investimento seguro de baixo risco	É um investimento de alto risco	Baixo valor de aplicação inicial	Tem liquidez	Boa relação risco x retorno	Baixa rentabilidade	Investimento de longo prazo	Fácil de aplicar (sem burocracia)	Fácil de entender como funciona
Fundos de investimento de Renda Variável	1,63%	73,82%	31,48%	26,70%	28,57%	5,95%	54,36%	43,61%	37,17%
Fundos de investimento de Renda Fixa	60,62%	3,59%	48,03%	48,28%	48,96%	20,14%	33,51%	56,39%	53,85%
Debêntures	7,50%	40,99%	8,66%	5,11%	24,09%	3,59%	40,03%	17,61%	23,69%
Derivativos	0,67%	82,95%	16,01%	15,56%	9,81%	1,68%	9,10%	10,28%	9,52%
Ações	2,23%	86,39%	55,84%	57,67%	38,61%	2,36%	79,76%	45,35%	46,61%
Tesouro Direto	87,82%	1,27%	80,12%	69,11%	63,32%	11,37%	58,53%	71,66%	69,08%
LCI / LCA	61,44%	4,41%	32,41%	18,08%	57,84%	9,84%	31,08%	50,87%	57,12%
Conta Poupança	90,12%	0,90%	93,27%	86,12%	9,81%	96,41%	9,33%	94,03%	94,44%

A tabela 2 apresenta como diferentes tipos de investimentos são percebidos em relação a características como risco, facilidade de aplicação e rentabilidade. Observa-se inicialmente que a Conta Poupança dominou a percepção de segurança, com 90,12% associando-a como um investimento de baixo risco, seguido pelo Tesouro Direto, com 87,82%. Além disso, se destacaram como de fácil aplicação, 94,03% Conta Poupança e 71,66% Tesouro Direto, sendo este último percebido com boa relação risco x retorno (63,32%) e de fácil entendimento (57,12%). Porém, cabe destacar que a Conta Poupança é percebida como de baixa rentabilidade por 94,03% dos respondentes.

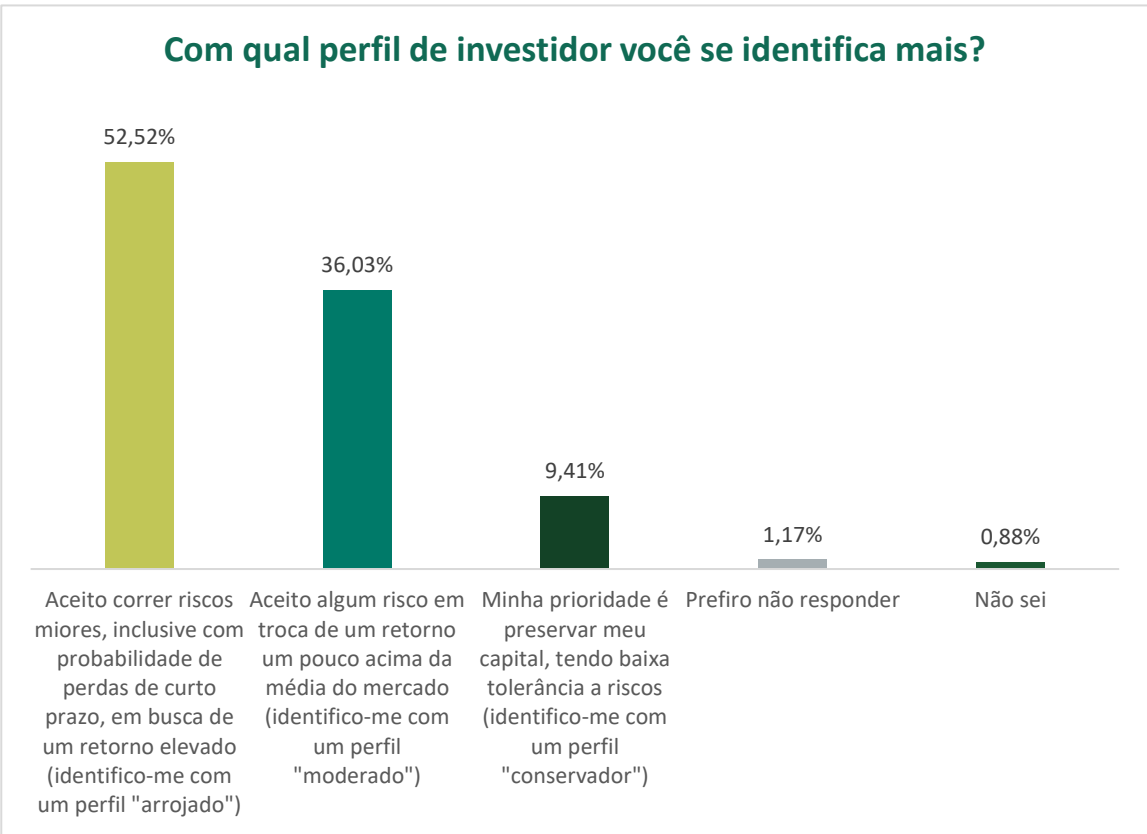
Ações figuram como o investimento mais associado a alto risco, com 86,39%, seguido por **Derivativos** (82,95%) e **Fundos de Renda Variável** (73,82%). Por fim, a **Ação** foi o ativo mais associado como investimento de longo prazo (79,76%), seguido pelo **Tesouro Direto** (58,53%).



VI.3 - Análise Comportamental dos Perfis

Ao analisar o perfil e o comportamento dos respondentes, é importante considerar sua disposição para assumir riscos, o histórico de investimentos, percentual de renda que poupa, produtos financeiros que possuem, bem como seus objetivos e decisões de investimento. A análise desses dados foi realizada de forma segmentada, conforme os perfis de investidor: Conservador, Moderado e Arrojado. Com base no Gráfico 33, observa-se que mais da metade dos participantes (52,52%) se identificaram com o perfil **Arrojado** de investidor, seguido pelos perfis **Moderado** (36,03%) e **Conservador** (9,41%).

Gráfico 36. Distribuição das respostas da pergunta “com qual perfil de investidor você se identifica mais?”

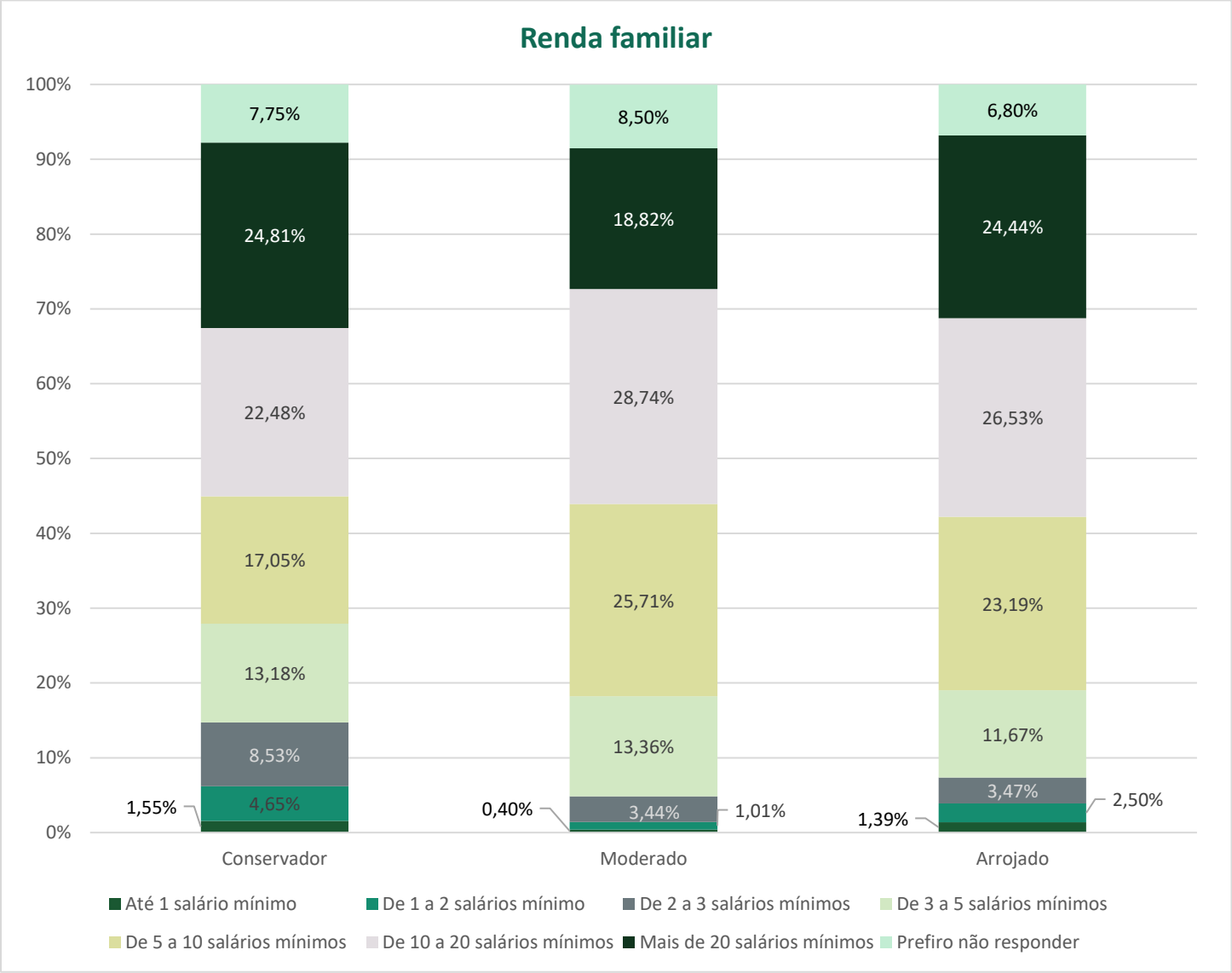


Ao decompor os perfis de risco por renda familiar mensal média (gráfico 37), é possível verificar semelhanças, em cada faixa de renda, entre os perfis moderado e arrojado, e a predominância de respondentes com renda mensal de



5 a 20 salários-mínimos. Os respondentes de perfil conservador apresentam distribuição mais heterogênea e distinta dos outros perfis.

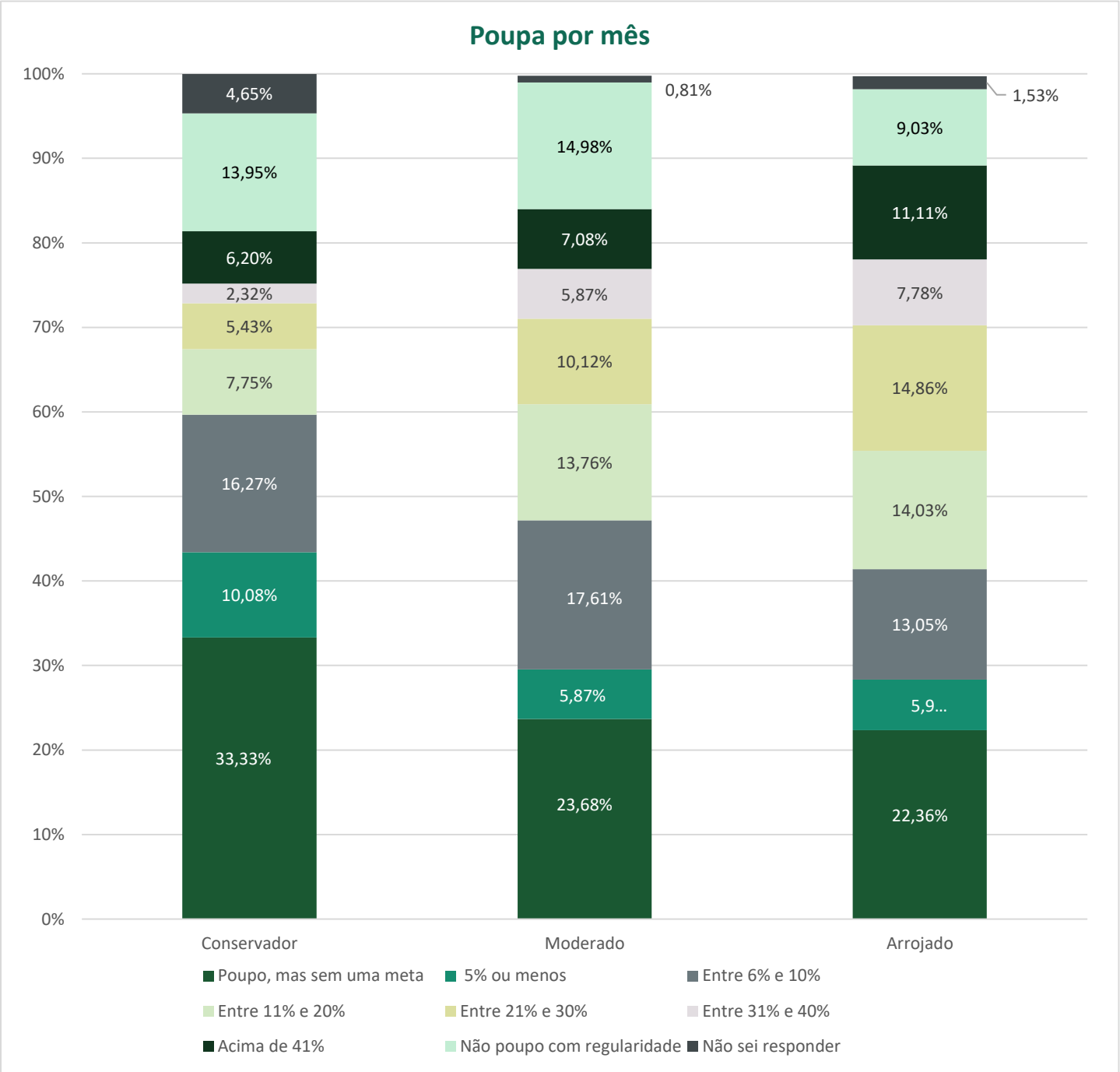
Gráfico 37. Distribuição dos participantes por renda familiar com recorte de perfis



Quando avaliada a distribuição em relação ao comportamento de poupar mensalmente por perfil, gráfico 38, observa-se por destaque de predominância o “poupo, mas sem uma meta” nos três perfis de investidor.



Gráfico 38. Distribuição das respostas para a pergunta “Qual porcentagem da sua renda você poupa por mês?” com recorte de perfis

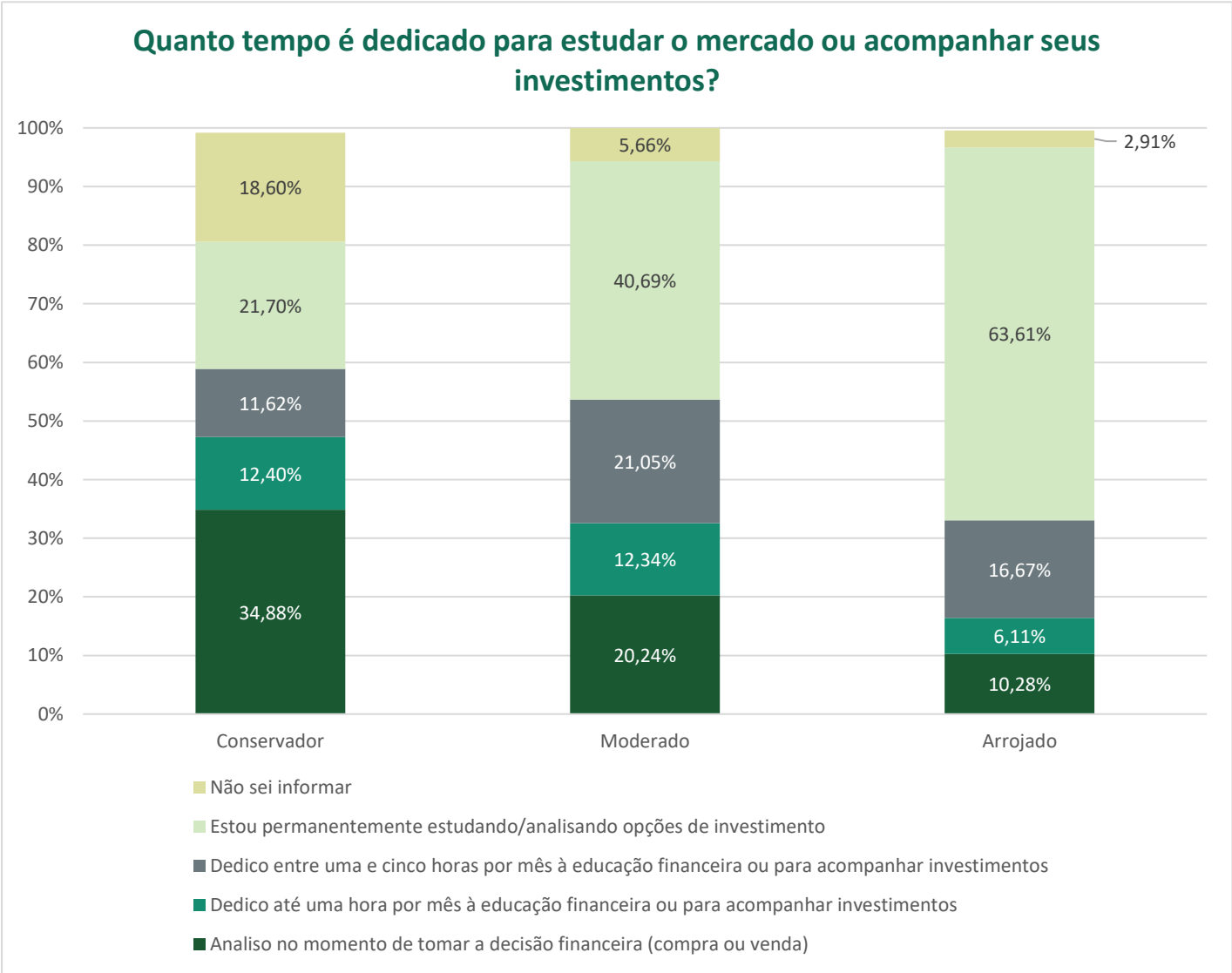


Ao analisar o tempo dedicado ao estudo do mercado ou ao acompanhamento dos investimentos, gráfico 39, observa-se respostas variadas entre os perfis de investidor. O perfil arrojado se destaca por uma dedicação mais contínua:



63,61% afirmam estar permanentemente estudando ou analisando opções de investimento. Já entre os moderados, essa prática é seguida por 40,69% dos respondentes; nos conservadores, o percentual é de 21,70%. Além disso, entre os conservadores, a resposta mais frequente (34,88%) foi a de analisar informações apenas no momento da decisão financeira (compra ou venda).

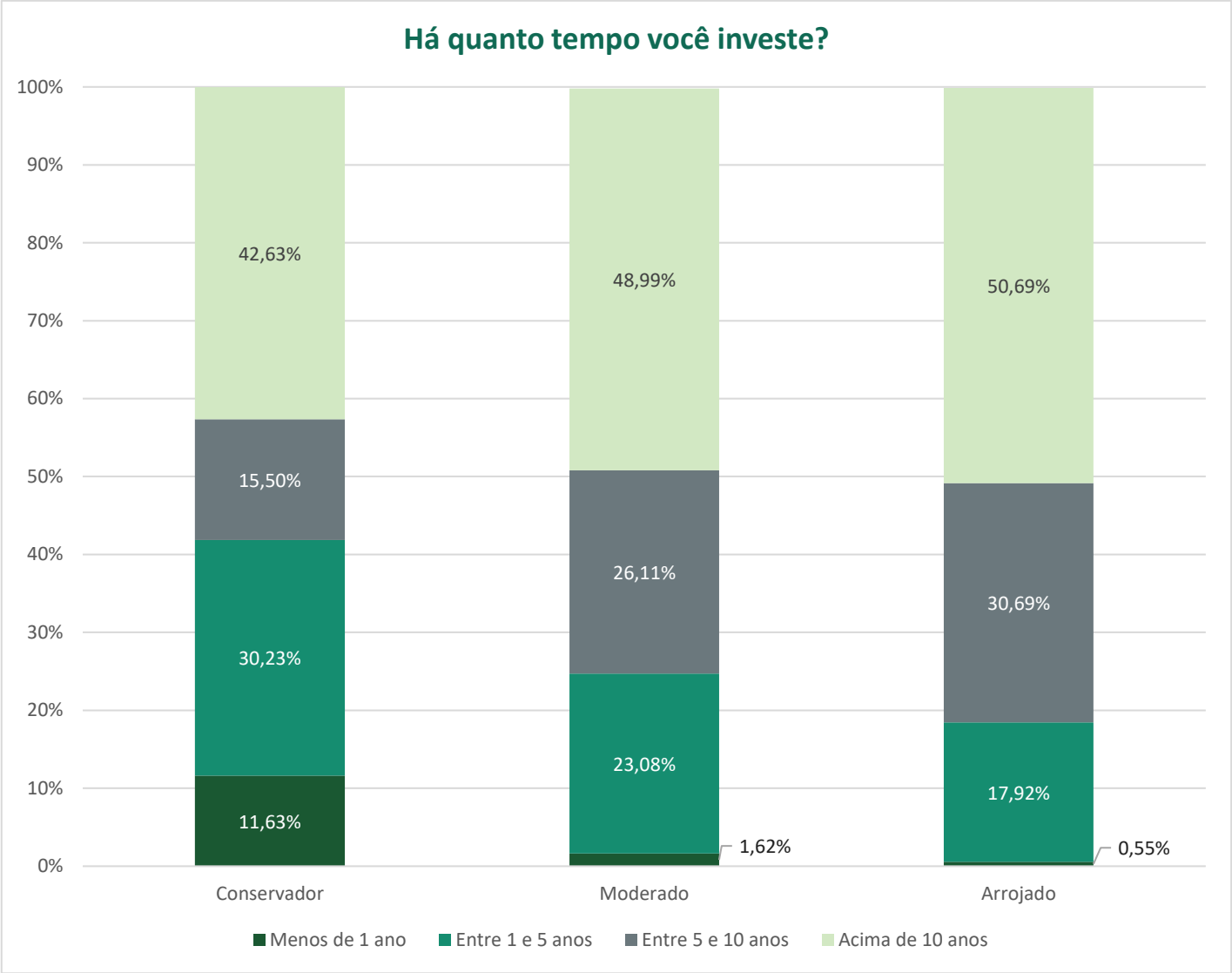
Gráfico 39. Distribuição das respostas para a pergunta “Quanto tempo é dedicado para estudar o mercado ou acompanhar seus investimentos” com recorte de perfis



Ao examinar os dados sobre o tempo de investimento dos respondentes por perfil, observa-se que os três perfis predominantemente investem acima de 10 anos (gráfico 40).



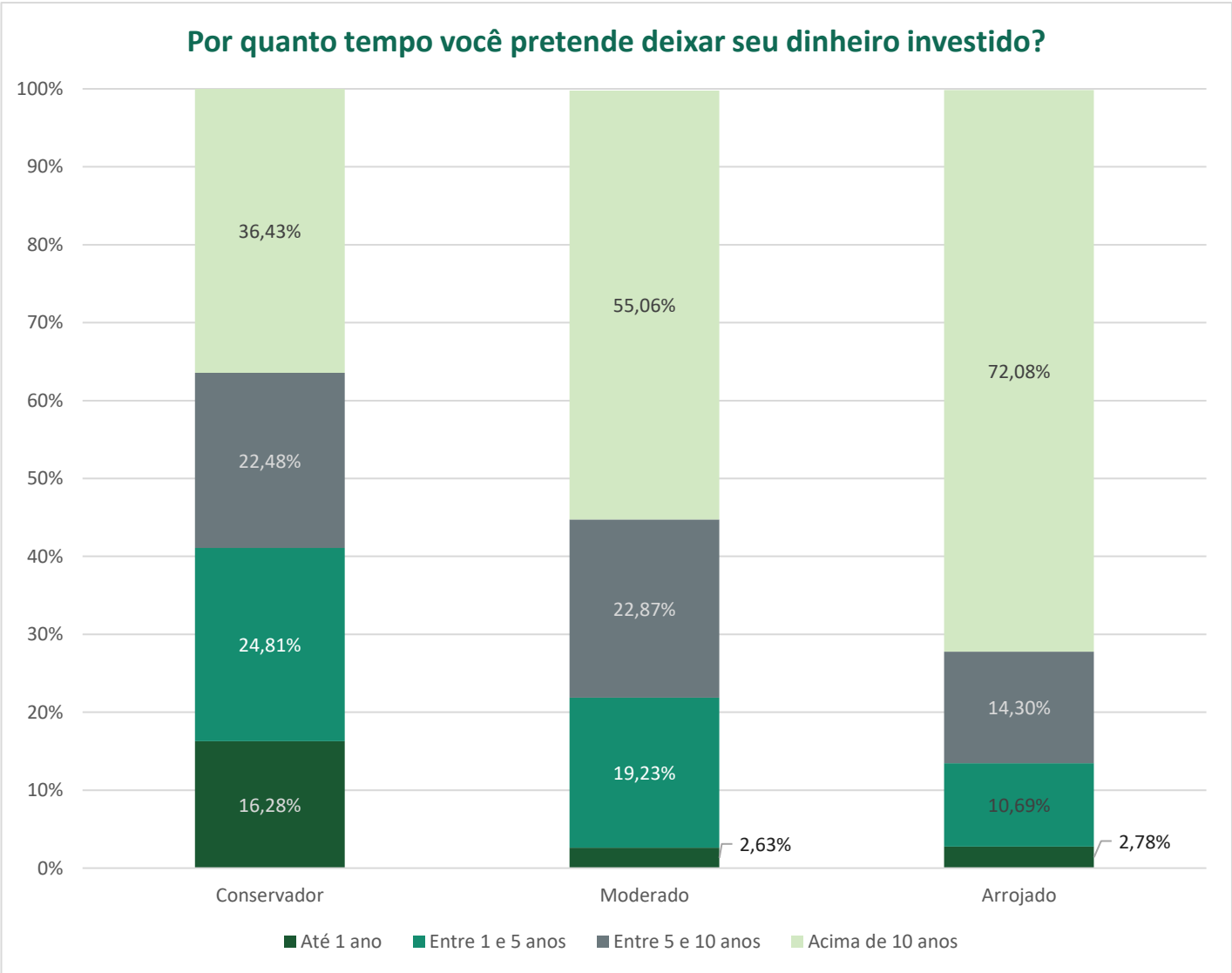
Gráfico 40. Distribuição das respostas para a pergunta “há quanto tempo você investe?” com recorte de perfis.



Em relação ao tempo que os respondentes pretendem deixar seu dinheiro investido, gráfico 41, observa-se que o perfil arrojado apresenta a maior disposição para investimentos de longo prazo, com 72,08% dos respondentes planejando manter seus recursos aplicados por mais de 10 anos. Entre os moderados, esse percentual também é significativo (55,06%). Já os conservadores, em comparação, demonstram maior inclinação para curto e médio prazo em que, aproximadamente, 41% dos respondentes desse grupo pretendem manter seus investimentos por até 5 anos.



Gráfico 41. Distribuição das respostas para a pergunta “Por quanto tempo você pretende deixar seu dinheiro investido?” com recorte de perfis.



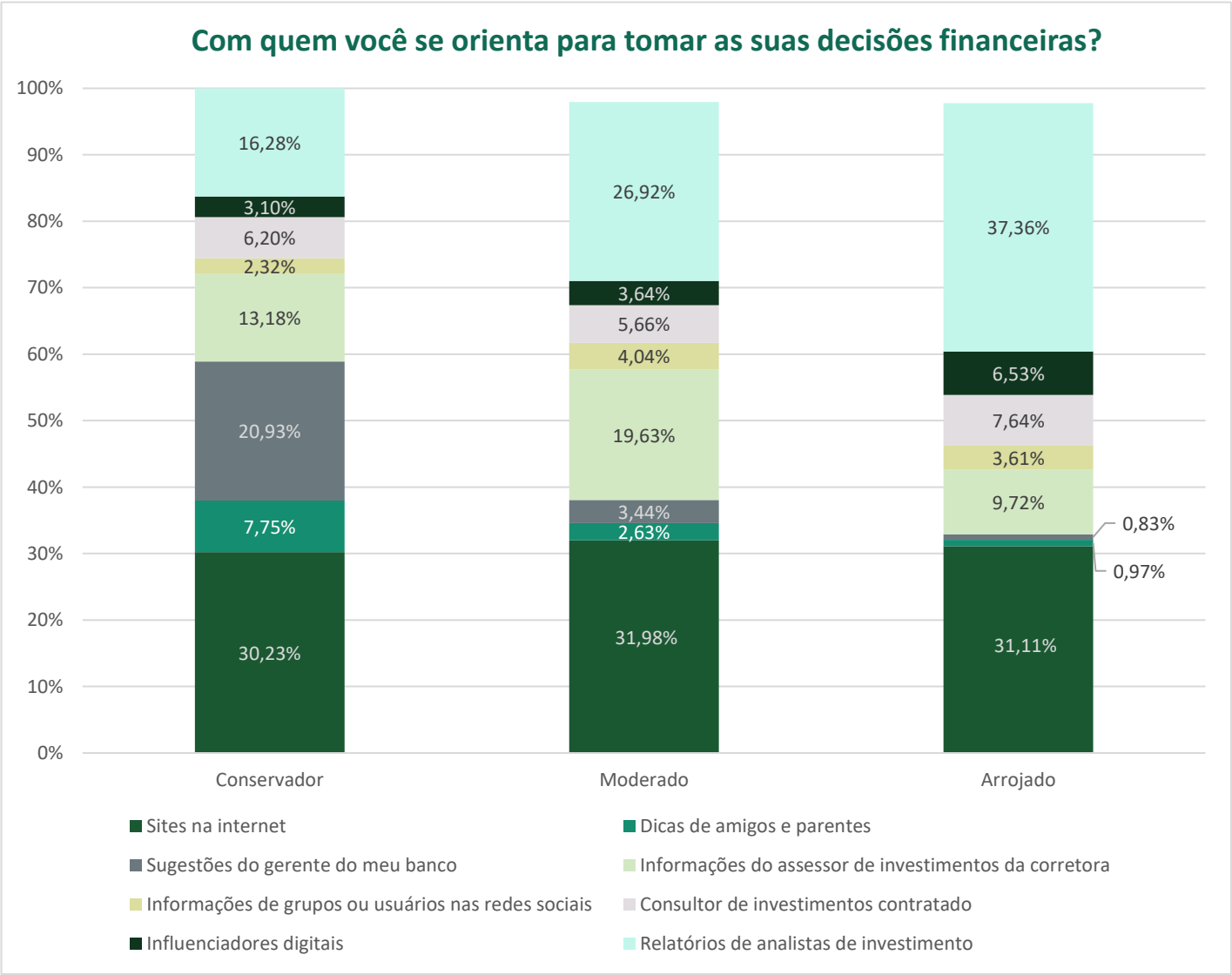
A fonte de informação utilizada pelos respondentes também foi tema abordado na pesquisa. Observa-se no gráfico 42 diferenças significativas entre os perfis de investidor. Os investidores arrojados tendem a utilizar relatórios de analistas de investimento (37,36%) e consultas a sites na internet (31,11%). Eles também são os que menos recorrem a sugestões de gerentes de banco (0,83%) e amigos ou parentes (0,97%).

O perfil moderado apresenta uma distribuição mais equilibrada. Embora também recorra a sites na internet (31,98%) e relatórios de analistas de investimentos (26,92%), ainda há uma presença relevante de considerar informações do



assessor de investimentos da corretora (19,63%). Já os conservadores demonstram maior dependência de fontes tradicionais e relacionais, sendo sites na internet também predominante (30,23%), seguido por sugestões do gerente do banco (20,93%).

Gráfico 42. Distribuição das respostas para a pergunta “Com quem você se orienta para tomar as suas decisões financeiras?” com recorte de perfis.





VI.4 – Produtos Financeiros

Em relação à distribuição percentual de produtos financeiros por perfil, destaca-se que os investidores conservadores se concentram majoritariamente em aplicações de renda fixa e baixa volatilidade, como CDB/RDB (55,04%), Fundos de Renda Fixa ou Multimercado (37,98%), LCI/LCA/LF (34,88%) e Tesouro Direto (31,78%). Já os moderados diversificam mais seus investimentos, com forte presença em Ações (74,29%), mas mantendo também percentuais elevados em CDB/RDB (62,55%) e Tesouro Direto (60,73%). Por fim, o perfil arrojado apresenta maior exposição ao mercado de renda variável e ativos mais sofisticados, com destaque para Ações (85,56%) e Fundos Imobiliários (58,33%). Os gráficos a seguir apresentam os quantitativos percentuais a respeito da preferência de cada perfil por produtos financeiros:



Gráfico 43. Distribuição por porcentagem dos tipos de produtos financeiros que compõe o portfólio dos investidores por recorte perfil conservador.

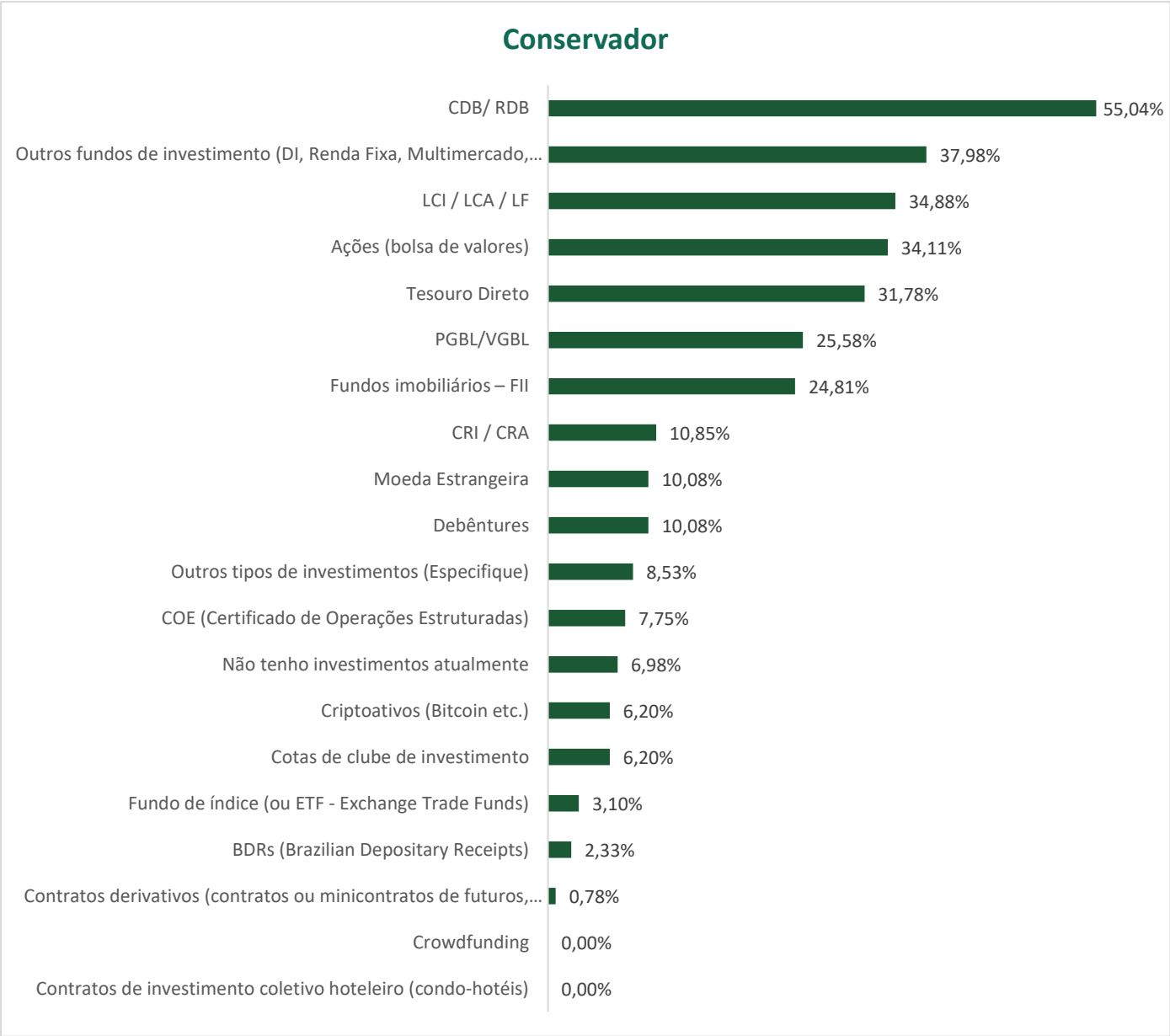




Gráfico 44. Distribuição por porcentagem dos tipos de produtos financeiros que compõe o portfólio dos investidores por recorte perfil moderado.

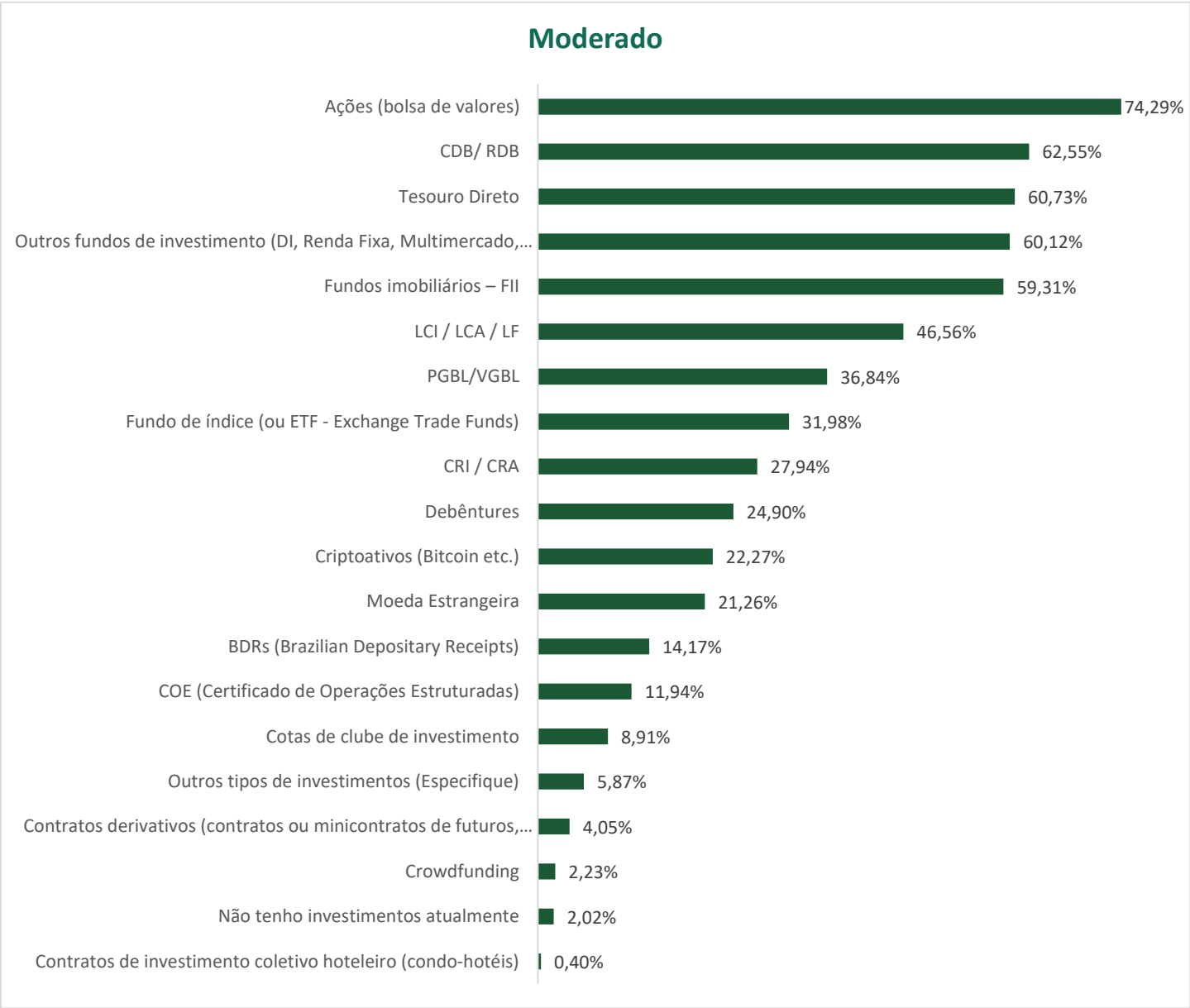
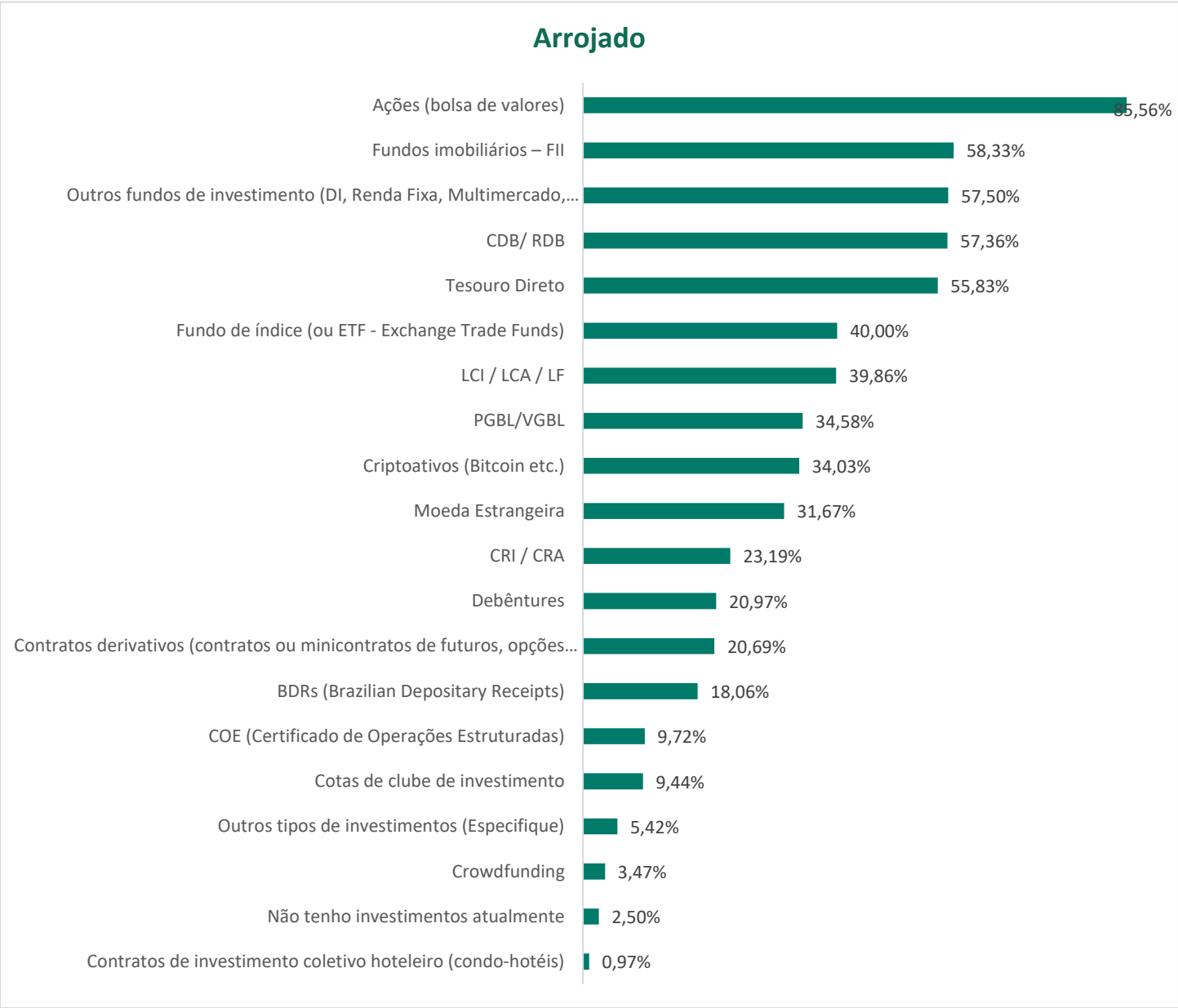




Gráfico 45. Distribuição por porcentagem dos tipos de produtos financeiros que compõe o portfólio dos investidores por recorte perfil arrojado.





VI.5 –Objetivos para investir

A análise dos principais objetivos que levaram os respondentes a investirem revela padrões distintos conforme o perfil de risco, ao mesmo tempo em que evidencia uma preocupação compartilhada com a segurança financeira de longo prazo. Os conservadores priorizam majoritariamente formar reservas para a aposentadoria (63,57%) e constituir uma reserva de emergência (47,29). Entre os moderados também têm como principal meta a aposentadoria (68,83%), mas apresentam elevada preocupação com a geração de renda passiva (63,56%). Por fim, os arrojados destacam a criação de renda passiva como prioridade (76,36%), seguida da formação de reserva para aposentadoria (74,83%). Esses dados reforçam que o planejamento para a aposentadoria é um dos objetivos em comum mais recorrente entre os investidores.

Gráfico 46. Distribuição das respostas da pergunta “Quais os objetivos que o levaram a investir?” com recorte perfil conservador.

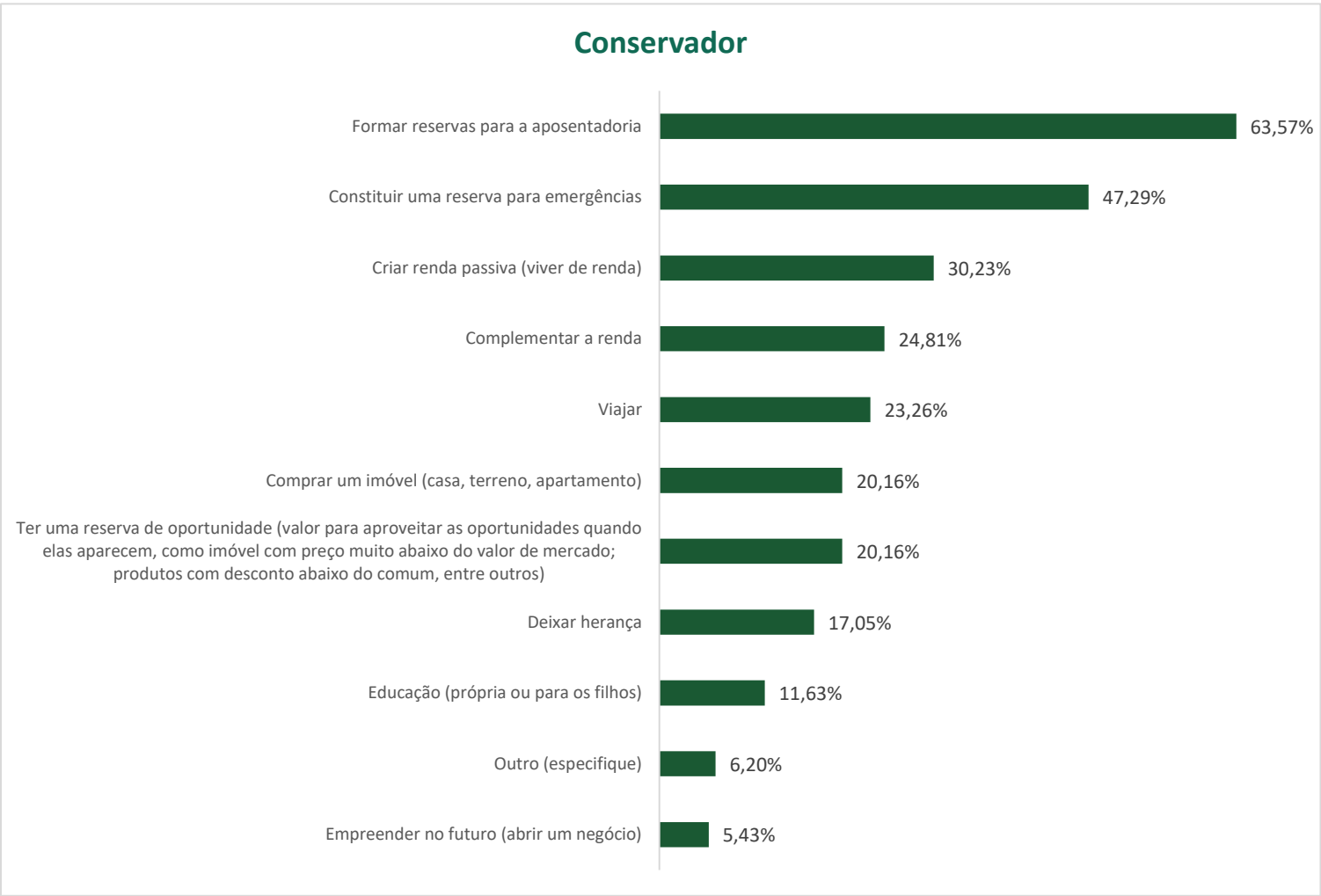




Gráfico 47. Distribuição das respostas da pergunta “Quais os objetivos que o levaram a investir?” com recorte perfil moderado.

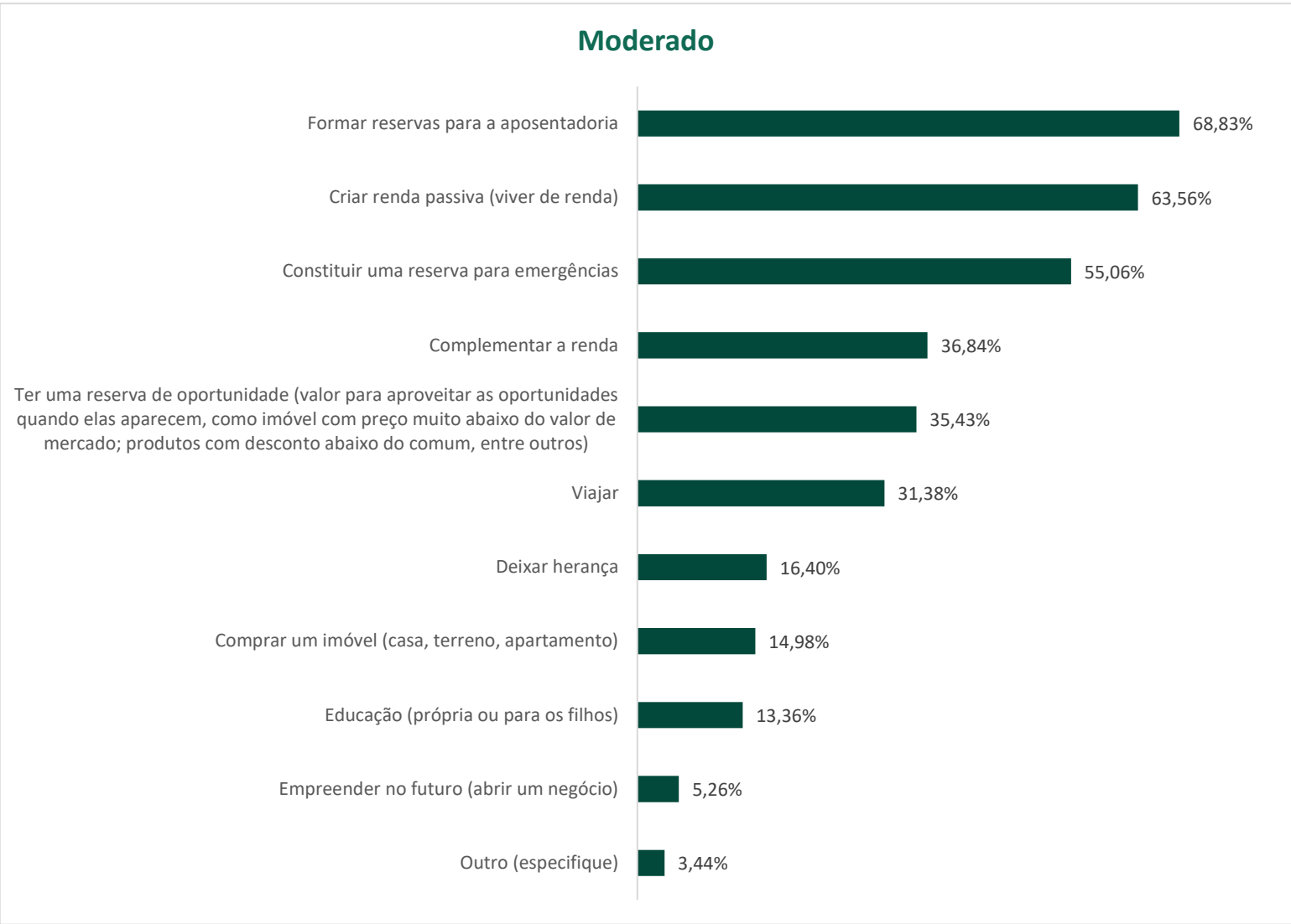
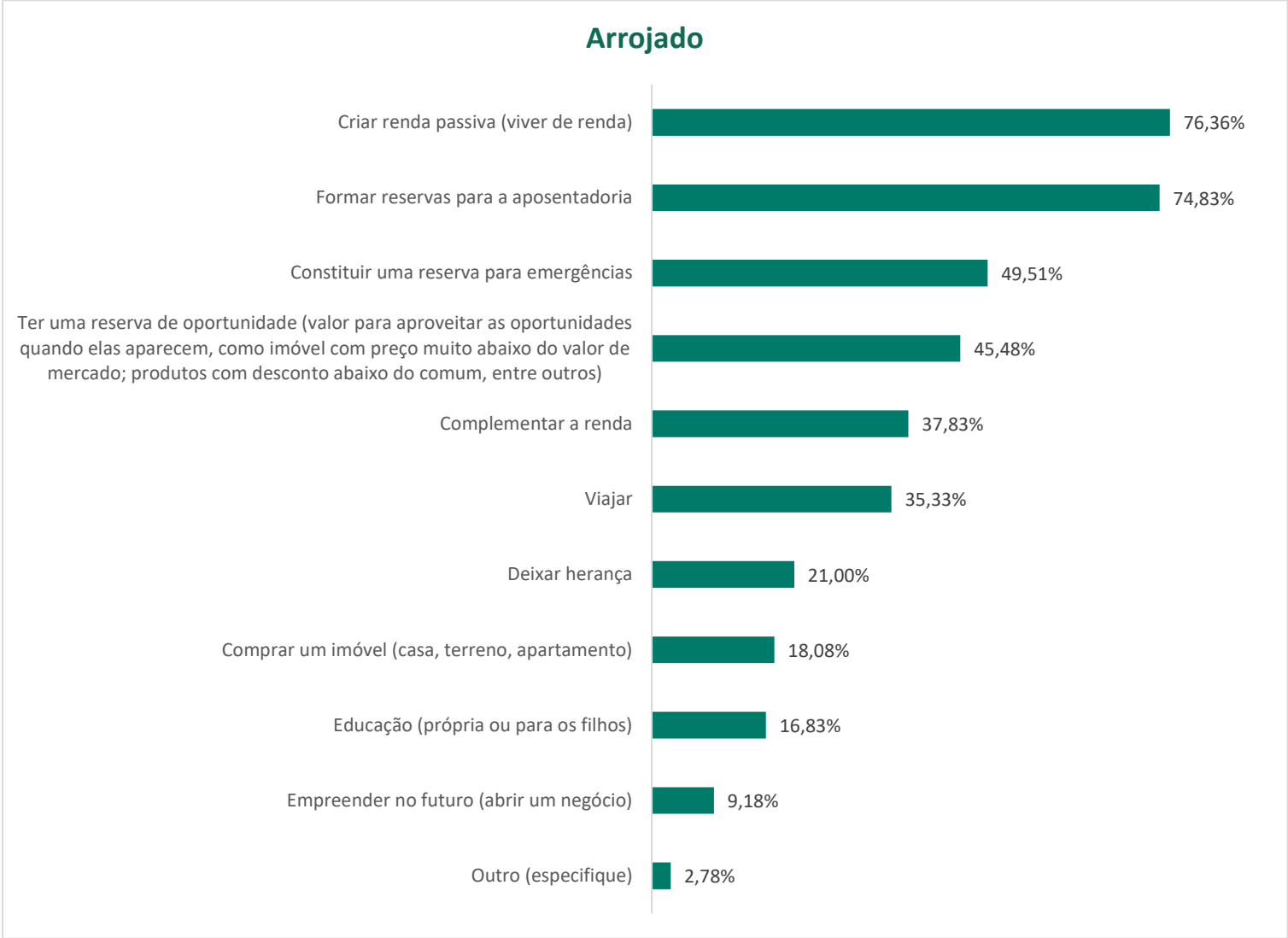




Gráfico 48. Distribuição das respostas da pergunta “Quais os objetivos que o levaram a investir?” com recorte perfil arrojado.





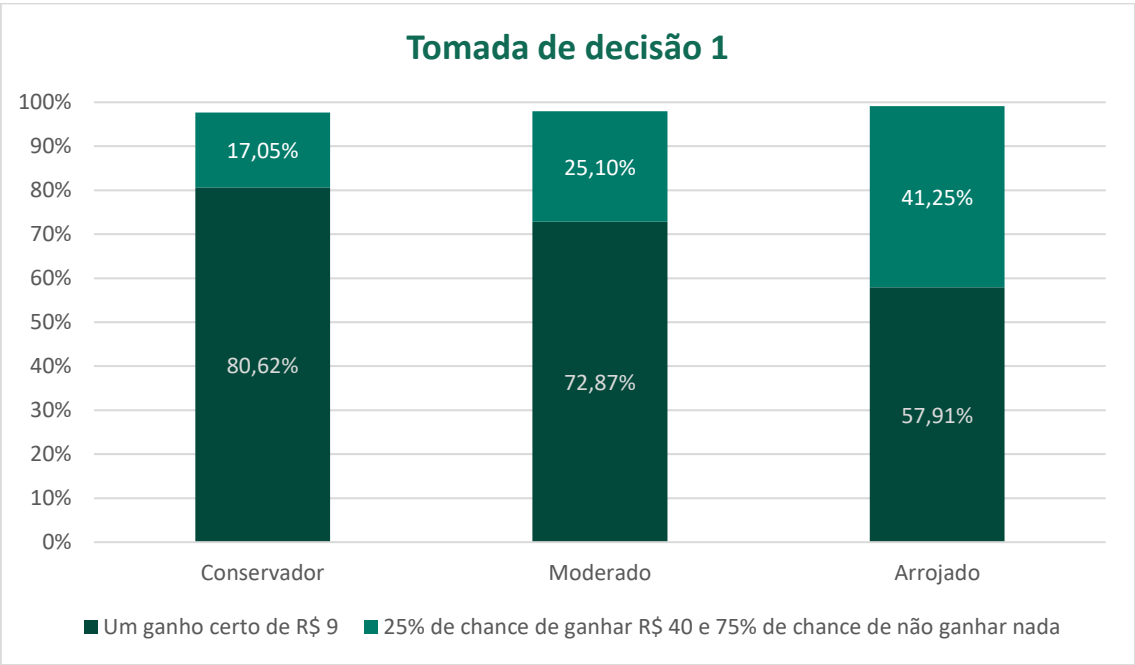
V.6 – Análise Comportamental

A pesquisa também buscou analisar o comportamento dos três perfis em cenários de tomada de decisão e aversão a perda e análise de afirmativas que refletem o seu comportamento.

1. Tomada de decisão 1

No cenário de tomada de decisão 1, gráfico 49, o participante precisava escolher entre um ganho certo de R\$ 9 ou 25% de chance de ganhar R\$ 40 e 75% de não ganhar nada. Como resultado, podemos observar uma clara correlação entre o perfil de investidor e a disposição ao risco: entre os conservadores, 80,62% optaram pelo ganho certo. Entre os moderados, essa proporção cai para 72,87%, indicando uma leve maior tolerância ao risco. Já entre os arrojados, apenas 57,91% escolheram o ganho garantido, enquanto 41,25% se mostraram dispostos a arriscar.

Gráfico 49. Distribuição das respostas no cenário de tomada de decisão 1 com recorte de perfis.

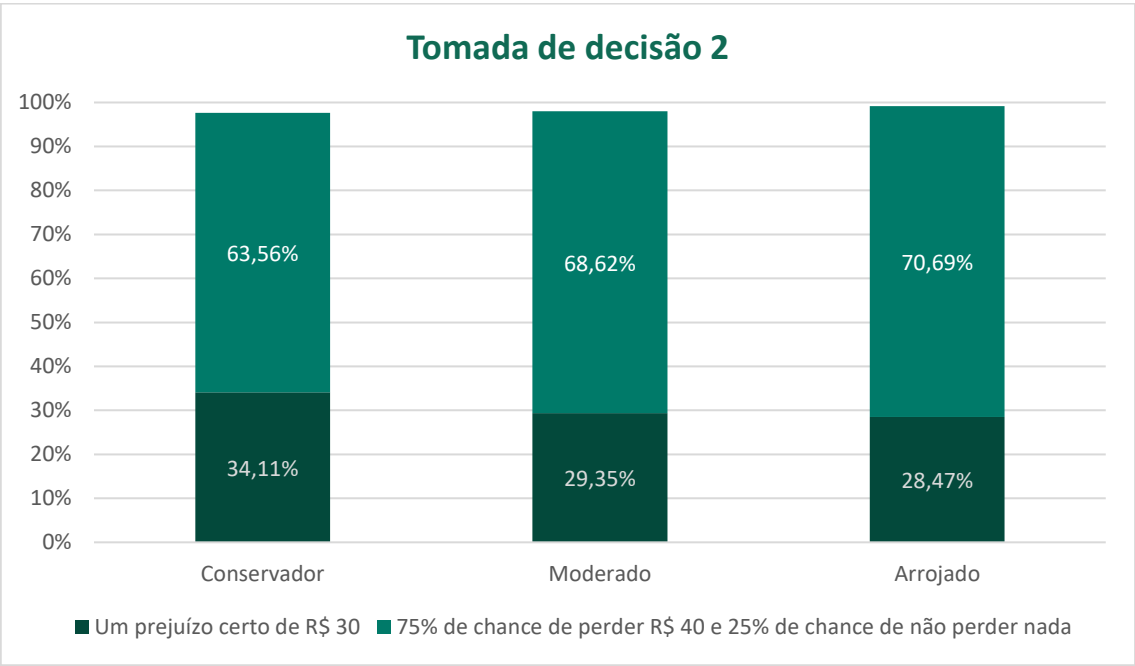




2. Tomada de decisão 2

No cenário de tomada de decisão 2, o participante precisava escolher entre um prejuízo certo de R\$ 30 ou 75% de chance de perder R\$ 40 e 25% de não perder nada. Como resultado, podemos observar uma tendência predominante de enfrentar a incerteza com a possibilidade de não perder nada, mesmo diante de uma chance maior de prejuízo, entre os três perfis. Sugerindo que, diante de perdas certas, até mesmo investidores tradicionalmente mais cautelosos tendem a adotar estratégias de risco compatível com o comportamento de aversão à perda.

Gráfico 50. Distribuição das respostas no cenário de tomada de decisão 2 com recorte de perfis.





Os resultados refletem um padrão de tomada de decisão alinhado à Teoria da Prospecto², evidenciando que o enquadramento da situação, em termos de ganho ou perda, influencia o comportamento de escolha dos indivíduos. No cenário de ganho (Tomada de decisão 1), houve maior aversão ao risco, especialmente entre os perfis conservadores. Já no cenário de perda (Tomada de decisão 2), observou-se uma maior propensão ao risco em todos os perfis, inclusive nos mais cautelosos. Esse comportamento sugere que, diante da certeza de prejuízo, os indivíduos, independentemente de seu perfil, tendem a adotar estratégias mais arriscadas na tentativa de evitar perdas, ainda que isso envolva maior incerteza. Tais achados são relevantes para a compreensão dos fatores comportamentais que influenciam as decisões financeiras e reforçam a importância de considerar aspectos psicológicos/cognitivos em análises.

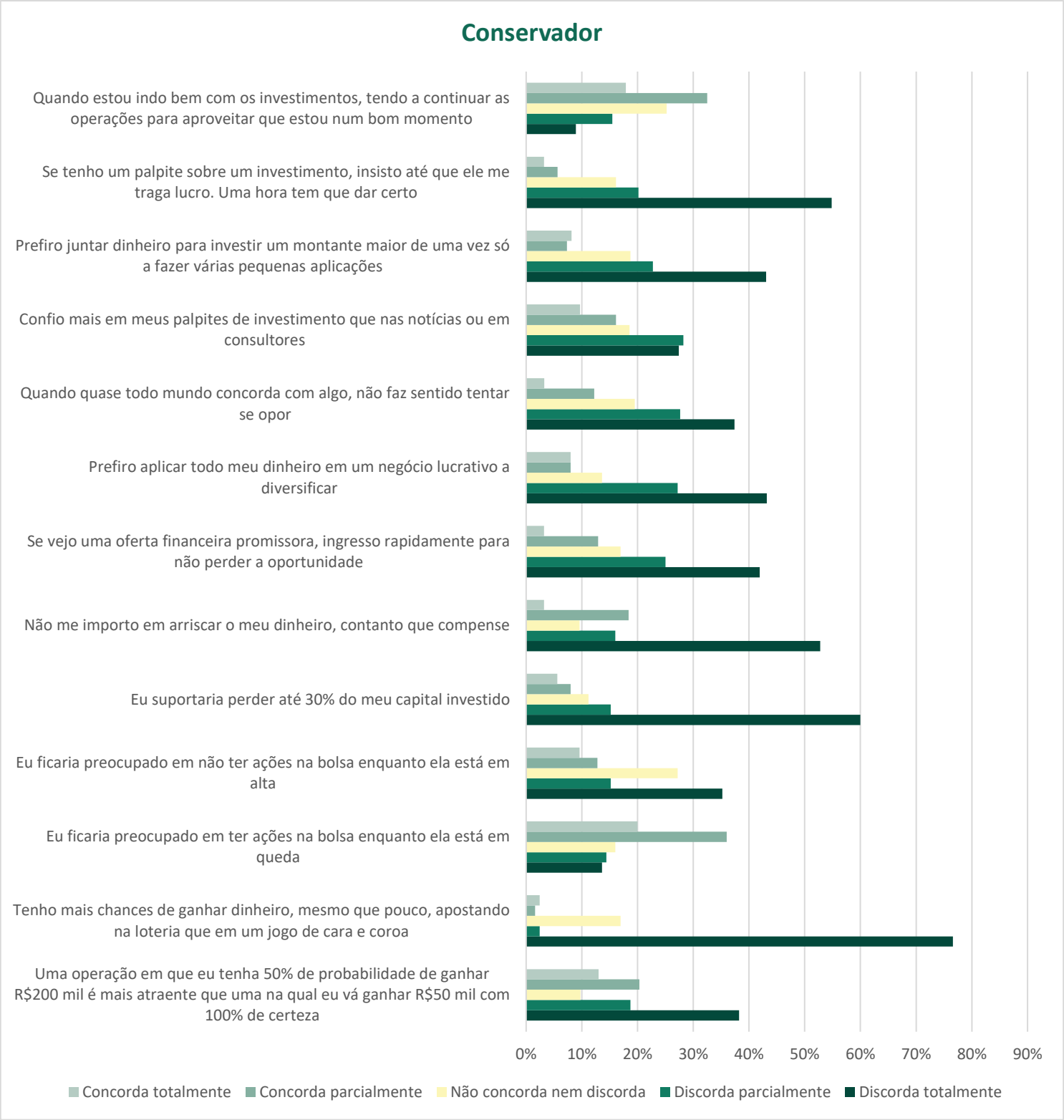
3. Análise de afirmativas comportamentais

Na análise das afirmativas relacionadas a percepções sobre o comportamento, no perfil conservador, gráfico 51, observa-se uma tendência à aversão ao risco e a ter cautela nas decisões financeiras. A maior parte dos respondentes discorda total ou parcialmente de declarações associadas a atitudes de risco, como “não me importo em arriscar o meu dinheiro, contanto que compense” e “eu suportaria perder até 30% do meu capital investido”, além de concordar com “Eu ficaria preocupado em ter ações na bolsa enquanto ela está em queda”. Também é evidente a rejeição a comportamentos especulativos, como apostar na loteria ou insistir em palpites mesmo sem fundamento.

² Teoria desenvolvida por Daniel Kahneman e Amos Tversky em 1979.



Gráfico 51. Distribuição das respostas a partir de análises de afirmativas relacionadas a comportamento com recorte perfil conservador.

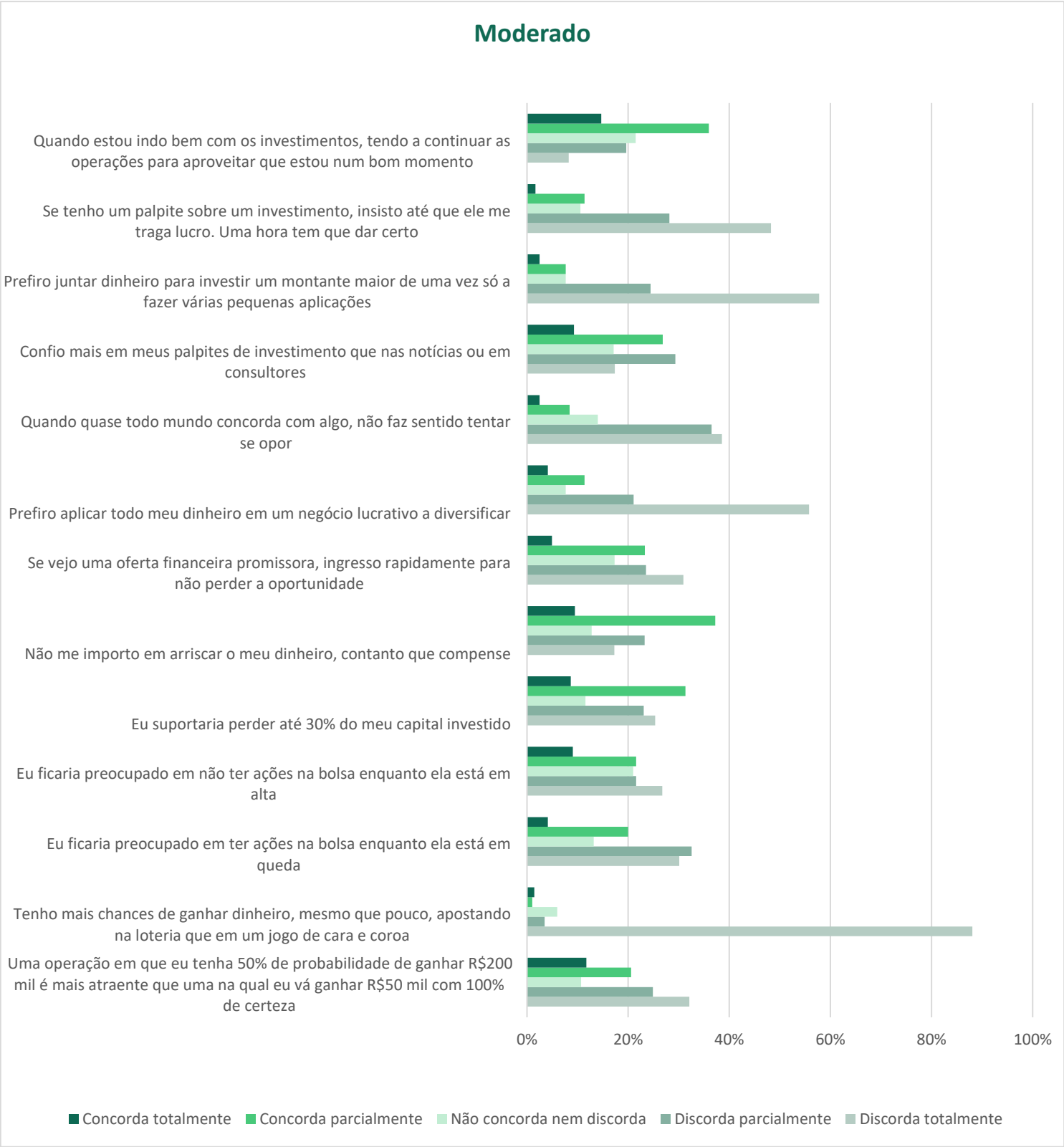




No perfil moderado, gráfico 52, observa-se um equilíbrio entre cautela e disposição ao risco. Há uma maior proporção de concordância, total ou parcial, com afirmativas que indicam maior tolerância ao risco, como “não me importo em arriscar o meu dinheiro, contanto que compense” e demonstra menor rejeição à ideia de suportar perdas de até 30%, especialmente quando comparado ao perfil conservador. Esses dados indicam que, embora ainda valorizem a segurança, os investidores moderados estão mais receptivos a oportunidades de ganho, mesmo quando envolvem um risco maior.



Gráfico 52. Distribuição das respostas a partir de análises de afirmativas relacionadas a comportamento com recorte perfil moderado

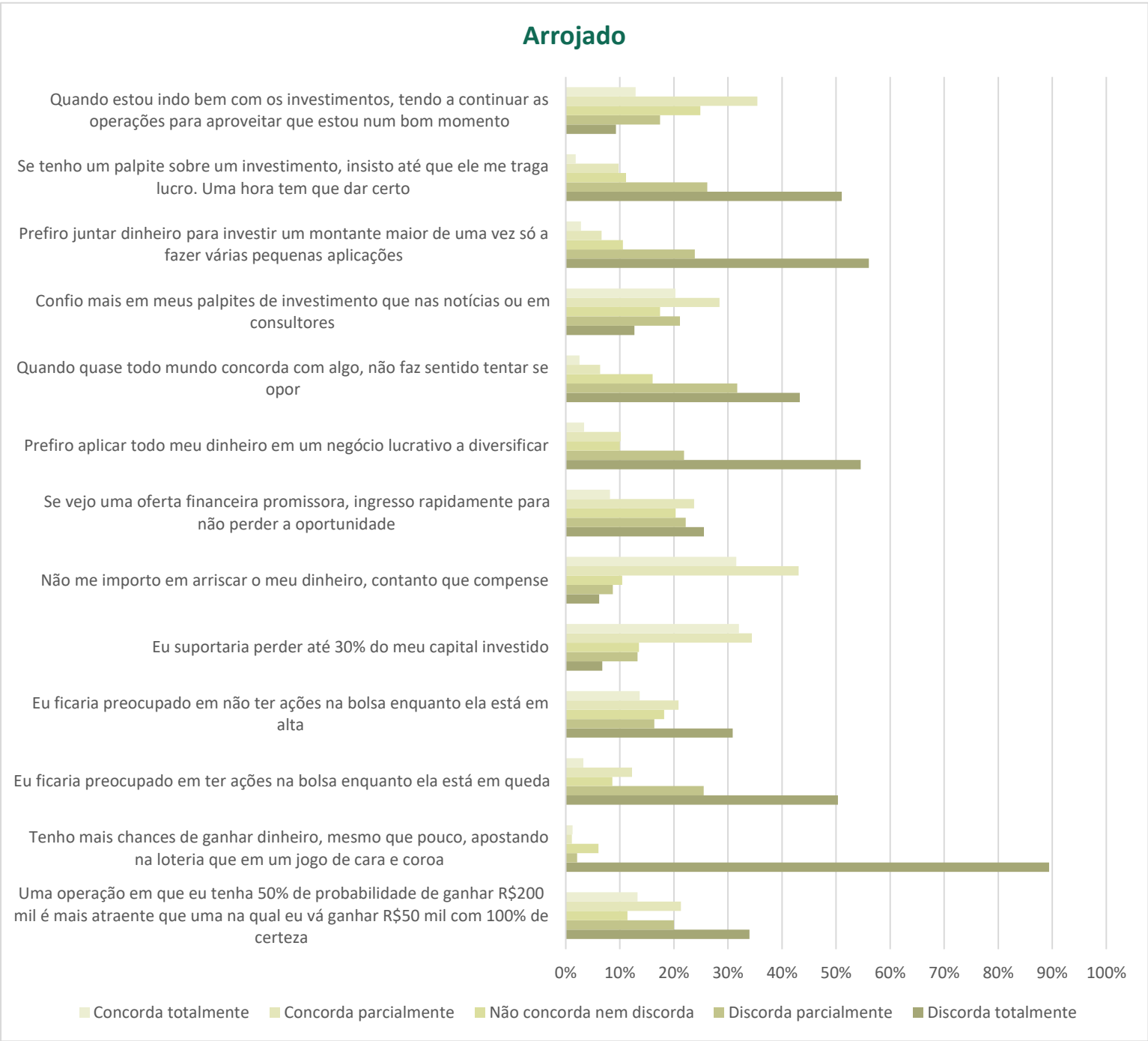




No perfil arrojado, gráfico 53, observa-se uma predominância de respostas que expressam maior propensão ao risco e confiança na tomada de decisões. Destacam-se, por exemplo, altos índices de concordância com afirmativas como “Não me importo em arriscar o meu dinheiro, contanto que compense” e “Eu suportaria perder até 30% do meu capital investido”, sendo esta última marcada por uma rejeição consideravelmente menor em comparação aos perfis conservador e moderado. Também cabe destaque a afirmativa “Confio mais em meus palpites de investimento que nas notícias ou em consultores”, demonstrando uma confiança elevada em suas decisões. Além disso, há menor preocupação com oscilações de mercado, como queda ou alta da bolsa, reforçando sua tolerância à volatilidade.



Gráfico 53. Distribuição das respostas a partir de análises de afirmativas relacionadas a comportamento com recorte perfil arrojado



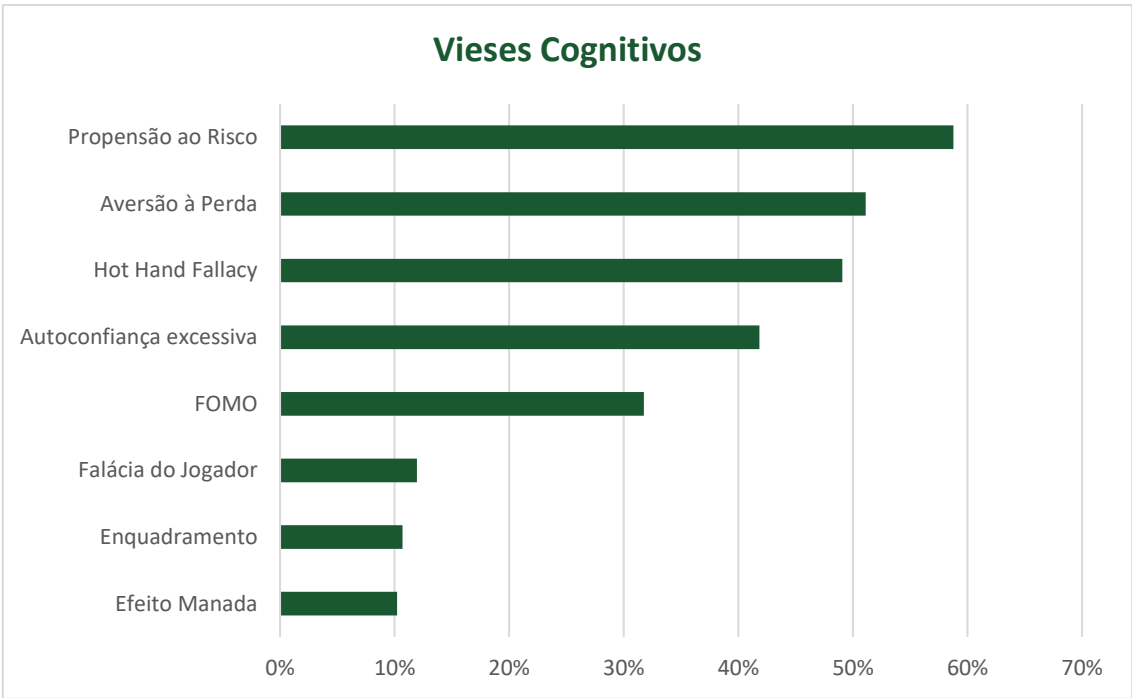
4. Análise Geral dos Vieses Cognitivos

Com base nas afirmativas comportamentais, foi analisada a prevalência de determinados vieses cognitivos na amostra geral, gráfico 54. Os mais recorrentes entre os respondentes foram: Propensão ao Risco (58,77%),



Aversão à Perda (51,12%) e a *Hot Hand Fallacy* (49,07%). A Autoconfiança Excessiva também aparece com destaque (41,84%). A Autoconfiança Excessiva também se destacou, atingindo 41,84%. Os dados revelam um comportamento ambíguo por parte dos indivíduos: embora demonstrem disposição para assumir riscos, ainda permanecem sensíveis à possibilidade de perdas e suscetíveis à influência de resultados anteriores. Além disso, a elevada incidência de Autoconfiança Excessiva sugere uma tendência a superestimar a própria capacidade de tomar decisões financeiras acertadas.

Gráfico 54. Prevalência dos vieses cognitivos no geral



VII – Série Histórica

A análise da série histórica foi conduzida com base em dados coletados ao longo de diferentes períodos, abrangendo cinco anos consecutivos. Os respondentes foram distribuídos conforme os seguintes intervalos:



Período	Amostra
2020	1.247 respondentes
2021	895 respondentes
2022 (de junho a outubro)	301 respondentes
2023	714 respondentes
2024	1.371 respondentes

VII.1 – Dados Demográficos

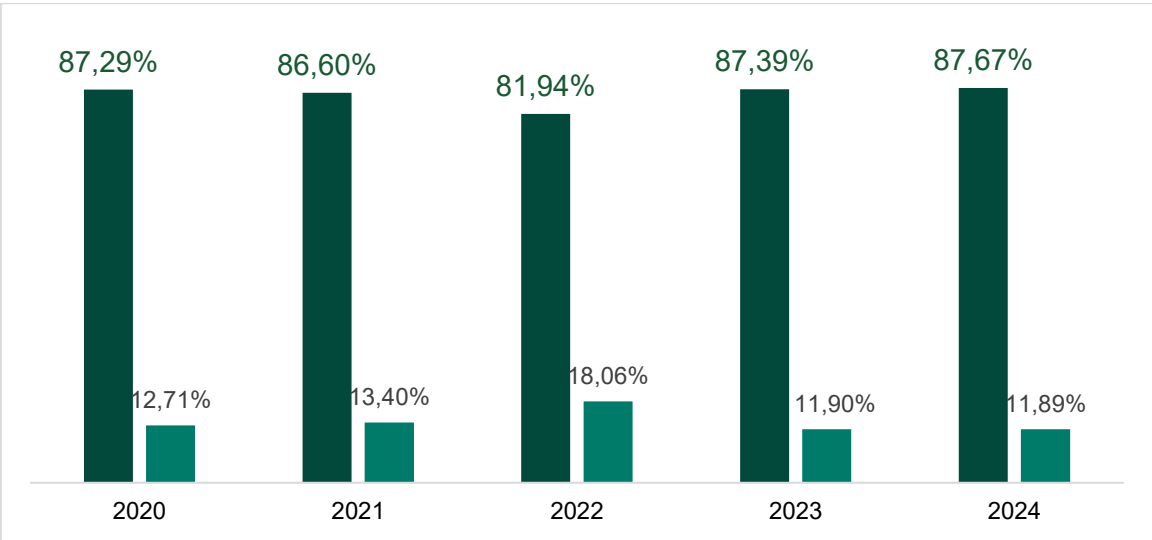
Foram considerados para avaliação histórica de dados demográficos quatro categorias: gênero, faixa etária, escolaridade e região.

VII.1.1 – Gênero

A série histórica revelou predominância consistente da participação do gênero masculino entre os anos de 2020 e 2024 (gráfico 55). Ao longo deste período, os percentuais de homens permaneceram majoritários, variando de 81,94% (em 2022) a 87,67% (em 2024). O ano de 2022 apresentou a menor participação masculina (81,94%) e, conseqüentemente, a maior participação feminina (18,06%). A participação das mulheres oscilou entre 11,89% e 18,06%, demonstrando uma leve variação, mas sempre abaixo de 20%. Considerando os dados agregados, estima-se que a proporção média seria de 7 homens para cada mulher entre os respondentes.



Gráfico 55. Distribuição dos participantes por gênero entre os anos 2020 e 2024.

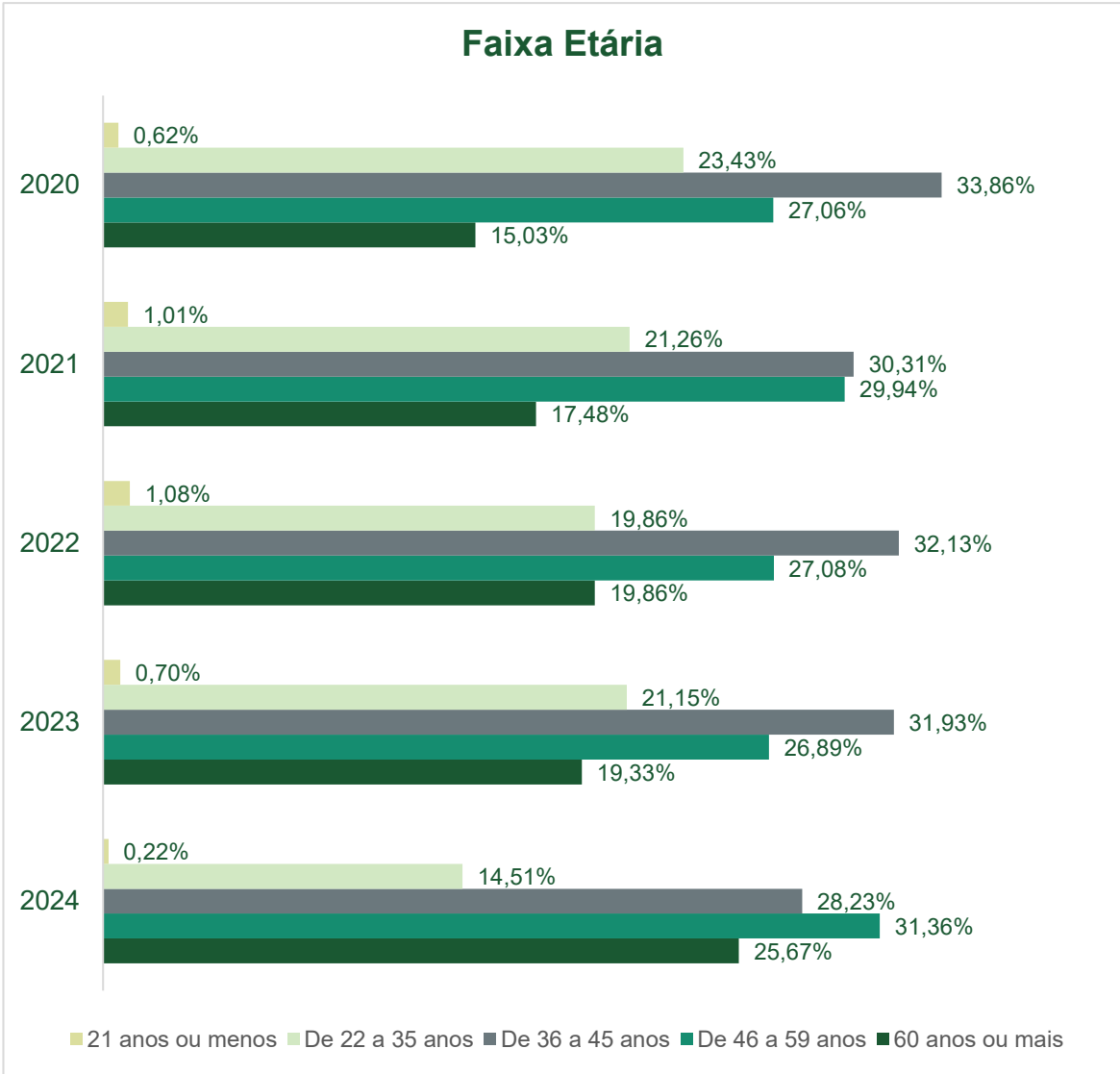


VII.1.2 – Faixa Etária

Entre os anos de 2020 e 2023, os participantes da faixa etária de 36 a 45 anos representaram, de forma consistente, o grupo mais expressivo nas amostras, com percentuais variando entre 30,31% e 33,86%, seguido pela faixa etária de 46 a 59 anos. observou-se uma inversão nessa predominância: a faixa etária de 46 a 59 anos passou a liderar, com 31,36%, enquanto o grupo de 36 a 45 anos ocupou a segunda posição, com 28,23%. Já o grupo de 21 anos ou menos manteve participação pouco expressiva em todos os anos, sempre inferior a 1,08%.



Gráfico 56. Distribuição dos participantes por faixa etária entre os anos 2020 e 2024.

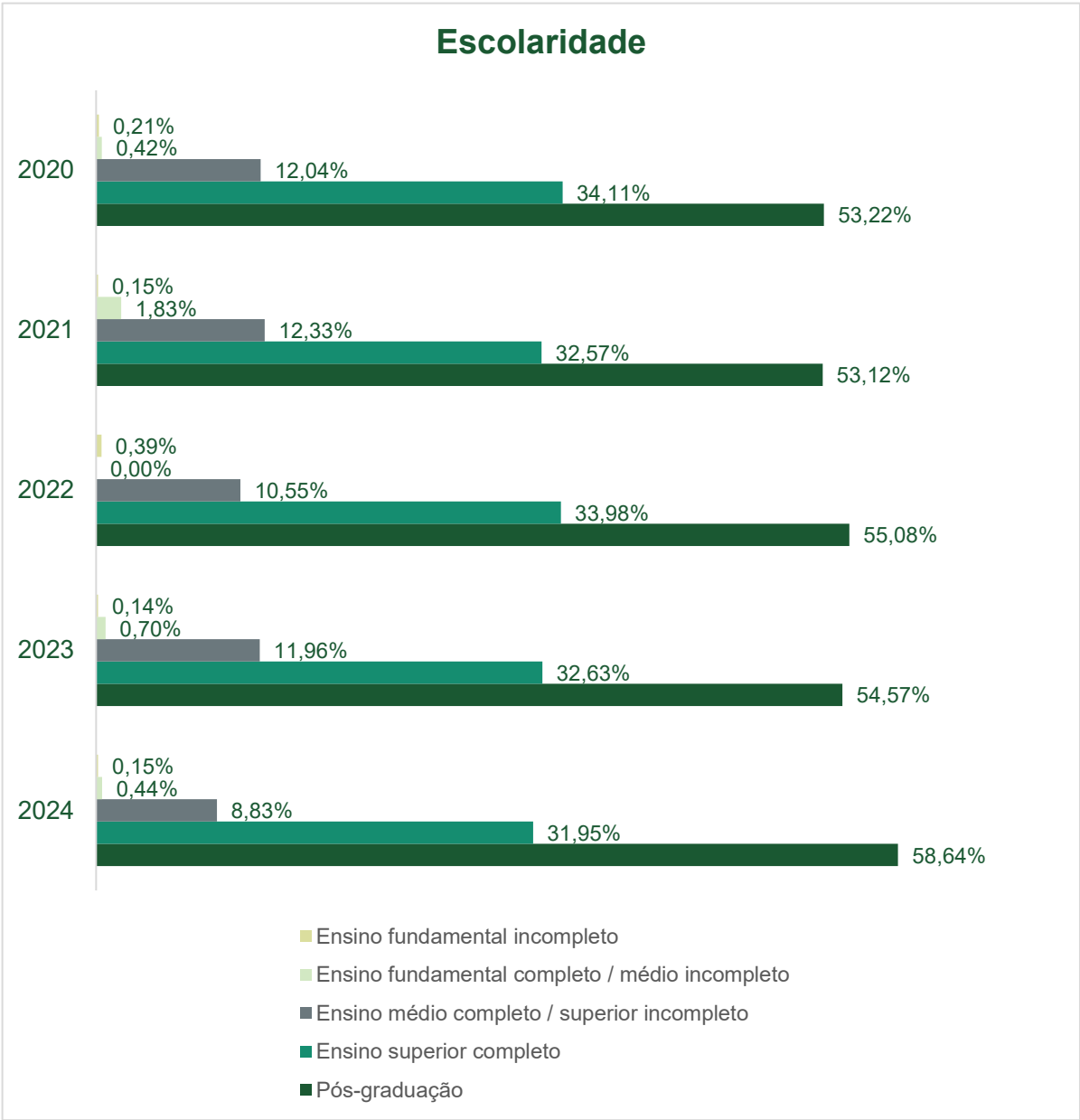


VII.1.3 – Escolaridade

O elevado nível de escolaridade também se mantém ao longo dos anos, com a maioria dos respondentes apresentando ensino superior completo ou pós-graduação, o que reforça a tendência de que o mercado de capitais ainda atrai, majoritariamente, um público com maior grau de instrução formal.



Gráfico 57. Distribuição dos participantes por escolaridade entre os anos 2020 e 2024

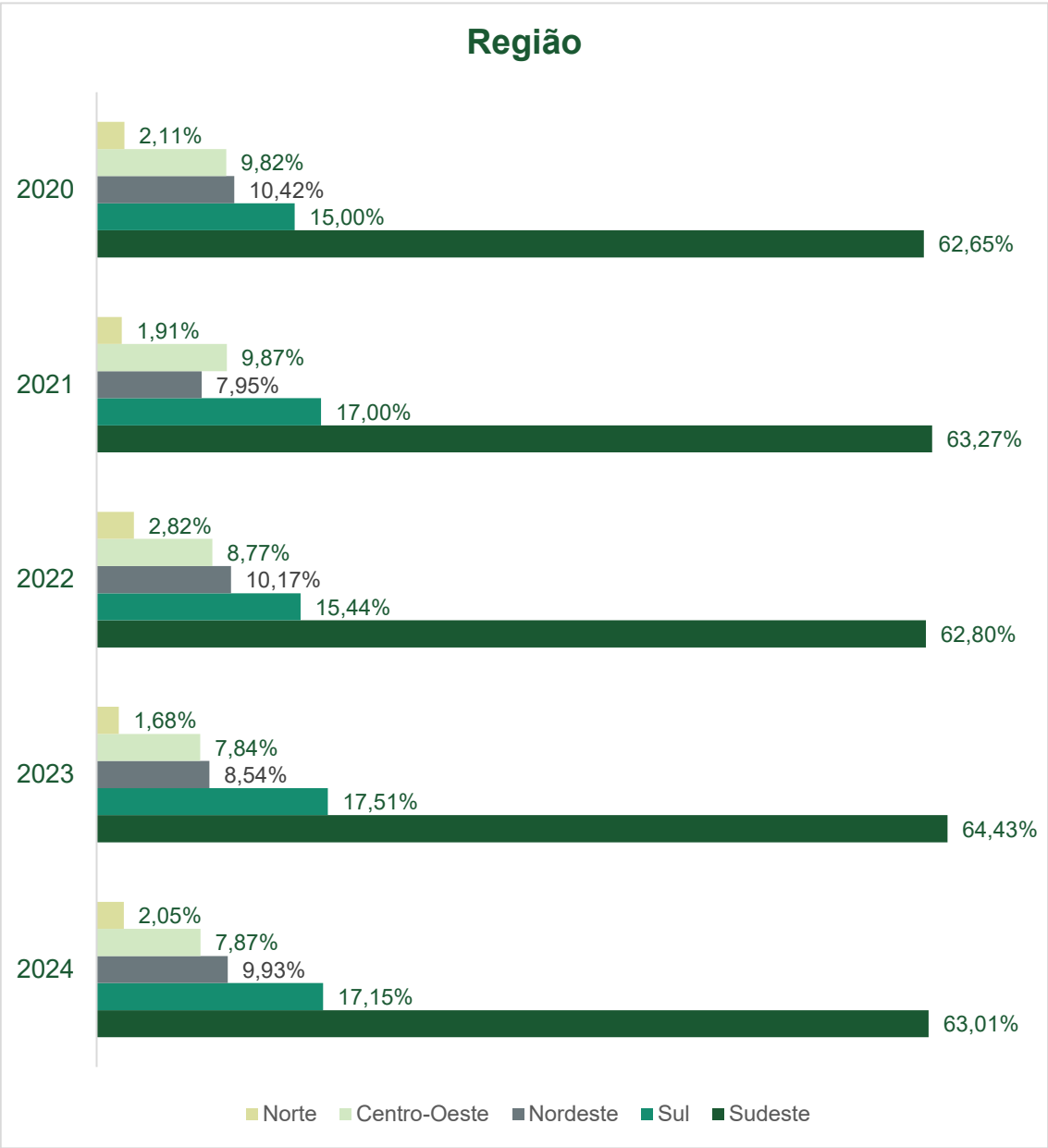


VII.1.4 – Região

Observa-se uma predominância consistente da região Sudeste ao longo dos últimos cinco anos, com percentuais superiores a 62%, seguida pela região Sul, cujos índices variaram entre 15% e 17,51%. Em contraste, a região Norte registra os menores percentuais de participação em todo o período selecionado, mantendo-se abaixo de 3%.



Gráfico 58. Distribuição dos participantes por região entre os anos 2020 e 2024

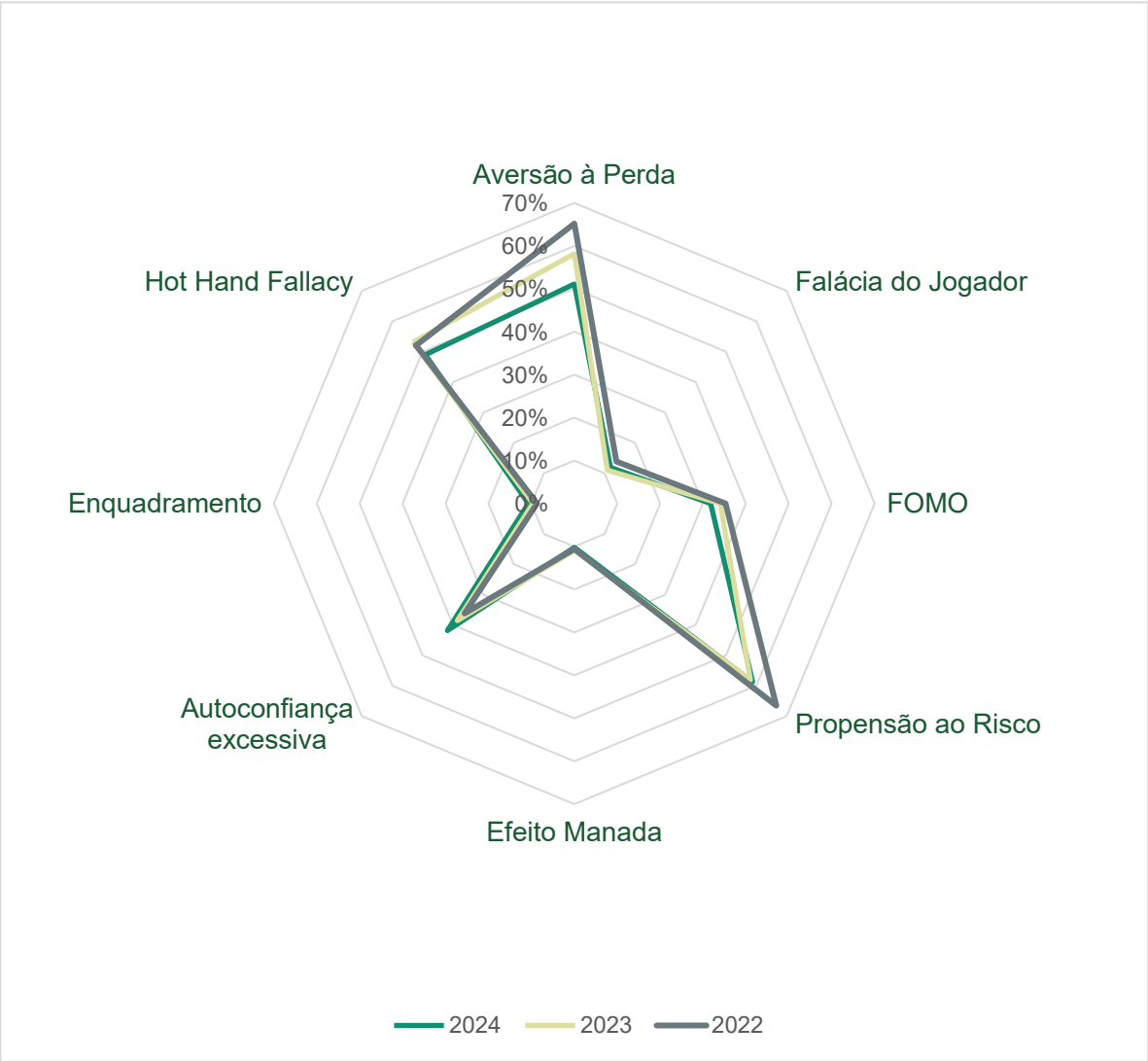


VII.2 – Prevalência dos Vieses Cognitivos

Com base nas afirmativas presentes na seção V.4.3, analisou-se a prevalência de determinados vieses cognitivos na nossa amostra referente ao período de 2022 a 2024.



Gráfico 59. Prevalência dos vieses cognitivos de 2022 a 2024



No período de 2022 a 2024, observa-se que a Propensão ao Risco teve uma queda considerável em 2023 e uma ligeira subida em 2024. Contudo, apesar da diminuição, permanece sendo o viés mais prevalente dentre os demais analisados.

A Aversão à Perda, por sua vez, apresenta uma tendência de queda, saindo de 65,20% de prevalência em 2022 para 51,12% em 2024, o que sugere que os investidores estão se tornando mais tolerantes aos riscos. Esta tendência de queda na Aversão ao Risco é coerente com a tendência de aumento na Autoconfiança Excessiva que, embora não seja o viés mais predominante, cresceu no período estudado (de 36,18% em 2022 para 41,84% em 2024).



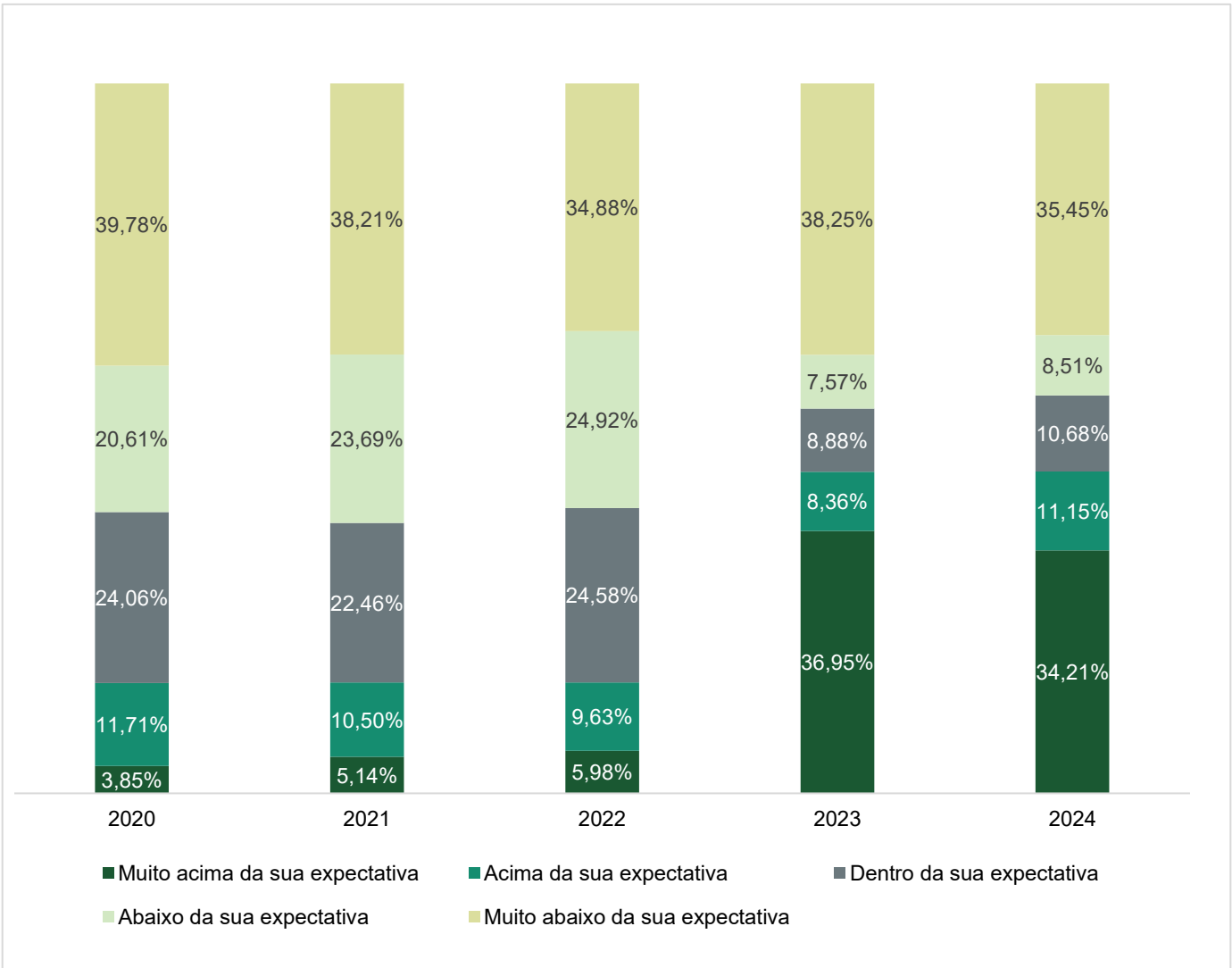
Já a *Hot Hand Fallacy*, que se trata do viés em que o indivíduo que experimenta um resultado positivo acredita que terá chances maiores de resultados positivos no futuro, apresentou queda no período estudado, mas ainda segue com prevalência alta. Isso sugere que muitos respondentes continuam acreditando que os sucessos anteriores podem garantir sucessos futuros, informação que é especialmente relevante no contexto atual em que as apostas online estão cada vez mais populares.

VII.3 – Serviço de Atendimento ao Cidadão

Foi considerada, ainda, para análise histórica, a avaliação do Serviço de atendimento ao cidadão da CVM. A partir da análise dos resultados, observa-se o aumento significativo de avaliações positivas “muito acima da expectativa” a partir de 2023, em comparação aos anos anteriores. Paralelamente, houve uma queda acentuada nas avaliações “dentro da expectativa” e “abaixo da expectativa”, indicando uma mudança expressiva no padrão de percepção dos respondentes. Cabe destacar que, em anos anteriores a 2023, a avaliação de satisfação era realizada no formato trimestral, enquanto, a partir de 2023, as avaliações passaram a ser realizadas mensalmente após a conclusão dos atendimentos. Como hipótese sobre a diferença significativa, a avaliação feita logo após o atendimento poderá interferir positivamente nas avaliações e diminuir a margem de certa neutralidade referente ao “dentro da expectativa” que poderá denotar pouca reação afetiva em relação ao atendimento.



Gráfico 60. Distribuição das respostas sobre avaliação de satisfação entre os anos 2020 e 2024

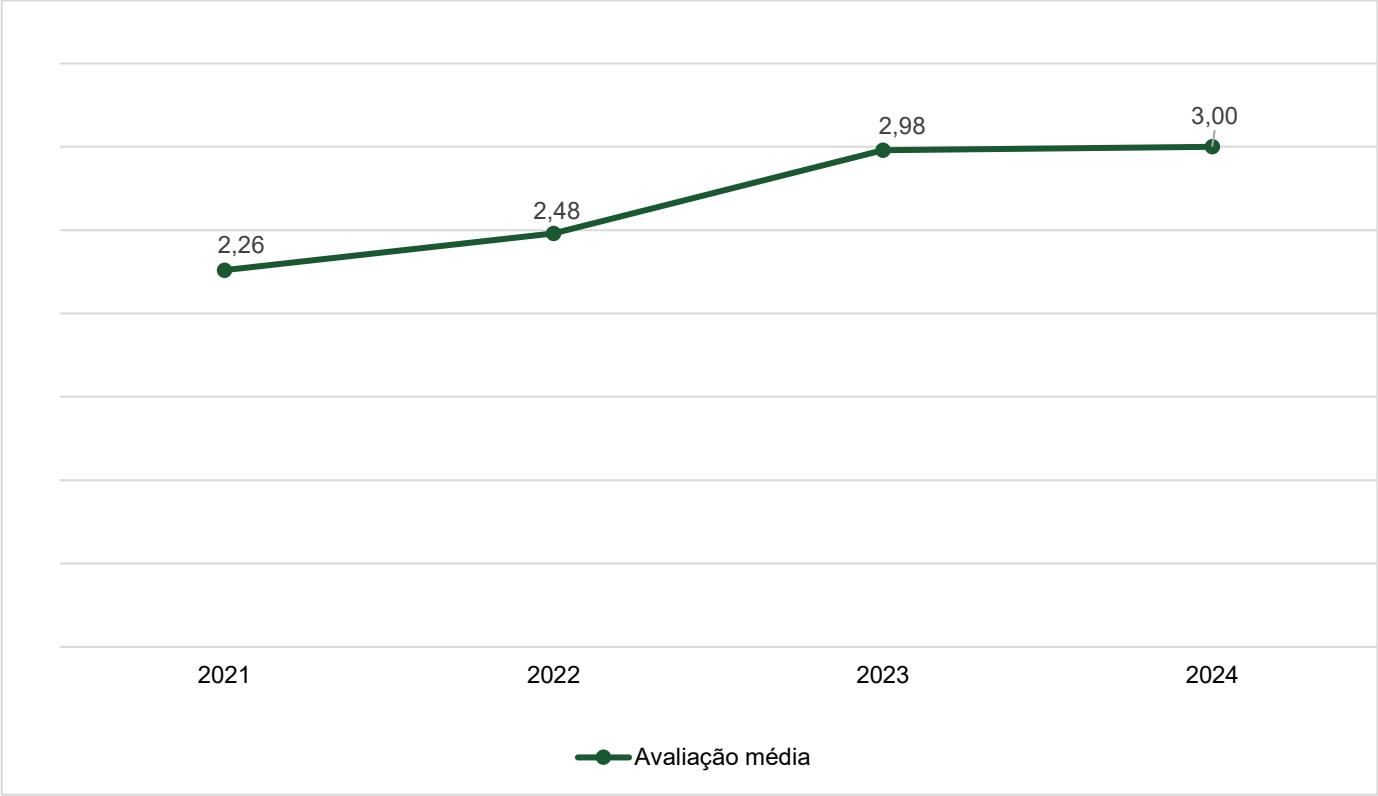


Para esta análise histórica também foi feito um comparativo entre as médias obtidas nas avaliações das pesquisas mensais. Diferente do gráfico 60 que consideram as avaliações de 2020 a 2024, no gráfico 61 foram consideradas apenas o período de 2021 a 2024, pois em 2020 estes dados foram consolidados apenas de maneira relativa que já consta no gráfico 60.

Como já exposto anteriormente neste relatório, a avaliação é feita com atribuição por parte dos respondentes de notas numa escala de 1 a 5. Neste sentido, é possível perceber um aumento da satisfação com o SAC, partindo de uma média 2,26 em 2021 — o que corresponde a uma satisfação média de 45,20% — para uma média 3 em 2024, que corresponde a 60% de satisfação na escala adotada.



Gráfico 61. Nota média nas avaliações do SAC entre 2021 e 2024.



VII.4 – Percepção sobre a Performance da CVM

O Gráfico 61 apresenta a evolução da percepção sobre a performance da CVM entre 2020 e 2024. Observa-se uma estabilidade nas avaliações positivas ao longo dos anos, com destaque para os percentuais de respostas “Boa”, que oscilaram entre 38,92% (2023) e 47,89% (2021). A avaliação “Neutra” manteve-se relativamente constante, próxima aos 21–23% em todos os anos. Já as avaliações negativas (“Ruim” e “Péssima”) permaneceram baixas, sem ultrapassar 13% em nenhum período, indicando que a maior parte dos respondentes tende a ter uma visão favorável sobre a atuação da CVM. Em 2024, o resultado mostra uma leve retomada positiva, com 47,78% considerando a performance “Boa” e 7,80% “Excelente”, o que sinaliza um fortalecimento da confiança na instituição.



Gráfico 62. Distribuição das respostas sobre percepções relacionadas a performance da CVM de 2020 a 2024

